TRATADO COMPLETO
DE
MEDICINA OPERATORIA,
OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR

POR
ANTONIO D' ALMEIDA,
Lente de Operações no Hospital Real de S. José.

TOM. IV.

LISBOA,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M.DCCC.
Com licença de Sua Alteza Real.

MEDICINA OPERATORIA.

CAPITULO I.

Da inflammação. (*a*)

§. I.

A Inflammação he huma fluxão de ſangue maior, ou menor, acompanhada de inchação, vermelhidão, calor, e dor. (*b*)

(*a*) Como a inflammação he huma moleſtia, que precede, ou ſobrevem como ſymptoma a muitas enfermidades cirurgicas, nada importa tanto como ſaber-ſe prevenir, e remediar. E bem que a ſua pathologia eſteja ainda muito eſcura, e em differentes opiniões, com tudo na therapeutica todos vão de acordo.

(*b*) Para ſe caracterizar huma fluxão por inflammação, baſta haver alguma vermelhidão, e calor; porque ha certas inflammações, nas quaes a inchação he imperceptivel, e n'outras falta inteiramente a dor. Eſta definição de inflammação, que ſe conſerva deſde o principio da arte de curar, e em todas as lin-

Causas.

§. II.

As causas da inflammação são remotas, e proxima. As causas remotas ainda são predisponentes, e excitantes. As predisponentes são 1.º a conformação originaria do corpo animal, que o faz mais, ou menos susceptivel das inflammações em todas as suas partes; porém em humas mais do que em outras, conforme a abundancia da cellular, que entra nas suas structuras (*a*): 2.º as alterações, que soffrem

---

guas, dá bem a conhecer a cousa definida, quando a inflammação he externa, e se póde observar; mas quando tem o seu assento em algum orgão interno, he preciso recorrer a outros symptomas, que são particulares a esta molestia, levada a hum certo grão, como dor aguda, e calor local, febre, sede, anciedades, lesão das funções da parte atacada, e d'outras, que sympathizão com ella, &c.

(*a*) Como todas as partes do corpo animal tem cellular, daqui nasce, que podem haver inflammações em todas: mas o progresso, e suas consequencias serão maiores, ou menores segundo a abundancia da mesma cellular.

frem as partes do corpo na ſua ſtructura, durante a vida, as quaes diſpõem as meſmas partes para ſerem atacadas, ainda com a menor cauſa excitante, alterações que dependem do clima, do modo de vida, dos alimentos, das bebidas, da alteração do ar no meſmo clima em differentes eſtações, da perturbação das funções em geral, ou de alguma em particular, das paixões, &c.: 3.° finalmente a lesão, ou offenſa de alguma parte em particular, na qual ficando falha, por effeito de alguma moleſtia antecedente, eſtá mui diſpoſta a inflammar-ſe.

As cauſas excitantes são tudo o que póde fazer algum eſtimulo, directa, ou indirectamente, como frio, calor, venenos, ſubſtancias irritantes, corpos picantes, cortantes, ou contundentes, e ſubſtancias eſtranhas á conſtituição, introduzidas, ou geradas nos humores. (*a*)

Da

(*a*) Poſto que nas primeiras vias ſe prepare o chylo debaixo das leis da aſſemelhação, particulares a cada individuo, e que das ſubſtancias animaes, e

Da causa proxima.

§. III.

Quando, supposta a susceptibilidade, e disposição, concorre alguma das causas excitantes, isto he, algum estimulo, segue-se immediatamente huma contracção, ou

---

vegetaes, de que nos nutrimos, se extraião os mesmos principios, sendo tudo o mais rejeitado; com tudo ha muitas substancias, que sem offenderem primeiras vias, e sem entrarem na composição do chylo, vão, involtas com elle, produzir o seu effeito em differentes partes da economia. O mesmo chylo convertido em sangue, e este dando tantos, e tão differentes humores, por effeito de decomposições, e novas combinações, dá muitas vezes substancias estranhas, que, voltando-se em estimulos, porque offendem os solidos, são causa de muitas molestias, e particularmente da inflammação. He verdade que sendo estes os resultados constantes da marcha dos nossos humores desde chylo até ás ultimas excreções, as ditas substancias estranhas não produzem sempre molestias; porque ou não achão disposições, ou são depostas por alguma excreção: mas se encontrão disposições, ou se pela sua qualidade, ou quantidade não

ou aperto dos vaſos minimos, por effeito do poder dos nervos augmentado, ou irregularmente diſtribuido, ao que ſe chama eſpaſmo, cujo aperto pondo hum obſtaculo á paſſagem dos liquidos, ſegue-ſe o augmento da acção dos vaſos immediatos para vencerem o dito aperto, e eſte augmento da acção he a cauſa proxima da

---

podem ſer excretadas, devem preciſamente cauſar eſtimulos, e eſtes differentes moleſtias, ſegundo a diſpoſição, e a ſua natureza. Além deſtes dous modos, pelos quaes ſe podem declarar ſubſtancias nocivas na conſtituição, ha outro, que he o da abſorvencia de miaſmas, ou outras ſubſtancias, que entrão pelos abſorventes da pelle, e pela reſpiração, e vão produzir eſtimulos em differentes partes. He ſó deſte modo, que nós entendemos as acrimonias, palavra de que ſe tem abuſado infinito, eſtabelecendo para cada moleſtia huma acrimonia particular, como cancroſa, ſcrobutica, eſcrofuloſa, &c., confundindo diſpoſições com cauſas excitantes, e reſultando diſto a pathologia humoral, e a prática de purificar os humores com ſangrias, purgantes, e beberagens, que, bem longe de ſerem uteis, debilitão conſideravelmente os enfermos, e, ſe os não concluem, ao menos perlongão muito as ſuas moleſtias.

da inflammação (*a*). Se o eſpaſmo he paſſageiro, ou o eſtimulo pouco activo, ou de pouca duração, o ſangue demorado eſcapa para os collateraes, ou recua, e entra no círculo, ficando a parte reſtituida ao ſeu eſtado natural, ſem a conſtituição ſentir algum effeito. Porém ſe o eſtimulo con-

(*a*) Boerhaave conheceo, que o aperto dos vaſos minimos, por qualquer cauſa, punha hum obſtaculo á paſſagem do ſangue, e ſuppoz que o ſangue por groſſo ſe encalhava nos vaſos proprios, ou por delgado nos improprios, fazendo conſiſtir a cauſa proxima, ou neceſſaria da inflammação na obſtrucção dos vaſos, no augmento da força do coração, e na velocidade do ſangue. Mas o aperto dos vaſos não baſta para haver inflammação, ſe a acção dos immediatos ſe não augmenta. A eſpeſſura, ou a delgadeza do ſangue, alterações que eſte liquido ſoffre a cada momento, não ſó não são cauſa proxima da inflammação, mas nem remota; porque ſe os vaſos ſe achão no eſtado de ſaude, ainda que o ſangue entre nos minimos, ou improprios, como ſuccede nos actos de pejo, vergonha, e outras paixões, ou ſe demore nos groſſos, não ſe ſegue inflammação; porque, ceſſando o influxo dos nervos, o ſangue, que enchêra os vaſos, ſahe delles pela acção, que lhes he propria, para os collateraes, e até recuando, deſvanecendo-ſe in-

continúa, ou obra com huma grande actividade, ſegue-ſe o frio, que precede a todas as inflammações, ainda que ſe não perceba, o qual conſiſte em huma eſpecie de adormecimento dos nervos, em que a potencia nervoſa ſe acha como abafada

---

teiramente a fluxão, para cujo fim parece ſerem deſtinadas tantas anaſtomoſes. Quanto mais que nas inflammações, bem longe de ſe achar o ſangue eſpeſſo, acha-ſe mais delgado, como moſtra a côr mais vermelha da pelle, particularmente da face, o incendiamento dos olhos, e a codea pleuritica do ſangue, a qual nos rheumatiſmos, e inflammações moſtra o pouco nexo, que ha entre as tres partes, que fórmão o ſangue, a ſaber, ſoro, lympha coagulavel, e craſſidão; por quanto a craſſidão precipita-ſe mais facilmente, e fica a lympha com menor entremeio para ſe unir mais intimamente, reſultando a dita codea.

Sauvages recorre á alma, como potencia motriz, que, independente do coração, e das arterias, manda o ſangue á parte inflammada, e diz que o augmento do calor, e febre são effeitos deſta potencia.

Hunter conſidera a inflammação como a acção augmentada do poder, que huma parte goza no eſtado natural, combinado com hum modo particular, cujo reſultado he a inflammação.

Bordeu compara a inflammação á acção particu-

pelo eſtimulo, cauſando huma debilidade geral; e dura em quanto os esforços da natureza ſe não levantão, para vencerem a oppreſsão, que lhe cauſa o dito eſtimulo. Eſtes esforços são o que ſe chama poder de reſtauração, reacção, força medicatriz, &c.,

---

lar de hum orgão, que faz as ſuas funções independentes em alguns ſentidos da circulação, accreſcentando, que póde ſer que o encalhe do ſangue ſeja hum effeito da inflammação, e não a cauſa.

Fabre concebeo, que huma irritação viva, e permanente devia determinar o ſangue a correr pelos vaſos capillares da circumferencia para o centro, ou ponto irritado, e que o tumor reſultado deſta attracção deve ter mais, ou menos extensão, ſegundo a força da irritação.

Os Quimicos tem recorrido ás fermentações:

Gaubio á maſſa dos humores, que entupe os vaſos:

Cullen ao eſpaſmo, que ataca os vaſos minimos: e finalmente cada eſcola de Medicina tem ſeguido ſua theoria differente: e eu acho, que jámais ſe poderá eſtabelecer huma theoria provavel, ſem ſe admittir hum eſtimulo como cauſa excitante, hum eſpaſmo, ou aperto dos vaſos pelo influxo dos nervos eſtimulados, e huma acção de vaſos augmentada para vencer o eſpaſmo, a qual produz a inflammação, e a leva a differentes proceſſos.

&c., iſto he, propriedade dos corpos organizados, pela qual buſcão reſtituir-ſe ao eſtado natural, que qualquer cauſa lhes faz perder, cuja propriedade he maior nas carnes, na cellular, na pelle, e proximo ás forças vitaes, do que nos tendões, nos oſſos, ligamentos, e partes remotas, guardando ſempre proporções com a robuſtez, e mais circumſtancias da conſtituição.

§. IV.

O frio, que precede ás inflammações, chamado frio febril, produz os ſeguintes effeitos, ſegundo a força, ou poder do eſtimulo, e eſtado conſtitucional, 1.° hum langor acompanhado de eſpirguiçamentos, e bocejos: 2.° pallidez da face, e de toda a pelle, que ſe faz ſecca, e aſpera, olhos encovados, nariz afilado, e beiços deſcorados: 3.° tremores em todo o corpo, particularmente no queixo, naſcidos de frios, que principião nos lombos, e ſe eſpalhão por todo o corpo, interrompidos algumas vezes por calores,

que repetem mais, ou menos, em quanto os esforços se não levantão: 4.° pulso abatido, ligeiro, e irregular: 5.° respiração difficultosa, apressada, e algumas vezes acompanhada de tosse: 6.° diminuição de excreções, e por consequencia sede, fastio, nauseas, ou vomitos, diminuição de sentidos, e algumas vezes delirios.

§. V.

Assim que os esforços da natureza se vão levantando, céssa o frio, e todas as funções da economia se aproximão mais, ou menos ao estado natural: mas se os ditos esforços encontrão grande resistencia da parte do espasmo, augmentão cada vez mais, e segue-se a febre, isto he, o augmento de duas, ou mais pulsações no mesmo tempo, em que deveria haver huma só, como se vê na frequencia, e dureza do pulso (*a*). Muitas vezes limita-

(*a*) A grande mobilidade, e sensibilidade dos nervos, o temperamento sanguineo, a robustez, a idade, o sexo, a structura da parte enferma, e muitas

ta-ſe a febre ao lugar inflammado, e ſe chama febre local; porque a acção dos vaſos augmentada ſe não propaga a todo o ſyſtema arterial, em razão da pouca actividade do eſtimulo, ou da falta de diſpoſição conſtitucional, como ſe prova por muitas inflammações, que ſe paſsão ſem a conſtituição ſentir os ſeus effeitos. Mas ſe a acção augmentada dos vaſos ſe eſtende do lugar inflammado a todas as arterias, e coração, então todo o corpo ſe acha como inflammado, e a eſte eſtado chamão diatheſis phlogiſtica, no qual o ſangue mais delgado, mais volumoſo, e gyrando mais velozmente, não ſó excita o ſyſtema vaſcular a dobradas pulſações, mas não ſerve para as excreções (*a*), que to-

outras circumſtancias, fazem que pequenas cauſas excitem grande febre em huns ſugeitos, ao meſmo tempo que maiores cauſas em outros a não excitão, ou ao menos, ſe a excitão, he em pequeno grão.

(*a*) Hunter, que admitte hum poder de vida no ſangue, opinião muito antiga, penſa que logo que a conſtituição ſoffre, tambem o ſangue ſoffre, e que eſte liquido he hum demonſtrador aſſim das acções

todas diminuem, ſeguindo-ſe a ſede, o faſtio, os vomitos, ou nauſeas, a toſſe, a difficuldade de reſpirar, as dores de cabeça, à diminuição dos ſentidos, o quebramento do corpo, e algumas vezes o delirio.

A

---

fortes, como das fracas; mas como não conduz ſenſações á mente, não ſe podem conhecer as moleſtias que ſoffre. Eu com tudo, que conſidero o ſangue como huma maſſa paſſiva, que no eſtado natural deixa de ſer o que he a cada momento pelas decompoſições, e novas combinações, que ſoffre ao través dos vaſos, ſem que as ſuas alterações ſejão moleſtias, ou cauſas dellas, e que ſeria preciſo dar-lhe hum poder de vida a cada paſſo, ſó deſcubro nelle propriedades para certas funções, e não vida, ao menos comparada com a dos ſeres organizados: pelo que penſo, que todas as alterações, que o ſangue ſoffre por effeito das ſubſtancias, que perde, ou ſe lhe ajuntão, ou da acção dos ſolidos, que o trabalhão, não são moleſtias; porque eſtas ſó ſe manifeſtão quando os ſolidos padecem: e por tanto não me parece que o ſangue poſſa obrar ſobre os ſolidos de maneira alguma, excepto ſervindo de vehiculo ás ſubſtancias eſtimulantes, ou eſtimulos occultos, que os ferem; pois que ha muitas moleſtias, em que o ſangue ſe conſerva inalteravel, ou o corpo em perfeita ſaude, a pezar deſte liquido ter mais eſpeſſura, ou delgadeza, e meſmo qualidades particulares.

§. VI.

A inflammação huma vez principiada segue differentes processos, segundo a vehemencia das causas, o estado constitucional, e a structura da parte, cujos processos são resolução, suppuração, e gangrena, a que os antigos tem dado os nomes de terminações, e com bastante propriedade, pois que a resolução, a suppuração, e a gangrena, bem que continuação de hum mesmo processo em differentes gráos, com tudo são cousas differentes, e que põem termo á inflammação. Elles ajuntavão huma quarta terminação, chamada induração, mas sem fundamento; porque os scirros, que se seguem a huma inflammação, vem a ser effeito de disposições occultas, que a inflammação desenvolvêra, servindo como de causa occasional, mas que nada tem com o effeito; porque os processos são muito differentes.

§. VII.

Se o eſpaſmo não céde á acção dos vaſos augmentada, eſta meſma acção chama maior copia de ſangue; o qual, não tendo paſſagem livre, e accumulando-ſe cada vez mais, dilata os vaſos proprios, paſſa para os improprios (*a*), e cauſa a inchação, vermelhidão, calor, e dor.

§. VIII.

A inchação, hum dos caracteriſticos da inflammação, que muitas vezes he quaſi imperceptivel, e outras muito conſideravel, ſegundo a natureza, ou força do eſtimulo, e ſtructura da parte, he hum effeito do ſangue accumulado dentro dos vaſos, e do ſoro, e lympha coagulavel depoſitados na cellular (*b*), a qual igualmente ſe diſtende, ou dilata.

A

(*a*) Eſta demora do ſangue nos vaſos proprios, e a paſſagem delle para os improprios, iſto he, para os ſoroſos, e lymphaticos, he hum effeito, e não huma cauſa da inflammação, como pertendêrão os Boerhaavianos.

(*b*) Ao paſſo que os vaſos proprios, ou impro-

§. IX.

A vermelhidão he hum effeito da demora do ſangue nos vaſos proprios, e da paſſagem deſte liquido para os improprios, muito dilatados (*a*), cuja verme-

prios ſe dilatão, deixão eſcapar pelos collateraes, exhalantes, ſoro, lympha coagulavel, e algumas vezes globos vermelhos, que ſe diffundem pela cellular, e a dilatão mais, ou menos, ſegundo a continuação, ou vehemencia das cauſas. Eſta lympha coagulavel he o meio de união, que péga as partes inflammadas humas ás outras, e produz o que ſe chama inflammação adheſiva, a qual tem lugar nas membranas mucoſas, e na cellular, onde ha pouco oleo, e principalmente nas ſuperficies das entranhas, e membranas, que forrão as cavidades. Quando a inflammação ataca eſtas partes, que ſe podem unir, e a união ſe eſtabelece, termina commummente pela reſolução; porque a experiencia moſtra, que a adherencia das partes inflammadas ſe oppõe á ſuppuração, talvez porque a lympha vaſcularizando-ſe, offerece paſſagem aos liquidos de humas partes para outras, como vemos nas adherencias eſtabelecidas entre a pleura, e o boſe.

(*a*) Hunter pertende, que huma parte da vermelhidão ſeja devida á vaſcularização da lympha coagulavel diffundida na cellular, ou em algumas cavidades: porém nós obſervamos a vermelhidão muito no

lhidão varía desde o grão mais claro até o mais escuro em differentes inflammações, segundo a natureza das causas, e estado constitucional, e desde o centro da congestão até á sua circumferencia.

§. X.

O calor he hum effeito da decomposição, que soffre o sangue no lugar inflammado, pela acção dos vasos, que se achão em maior, e mais frequente movimento; porque o sangue, segundo as melhores observações, he o conductor do calorico desde o bofe, onde o recebe até todas as partes do corpo: e como o sangue corre em maior abundancia ao lugar inflammado, parece que alli se deve desenvolver em maior quantidade o dito calorico, e produzir o effeito do calor augmentado. (*a*)

A

---

principio, e em muitas inflammações, sem haver tempo para a lympha se accumular, e vascularizar: pelo que não he preciso recorrer-se a tal causa, que só póde existir nas inflammações, que se conservão muito tempo estacionarias, como as adhesivas.

(*a*) Eu estou persuadido, que a unica fonte do

§. XI.

A dor na inflammação ou he hum effeito da causa, que produz o estimulo; ou da dilatação dos vasos: a primeira precede á inflammação: a segunda, que se faz mais sensivel a cada pulsação, se chama dor pulsante, e huma e outra podem existir confundidas debaixo do caracter da pulsante. Tambem póde haver dor por

calor animal está na respiração, e consiste no calorico, que o sangue recebe passando ao través do bofe, cujo calorico, sendo conduzido pelo sangue a todas as partes do corpo, produz os seus effeitos, segundo a sua quantidade. Daqui nasce, que o calor diminue á proporção das distancias do centro das funções vitaes, e que o corpo agitado está mais quente; porque as inspirações se amiudão, e o sangue, que anda mais veloz, recebe, e desenvolve maior quantidade de calorico, e que em todas as partes, onde o sangue acode em maior copia, como aos lugares inflammados, e rosto, em consequencia do pejo, &c., ao estomago na força da digestão, ou a outras partes em acção, ha mais calor, e finalmente que o corpo animal no estado phlogistico, ou febril está todo mais quente; porque a acção dos vasos augmenta, e as inspirações se amiudão.

causa da exposição do solido vivo aos toques do ar, ou outros corpos estimulantes, havendo ferida, ou chaga, e mesmo pela contracção de partes meio-cortadas, como tendões, nervos, ligamentos, &c.

§. XII.

A inflammação produz differentes molestias inflammatorias, segundo a natureza da causa estimulante, e a structura da parte inflammada. Quando o foco da inflammação se faz na membrana adiposa (*a*), resulta hum tumor circumscripto, acompanhado de vermelhidão, tensão, calor, e dor pulsante, chamado fleimão; o qual he maior, ou menor segundo a vehemencia das causas, e quasi sempre segue o pro-

(*a*) A membrana adiposa he huma camada de cellular, contida entre duas membranas delgadas, que se acha debaixo da pelle por todo o corpo, mais espessa em huns lugares, do que em outros, a qual differe da cellular, que liga todas as partes, em conter mais oleo, ou gordura, excepto a que acompanha os vasos, a que cérca os rins, e a de muitos outros lugares, que tambem contém muito oleo.

processo da suppuração, algumas vezes o da gangrena, e poucas o da resolução. As differentes modificações do fleimão, como frunculo, carbunculo, &c., são hum effeito do assento da molestia, e da causa, o frunculo existindo na parte mais exterior da membrana adiposa sem profundar muito, e o carbunculo dependendo de miasmas, que dão á inflammação hum caracter particular, nascido do modo, com que modificão os solidos (a). Porém fazendo-se o foco da inflammação na cellular, que liga as membranas entre si, ou a outras partes, na qual não ha tanta gordura, em lugar de se seguir o tumor circumscripto, lavra mais, ou menos ao comprimento das mesmas membranas, e fór-

---

(a) O carbunculo parece depender de veneno diffundido no ar, pois que estes tumores são mais frequentes em certas estações do anno, e em lugares pantanosos: parece-me que o azoto he a causa desta molestia, assim como de muitas outras; porque vemos, que as pessoas, que recebem o azoto exhalado das substancias animaes, e vegetaes em fermentação putrida, são commummente atacadas dos carbunculos,

fórma as crisipélas, as quaes ou são superficiaes, ou profundas. A erisipéla superficial, chamada erithema, rosa, ou fogo de Santo Antonio, tem o seu assento no corpo mucoso, e poucas vezes entende com a constituição, lavra mais, ou menos, a vermelhidão he clara, e desapparece, quando se comprime com o dedo, apresenta pouca, ou nenhuma inchação, algumas vezes bolhas, como as dos causticos, e quando se resolve, que he quasi sempre, cahe a epiderme em escamas. O frio, o calor, ou qualquer outro estimulo, mas particularmente miasmas, são as causas do erithema, o qual poucas vezes he seguido de gangrena. A erisipéla profunda, que vem pelas mesmas causas obrando em differente structura, tem o seu assento ou na cellular, que liga o corpo adiposo ao couro, ou no mesmo corpo adiposo. No primeiro caso, a pezar da inchação, e vermelhidão serem maiores do que no erithema, tambem se resolve commummente; poucas vezes he

se-

ſeguida de gangrena, e menos de ſuppuração. No ſegundo tem todas as qualidades do fleimão, iſto he, cauſa baſtante inchação, tensão, vermelhidão, calor, e dor, poucas vezes ſe reſolve, mui frequentemente faz cahir o corpo adipoſo, e pelle em gangrena, e quando ſuppura he em muitos pontos, os quaes, affaſtados huns dos outros, fórmão muitos abſceſſos.

Todas as inflammações participão mais, ou menos de certas qualidades derivadas dos temperamentos; por cujo motivo vemos, que nos temperamentos ſanguineos as inflammações são ordinariamente fleimonoſas, e mais rapidas em todos os ſeus proceſſos, o que as fez chamar verdadeiras; nos melancolicos as inflammações são commummente eriſipelatoſas, mais lentas nos ſeus proceſſos, e mais perigoſas; nos lymphaticos são ſempre mais brandas, brancas, e pouco doloroſas, mas mui tendentes ao proceſſo da gangrena. Eſtas forão chamadas falſas, ou lymphatico-ſanguineas. (*a*) *Da*

(*a*) Os antigos attribuírão eſtes caracteres parti-

Da resolução da inflammação.

§. XIII.

A resolução he hum processo, talvez o unico que se póde com propriedade chamar terminação da inflammação; porque por este processo se desvanece a inflammação, sem ficar, ou se seguir alteração alguma na structura da parte, ao menos sensivel. A resolução por tanto faz-se, quando, removidas, ou moderadas as causas remotas, o poder da restauração vence o espasmo, e então o sangue, que está dentro dos vasos, achando livre passagem, continúa a sua carreira pela pro-

---

culares das inflammações aos differentes humores, que suppunhão dominar nas constituições, e assentárão que o sangue tinha toda a parte nas fleimonosas, a colera nas eresipelatosas, e a lympha nas lymphaticas. Nós porém que conhecemos, que os temperamentos são hum effeito da modificação dos solidos, que preparão os liquidos a seu modo, conhecemos igualmente que os ditos caracteres são hum effeito da força, ou debilidade constitucional.

propria acção dos mesmos vasos, e o soro, e lympha coagulavel, que se achão diffundidos na cellular, são promptamente absorvidos; e deste modo se desvanece a congestão. A resolução he seguida communmente de huma transpiração abundante, que humedece a parte, effeito do despejo dos vasos exhalantes da pelle, até alli embaraçados pelo espasmo. Na ordem, em que a resolução se vai fazendo, vão amainando todos os symptomas da inflammação, e apparece ás vezes alguma excreção augmentada, como suor, urïna, salivação, diarrhea, &c., cuja excreção se chama crize, a qual nem sempre he sensivel, mas existe sempre, e he hum effeito da restauração do equilibrio, que adquire a constituição, até alli perdido pelo embaraço das excreções, e não a deposição de materia morbosa, como tem pertendido os fluidistas. (*a*)

(*a*) A crize, quando céssão os symptomas, he na verdade hum sinal de melhora, não porque dê sahida a materia morbosa, mas porque mostra a restau-

§. XIV.

Como a resolução he a terminação mais favoravel da inflammação, fica claro, que nós devemos buscar todos os meios para ajudar a natureza nesta grande obra. Todavia ha muitos casos, em que nos devemos desviar desta regra, e promover quanto for possivel a suppuração, como 1.° nas inflammações, que vem como crize de alguma doença, ou estado morboso da constituição, as quaes nós devemos reputar como huma excreção precisa para a restauração das funções, ainda que por lugar improprio (*a*), havendo com tudo a cautela de chamar a crize a outra parte por meio de estimulos, se o lu-

ração das funções, particularmente quando a inflammação tem entendido com toda a economia animal.

(*a*) Quando alguma parte do corpo, por alguma causa topica dependente da structura, ou de molestia, se acha mais disposta a receber a fluxão dos liquidos, isto he, quando algum estimulo chama a dita fluxão, e a constituição busca restaurar-se, então o faz pelo lugar estimulado; porque céde mais aos seus esforços, e esta crize se chama impropria.

lugar atacado for de grande importancia, como os olhos, &c.: 2.º nas inflammações fleimonosas, e particularmente sendo a causa miasmas: 3.º nas que precisamente hão de suppurar, como nas que vem por causa de corpos estranhos, que a constituição ha de expulsar, ou alguma porção de partes tiver perdido a vida em consequencia de grandes pizaduras.

§. XV.

Ha muitas inflammações, que se resolvem espontaneamente pelos esforços da natureza. Aquellas porém, que os ditos esforços não resolvem sem o soccorro da arte, devem contemplar-se pelo lado da constituição, pela parte atacada, e pelo estado das mesmas inflammações, para se lhes apropriarem, e proporcionarem os meios curativos. Quando as causas remotas são conhecidas, e cabe nas nossas forças removellas, ou moderallas, he sem dúvida alguma por onde devemos principiar, como tirar corpos estranhos, remo-

ver apertos, ſuſpender, ſe he poſſivel, pela quietação os movimentos da parte, aproximar as partes ſeparadas, e mitigar com topicos os effeitos dos eſtimulos, ſegundo a ſua natureza. Removidas, ou mitigadas as cauſas remotas, a natureza faz algumas vezes o reſto. Porém ſe a cauſa proxima tem creſcido muito, ou os eſtimulos continuão, volta-ſe em cauſa ſecundaria, e leva a inflammação ao proceſſo da ſuppuração, ou da gangrena: pelo que o objecto principal na cura das inflammações he diminuir a acção dos vaſos augmentada (*a*), 1.º com dieta mais, ou menos ſevera, ſegundo as forças: 2.º com quietação, tanto do corpo, como da parte atacada: 3.º com ſoltura de ventre por meio de ajudas, ou brandos purgan-

(*a*) Como a acçao dos vaſos augmentada ſe volta em cauſa ſecundaria, que creſce ſegundo a permanencia, ou força dos eſtimulos, e eſtado conſtitucional, fica claro, que eſta acção, que até hum certo ponto he hum inſtrumento da melhora, paſſa a ſer o maior mal, logo que excede o dito ponto, e que na moderação do ſeu exceſſo eſtá a maior parte da cura.

gantes, particularmente moſtrando a lingua algum vicio de primeiras vias; e ſe a inflammação he falſa, ou eriſipelatoſa, nada he tão efficaz como os emeticos (*a*) em pequenas doſes, mas amiudadas, talvez porque removem o eſpaſmo, e promovem a tranſpiração, e ſuor, excreções as mais proveitoſas na cura das inflammações: 4.º com ſangrias proporcionadas ás forças, idade, e gráo da inflammação, advertindo, que poucas, e grandes produzem melhor effeito, do que muitas, e pequenas: com tudo não ſe deve tirar tanto ſangue, que a conſtituição debilitada, e por tanto mais irritavel, caia n'outras moleſtias, ou faltem as forças para os outros proceſſos da inflammação, no caſo de ſe não conſeguir a reſolução, o que

(*a*) Não ſó neſtas eſpecies de inflammação são uteis os emeticos, mas naquellas, em que obrão miaſmas ſedativos, como no carbunculo; e eu tenho obſervado, que do uſo dos emeticos ſe tirão mui boas conſequencias em toda a caſta de inflammações, que reinão neſte Paiz, onde poucas, ou nenhumas vezes apparece a inflammação verdadeira.

que muitas vezes acontece, quando se attende só á inflammação, sem se medirem as forças: 5.° com abundantes bebidas diluentes, nas quaes faremos entrar as preparações antimoniaes, e opiadas, particularmente havendo vigilias, ou grandes dores. (*a*)

As inflammações internas, ou invisiveis exigem estes soccorros com mais promptidão; porque todos os processos, que não seja o da resolução, são perigosissimos, ainda que a resolução he mais trivial, em razão das structuras, e proximidade ás forças vitaes produzirem o mais das vezes as inflammações adhesivas.

§. XVI.

Posto que estes meios, variados, augmen-

(*a*) Estes meios, todos debilitantes, não só diminuem a acção dos vasos augmentada, ou a causa proxima da inflammação, mas tambem as forças: pelo que se devem regular de maneira, que não venha a fraqueza constitucional a produzir males maiores, como dispôr para mais irritabilidade, e por consequencia para a gangrena.

gmentados, ou diminuidos, que convem a todas as especies de inflammação (*a*), sejão empregados muitas vezes com feliz successo; com tudo he preciso ajudallos com os topicos convenientes, segundo o gráo, e especie das mesmas inflammações. Nas erisipelatosas, que vem acompanhadas de symptomas moderados, he prática quasi constante agazalhar a parte sem applicação alguma topica. Com tudo esta prática, que algumas vezes aproveita, he arriscada; porque muitas vezes principião as erisipélas mui brandamente, e quasi de repente se aggravão os seus symptomas ao ponto de passarem á suppuração, ou gangrena: pelo que convem lavar a parte erisipelada duas, ou tres vezes por dia com huma branda solução de sal de chumbo, e depois de secca, polvilhalla com al-

(*a*) Ainda aquellas, que tem huma causa especifica, como a venerea, escrofulosa, &c., se moderão, e muitas vezes se extinguem por estes meios. Porém não devemos deixar de lhes ajuntar aquelles remedios, que são proprios a cada causa especifica, como mercurio, quina, &c.

alguma farinha, ou polvilhos. Se a pezar deſtes remedios a eriſipéla augmenta, então cumpre fazer uſo dos meſmos topicos, que empregamos nas fleimonoſas, ſem attendermos á prevenção, que ha contra os topicos nas eriſipélas. (*a*)

Entre todos os remedios topicos nenhum he mais proveitoſo pela brevidade, com que québra a acção dos vaſos, do que a ſangria local, por meio de bichas, ou eſcarificações, cuja ſangria deve ſer proporcionada, ou repetida ſegundo o gráo de inflammação, e forças do enfermo.

Depois da ſangria local, ou não ſendo preciſa, empregaremos os emollientes, ſedativos, ou tonicos em vapores, banhos, ou cataplaſmas. Os vapores convem

(*a*) Eſta prevenção vem da ſuppoſição errada dos antigos, que pelas eriſipélas depunha a conſtituição alguma materia morboſa, ou veneno, que convinha tirar-ſe pela parte, por ſuppuração, ou por tranſpiração: mas nós, que ſabemos que eſta inflammação, quando não he crize, eſtá na ordem de todas as outras, devemos reſolvella, ſe for poſſivel, para prevenir a ſuppuração, ou gangrena.

vem muito no principio das inflammações, e quando ha muita ſenſibilidade. Os melhores são os de agua quente com algum vinagre, as infusões de flores de ſabugo, de verbaſco, de malvas, &c., ás quaes ſe póde ajuntar agua ardente, ou eſpirito de vinho, particularmente ſe a inflammação for falſa. Os banhos, principalmente de regadio, são talvez das melhores applicações topicas; porque, além de removerem o eſpaſmo, e diminuirem a tensão dos ſolidos, são pelo choque huns brandos excitantes, que promovem a abſorvencia dos liquidos diffundidos na cellular. Eſtes banhos fazem-ſe com as meſmas infusões, ajuntando-ſe-lhes o ſal de chumbo, e algum ſal amoniaco; e ſe a ſenſibilidade da parte tolera appoſitos molhados neſtas preparações, he hum banho permanente, que faz muito bem, com tanto que ſe não deixem esfriar, e ſeccar os ditos appoſitos. As cataplaſmas são a peior applicação em razão do pezo, e ſó convem quando as inflammações

ſe fazem eſtacionarias, ou por muito adiantadas podem ter tendencia a reſolver-ſe, ou ſuppurar-ſe. As cataplaſmas compõem-ſe dos cozimentos, e farinhas emollientes, ou das aguas ſaturninas com miolo de pão.

Se a inflammação, quebrada a acção dos vaſos, e diminuida a tensão da parte, e ſymptomas, ſe não reſolve, porque os meſmos vaſos perdem o poder de contracção, então he preciſo recorrer aos topicos ligeiramente tonicos, para que excitem a abſorvencia, e a acção perdida, cujos tonicos ſe applicão ſeparadamente, ou ſe combinão com os emollientes naquelle gráo, que convier ao eſtado da inflammação. Todos os topicos ſe devem applicar mornos; porque o frio augmenta a irritabilidade, e por conſequencia a inflammação, ou extingue o poder vital da fibra, e chama a gangrena.

§. XVII.

Além dos remedios conſtitucionaes,

e

e topicos, que empregamos para resolver as inflammações, fazemos certas derivações, que muitas vezes aproveitão, e com tanta promptidão, que não deixão a menor dúvida do seu effeito. Estas derivações ou se fazem por meio da descarga dos liquidos, como quando sangramos nas jugulares, ou sarjamos os tegumentos da cabeça nas inflammações internas desta parte, ou por estimulos, como quando applicamos o vesicatorio na garganta, havendo esquinencia, na parte externa do peito, havendo pleuriz, atrás das orelhas nas ophtalmias, &c. (*a*), cujos estimulos

(*a*) Os fluidistas suppõem que as derivações se fazem, porque os humores alterados vem ao lugar estimulado, e mesmo as causas, que os alterão: porém nós conhecemos a impossibilidade disto; porque os humores absorvidos seguem as vias da circulação, e são depostos por alguma excreção, quando não podem prestar na constituição; e por tanto as derivações por meio de descargas de sangue, ou outros humores, são evacuações, que diminuem a massa geral, e a acção dos vasos; e os estimulos produzem huma nova acção, ou semelhante á que existe na molestia, ou differente, na qual acção, divertidos os esforços

obrão na conſtituição em geral, e por conſequencia na parte affecta, ou entendem privativamente com eſta, por continuidade, e contiguidade de partes, ou por intimas relações eſtabelecidas por nervos, por ſemelhança de ſtructura, por ſituação, &c.

Da ſuppuração.

§. XVIII.

A ſuppuração he hum effeito da inflammação, quando eſta não termina pela reſolução, ou não cauſa a gangrena. Em quanto a inflammação ſe conſerva no eſta-

---

da natureza, deixão de obrar com a meſma energia no lugar affecto, e dão lugar á diſſipação da moleſtia.

Algumas vezes ſuccedem as derivações por excreções augmentadas, que algum eſtimulo deſconhecido promove; outras vezes cauſas topicas, tambem deſconhecidas, excitão o eſtimulo, que faz apparecer a meſma moleſtia no lugar eſtimulado, como a gota, ou que faz apparecer outra moleſtia differente, que diſſipa a primeira, como a inflammação do teſticulo, que faz deſapparecer a gonorrhea, &c.

tado adhesivo, acha-se pendente para a resolução, suppuração, ou gangrena.

Se as causas remotas excitão, mediante o espasmo, huma grande, ou aturada acção, o soro, e lympha coagulavel continúa a diffundir-se pela cellular, e não podendo os absorventes tirar tanta quantidade, ou perdendo a sua acção, resulta o augmento da congestão, augmento em que crescem os symptomas constitucionaes, a dor, vermelhidão, e calor, e sente-se latejar a parte de modo, que se podem contar as pulsações (*a*). Quando a inflammação chega a este estado, e apresenta estes symptomas, não entra em dúvida, que se encaminha á suppuração, em cujo estado parece não haver differença alguma, excepto a do augmento da congestão, e maior dilatação dos vasos (*b*).

E

(*a*) Effeito dos muitos vasos cheios de sangue, que fazendo como huma massa continuada, deixa perceber junto o impulso do sangue, que recebe por muitas vias.

(*b*) Como eu não penso, que a inflammação adhesiva, a suppurativa, e ulcerativa sejão especies dif-

E como a ſuppuração póde ſer exceſſiva, ou fraca, reſultando no primeiro caſo a deſtruição de orgãos, ou partes muito intereſſantes á vida, e no ſegundo más ſuppurações, e chagas de difficultoſa cura, ſegundo os lugares atacados, cumpre regular de maneira a conſtituição, que ſe evitem eſtes dous exceſſos, humas vezes ſangrando, purgando, adietando, e dilu-
in-

---

ferentes, tambem penſo, que a ſuppuração, e a gangrena são, ou podem ſer effeitos da inflammação, que ſegundo os ſeus differentes grãos dá eſtes differentes reſultados, dependentes da intenſidade, e natureza das cauſas, da diſpoſição local, e conſtitucional, e da ſtructura da parte, ou, para melhor me explicar, que quando a intenſidade das cauſas, a diſpoſição, e a ſtructura limitão a inflammação a hum certo grão, ſegue-ſe a reſolução, que quando o ſangue acode com maior impeto, ſuffocando os vaſos, e extinguindo-lhes o poder vital, ſegue-ſe a gangrena, e que quando a inflammação ſegue o eſtado médio entre a reſolução e gangrena, ſeu reſultado he a ſuppuração: pelo que penſo igualmente, que por effeito de huma meſma acção maior, ou menor, e debaixo do meſmo proceſſo, ſe ſeguem os tres reſultados differentes, iſto he, a reſolução, a ſuppuração, ou a gangrena.

indo o doente como fica dito (XV), havendo muitas forças, outras vezes dando os tonicos, e reftaurantes de forças, como quina, &c., havendo debilidade. Localmente convem os fuppurantes, ifto he, applicações, que confervem hum certo gráo de calor, e humidade na parte, que, relaxando-a, fe moderem os fymptomas, e offereça menos refiftencia aos esforços da natureza. Os fuppurantes applicão-fe em banhos, fomentações, emplaftros, e cataplafmas. Os banhos, que fe fazem com os cozimentos das plantas emollientes, e anodinas, tem lugar nas inflammações erifipelatofas, e quando ha muita fenfibilidade. Tambem fe podem molhar appofitos neftes cozimentos, e applicallos na parte com as cautelas de os não deixar esfriar, ou feccar. As cataplafmas, que fe fórmão ajuntando-fe aos cozimentos emollientes alguma farinha, como a de linhaça, de centeio, de trigo, &c., tem lugar nas inflammações fleimonofas, e naquellas, em que fe pertende decidi-

da-

damente a ſuppuração, porque as cataplaſmas são entre todas as fórmas de ſuppurantes as que ſatisfazem melhor os fins de conſervar o calor, e humidade na parte.

Quando ha muitas dores, podem formar-ſe as cataplaſmas com os anodinos, como leite, miolo de pão, gemmas d'ovos, &c., ou com os ſedativos, como o meſmo miolo de pão em alguma agua ſaturnina. As fomentações, que ſe fazem com gordura de porco, ou outros oleos, tem lugar nas inflammações, que levão muito tempo a ſuppurar; porque os oleos relaxão a pelle, e fixão por mais tempo o calor na parte. Podem tambem ajuntar-ſe os oleos ás cataplaſmas; porém não são tão efficazes, como quando ſe unta a parte com elles, e ſe cobre com as cataplaſmas. Os emplaſtros, ou unguentos são mais proprios para os pequenos focos inflammatorios, como frunculos, fleimões, &c., e nos tumores chronicos, que principião a inflammar-ſe, ou ſe pertendem inflammar.

Al-

Algumas vezes convem ajuntar aos ſuppurantes os eſtimulantes, para ſe conſeguir a ſuppuração, particularmente quando a conſtituição he debil, ou a cauſa, que produz o eſtimulo, obra como ſedativo, o que ſe vê nas inflammações carbunculoſas, nas eſquinencias malignas, &c.

Da formação da materia, ou pús.

§. XIX.

Os esforços da natureza per ſi ſós, ou ajudados deſtas applicações, fazem paſſar a inflammação do eſtado ſuppurante para o ſuppurado, ou de ſuppuração, iſto he, fazem ajuntar a lympha coagulavel, e ſoro diffundidos na cellular em huma cavidade commum, chamada abſceſſo (*a*), o que ſuccede rompendo-ſe os ſe-

(*a*) A miſtura do ſoro, e lympha coagulavel com muito pouca alteração, naſcida da demora, e augmento do calor da parte inflammada, que lhe diſſipa as partes mais fluidas, he o que conſtitue a materia, ou pús, que achamos nos abſceſſos ſimples. A materia jámais ſe fórma ſem inflammação; mas for-

ſeptos, que ha entre cellula e cellula, ou morrendo pela ſuffocação alguma porção da meſma cellular.

§. XX.

A ruptura dos ſeptos das cellulas, ou a morte de algumas ſubſtancias animaes pela ſuffocação, como corpo adipo-ſo,

---

ma-ſe muitas vezes ſem ulceração, como ſe vê em grandes collecções de pús achadas nas cavidades do peito, e do ventre, ſem as partes continentes, e contidas ſe acharem ulceradas: do que colligimos, que para haver materia baſta ſó a exhalação da lympha, e ſoro nas cavidades, canaes, e cellulas em maior abundancia, e exiſtindo hum certo gráo de calor, que lhes diſſipe as partes mais fluidas; por quanto ſabemos, ſegundo as experiencias de Hunter, que quanto mais numeroſos são os globos brancos, que nadão em hum liquido aquoſo, mais eſpeſſa he a materia, e mais ſe aproxima aos caracteres de verdadeiro pús. Os antigos ſuppunhão, que os ſolidos entravão, diſſolvendo-ſe, na formação da materia, á qual davão qualidades acres, e corroſivas: mas nós vemos que a materia não corroe as ſubſtancias animaes vivas; porque, ſe iſto ſuccedeſſe, nunca ſe curarião as chagas. Além diſto vemos que as meſmas ſubſtancias mortas, como bocados de cellular, de carnes, de tendões, de oſſos,

ſo, carnes, tendões, &c., he demonſtrada por ſinaes conſtitucionaes, e locaes, que fazem conhecer, que a inflammação paſſa do eſtado ſuppurante para o ſuppurado, o que os antigos chamavão impropriamente cozimento da materia. Os ſinaes conſtitucionaes são calefrios cauſados pelo

F ii no-

&c., ſahem inteiras dos abſceſſos, e apenas pelo aturado tempo, maceradas no pús, ſoffrem alguma diſſolução. He verdade que a materia póde adquirir muitas alterações naſcidas do ar, do ſangue, e meſmo das ſubſtancias animaes, que diſſolvidas ſe miſturão com ella; mas iſto são alterações ſecundarias, que nada tem com a ſua formação, e que ſó a carregão de qualidades, que ella não poſſue, como eſpeſſura, delgadeza, côr verde, amarellada, ou negra, e differentes cheiros, &c. Além diſto, como vemos materia formada nas cavidades, e canaes, ſem ulceração, ou deſtruição dos ſolidos, conhecemos que não he preciſo, que os ditos ſolidos ſe diſſolvão para haver materia, e que ſe eſtes ſe diſſolvem, ha mais alguma couſa, do que materia, como ſe prova pela conſiſtencia, ſabor, cheiro, e côr deſte liquido emanado de chagas complicadas com carias, offenſas de tendões, ligamentos, glandulas, ou leſão de alguns orgãos internos das cavidades, como inteſtinos, &c.

novo eſtimulo (*a*) excitado pela materia nos ſolidos, que ſe rompêrão, os quaes ſe fazem mais, ou menos ſenſiveis ſegundo a grandeza da congeſtão, e ſenſibilidade do lugar (*b*), cujos calefrios são ſe-

(*a*) A materia, iſto he, a miſtura do ſoro, e lympha coagulavel, em quanto eſtá contida nas cellulas, canaes, ou cavidades, onde ſe ajunta, e ſe fórma, não he ſubſtancia eſtranha, e por tanto não cauſa eſtimulo; mas aſſim que os ſeptos ſe rompem, ou morre alguma ſubſtancia animal, e que a dita materia toca o ſolido vivo, que não eſtava affeito a ella, cauſa hum novo eſtimulo, que pelas meſmas razões apontadas (III) produz os calefrios, e mais ſymptomas, os quaes continuão mais ou menos até a materia ſahir para fóra. He deſte modo que as excreções, como urina, biiis, e outras, não produzem certos eſtimulos, em quanto ſe achão contidas nos canaes, que as preparão, e contém, e os causão paſſando a tocar outras partes. He deſte modo que a materia dos cancros, e de outras chagas não produz dores, eſcoriações, inflammações, e ulcerações, em quanto não ſahe das ſuperficies, que a preparão, e produz todas eſtas couſas logo que paſſa a tocar ſuperficies differentes. E iſto porque a diſpoſição, ou modificação dos ſolidos, de que a materia recebe as ſuas qualidades, são differentes das que vai tocar.

(*b*) Nós obſervamos que a materia formada nas

feguidos de pulfo brando, e cheio de diminuição, ou total extinção de febre, e abatimento de todos os mais fymptomas, que exiftião durante a febre. Os locaes são diminuição de dor, e a que fica deixa de fer pulfante, abatimento de calor, e elevação maior do centro da congeftão, ou de muitos pontos, os quaes fe mudão de vermelhos em esbranquiçados, e pouco a pouco vão manifeftando alguma fluctuação.

§. XXI.

Efte eftado de fuppuração, que fe tem entendido até aqui pela mudança do humor da inflammação, ou de hum apo-

cavidades, ou canaes fem ruptura, ou damno dos folidos, não produz calefrios, nem outros fymptomas, que dem a conhecer a fua exiftencia, e o mefmo obfervamos com pouca differença nos abfceffos formados em partes, onde ha poucos nervos, como o abfceffo lombar, que exifte defconhecido por muito tempo, e fó quando a materia rompe as partes externas, he que fe faz conhecer: pelo contrario entendem muito com a conftituição aquelles abfceffos, que fe fórmão em partes muito nervofas, como debaixo da pelle, e particularmente nas mãos, dedos, &c.

apoſtema em materia, e que nós entendemos pelo derramamento do ſoro, e lympha coagulavel em huma cavidade, ou eſpaço, chama-ſe abſceſſo, o qual póde ter o ſeu aſſento deſde a ſuperficie da pelle até ás partes mais profundas. Quanto mais ſuperficial, e pequeno he o abſceſſo, mais vencivel he a ſua cura pelos esforços da natureza, excepto ajuntando-ſe-lhe alguma qualidade eſpecifica. A materia dos abſceſſos profundos vem ſempre buſcando a ſuperficie externa por effeito do meſmo poder de reſtauração, que neſtes caſos obra debaixo de huma propriedade geral, que ha nos corpos organizados, pela qual tendem ſempre a expulſar para fóra o que lhes he nocivo (*a*), o que ſuccede em direcção recta, excepto quan-

(*a*) Eſta propriedade he táo infallivel, que nós vemos, que a materia formada, por exemplo, entre o peritoneo, e muſculos do ventre, rompe eſtes ultimos, e ſuas aponevroſes, e ſahe para fóra, deixando livre o peritoneo. A materia formada nas entranhas do peito, e ventre, abre caminho ao través das paredes deſtas cavidades, e vem apparecer debaixo da pelle.

quando alguma membrana rija, ou osso se oppõe, ou a materia pelo pezo, não achando resistencia, vai buscar a parte mais baixa; porque então apparece em differentes direcções, e fórma o que se chama seios.

§. XXII.

A materia abre caminho para sahir por meio da inflammação, que se vem propagando de dentro para fóra até atacar a pelle, e a romper (*a*). Esta inflammação secundaria he produzida pelo estimulo da materia, que toca nos solidos. E posto que o dito estimulo possa ter lugar em todo o abscesso, todavia só naquelle ponto, ou pontos, em que recahe a

(*a*) Tem sido huma opinião geralmente recebida, que a materia corroe os solidos, que toca, e que deste modo abre caminho para sahir: mas se se désse esta qualidade na materia, deveria corroer para fóra, para os lados, e para dentro, e quanta mais fosse, tanto mais havia de corroer; porém nós vemos o contrario: logo isto deve succeder de outra maneira, e he por meio da ulceração, que tem lugar em hum só ponto do abscesso; pois que vemos grandes collecções de materia fazerem sómente huma pequena ruptura,

a maior impreſsão, e compreſsão da materia obrigada pela força centrifuga, he que os ſolidos morrem, e ſe ſegue a ulceração. (*a*)

Mui-

(*a*) Poſto que Hunter attribua a ulceração á abſorvencia da ſubſtancia animal por effeito deſta inflammação ſecundaria, que elle chama ulcerativa; com tudo eu, não duvidando da abſorvencia em certo grão, não a poſſo contemplar como cauſa da ulceração; porque obſervo, que não ha ulceração ſem perda de ſubſtancia, excepto nas feridas, que não unem por primeira intenção: e aſſim a ulceração he hum effeito da morte dos ſolidos naquelle ponto, em que a materia faz maior compreſsão, macerando-os, e extinguindo-lhes o poder vital; e então eſtes, não podendo reſiſtir á materia, lhe cedem paſſagem, ficando hum eſpaço, que principia a granular, meio pelo qual ſe eſtabelece a união, que obſervamos nas curas por ſegunda intenção. He deſte modo que nós obſervamos abrirem-ſe chagas pela compreſsão da cama, iſto he, morrendo hum bocado de pelle, que fórma huma codea maior, ou menor, cahida a qual, fica huma chaga. He deſte modo que ſe abrem grandes chagas, quando algum veneno, ou diſpoſição particular dos ſolidos extinguem o poder vital da fibra; porque vemos ſepararem-ſe porções de ſolidos, ou diſſolverem-ſe na materia, dando-lhe caracteres particulares: e por tanto a ulceração ſó differe da gangrena, em

§. XXIII.

Muitas vezes em lugar de ſe ulcerar o abſceſſo, com a formação do qual céſſa pouco a pouco a inflammação pela perda da tensão, he abſorvida a materia, e depoſta por alguma excreção, ficando o lugar do abſceſſo reduzido em pouco tempo ao eſtado natural, cujo ſucceſſo ſe chama deliteſcencia: porém ſe a materia muda de lugar, como algumas vezes acontece, pertence a eſta mudança o nome de metaptoſis, diſtinguida em diadexis, quando a mudança ſe faz para lugar menos nobre, e metaſtaſis, quando ſe faz para lugar mais nobre. (*a*)

que naquella as porções mortas são imperceptiveis, e neſta muito conſideraveis.

(*a*) Os caminhos, pelos quaes ſe fazem eſtas mudanças, são ſem dúvida os abſorventes, humas vezes mettendo a materia nas vias da circulação, outras vezes condúzindo-a por hum movimento retrogrado nos vaſos lymphaticos a outra parte, e particularmente a cavidades, como peito, ventre, inteſtinos, &c.

Do que convem fazer na inflammação suppurada, ou abſceſſo.

§. XXIV.

Em quanto o abſceſſo eſtá muito profundo, ou as cellulas cheias de ſoro, e lympha coagulavel, ſe não tem deſpejado bem na cavidade commum, he preciſo continuar os ſuppurantes (XVIII) até ſe conhecer huma fluctuação decidida, em cujo eſtado ſe diz que o apoſtema eſtá maduro, ou a materia cozida. E bem que os esforços da natureza baſtem algumas vezes para fazer abrir o abſceſſo, e meſmo para o curar, e reſtituir a parte ao ſeu eſtado natural: com tudo nem ſempre ſe ſegue eſta conſequencia; porque mil cauſas a embaração, e outras tantas fazem o reſto da cura difficultoſo, e meſmo impoſſivel: pelo que nos abſceſſos pequenos, e em lugares, onde a demora da materia não ſeja perigoſa, deixaremos obrar os esforços da natureza, ajudando-os com os

ſup-

ſuppurantes até a materia ſahir, e depois conſervaremos a abertura dilatada por meio de huma mécha, em quanto o abſceſſo ſe deſpeja, granula, e ſe fecha, e iſto para poupar aos enfermos as dores de huma picada com ferro, á qual elles tem ſempre muita repugnancia, particularmente ſendo muito debeis, e ſenſiveis.

Porém nos abſceſſos grandes, ou em que ſuppomos qualidades eſpecificas, nos criticos, e naquelles, que eſtão junto a orgãos intereſſantes, de cuja materia podem ſer atacados, e meſmo naquelles, que ſe fórmão em partes muito gorduroſas, como nadegas, margem do anus, &c., devemos abrillos, aſſim que ſe conhece a fluctuação, não ſó para evitar grandes eſtragos, que a materia demorada póde cauſar, mas porque he raro que nos abſceſſos de huma certa grandeza, e no corpo adipoſo deixe de haver bocados de cellular morta, que não póde ſahir pelas aberturas feitas eſpontaneamente.

Da abertura dos abſceſſos.

§. XXV.

Para ſe abrirem os abſceſſos, ſitua-ſe a parte, e o doente de modo, que a materia tenha declive, e comprimindo-ſe o abſceſſo entre o pollegar, e indicador da mão eſquerda, ſe penetra perpendicularmente com hum biſturi, lanceta, ou poſtemeiro (*a*) no lugar mais eminente, mais baixo, e de maior fluctuação, com tanto que ſeja livre de arterias, vêas, nervos, ou tendões. Se a primeira abertura, que ſe faz ao comprimento da parte, não baſta para dar ſahida á materia, ou ficar bolſo, onde eſta ſe demore, cumpre cortar-ſe a pelle até á parte mais baixa, metten-do-

(*a*) He da ultima indifferença, que o abſceſſo ſe abra com lanceta, biſturi, ou poſtemeiro; com tudo os pequenos, nos quaes baſta huma ſimples penetração, abrem-ſe mais commodamente, e com menos dores com a lanceta, ou poſtemeiro: os grandes porém, que além da penetração, carecem de dilatações, ſó com o biſturi ſe podem abrir bem.

do-ſe o biſturi na cavidade do abſceſſo, abrigado do dedo indicador da mão eſquerda, ou de huma tenta canula, para não offender alguma couſa, e com elle cortar quanto for preciſo, para que a materia ſe não demore. Se a materia ſe achar debaixo de algum muſculo, membrana, ou aponevroſe, ſe farão as dilatações ao correr das fibras deſtas partes, para maior facilidade da cura. Em muitos abſceſſos achamos além da cavidade principal muitos ſeios, ou cavernas communicadas, as quaes devemos dilatar, ſe a materia ſe demorar nellas, ſegundo a ſituação, em que a parte deve jazer; mas ſe a materia tiver ſahida livre pela primeira abertura, pouparemos as ſegundas, porque ſão abſolutamente deſneceſſarias. Em quanto á grandeza das aberturas dos abſceſſos, deve regular-ſe pela extensão, e qualidade do meſmo abſceſſo; porque nos pequenos, e reſultados de huma ſuppuração ſaudavel, baſtão pequenas aberturas: porém nos grandes, e nos que reſultão de panca-

cadas, tumores chronicos, ou qualidades eſpecificas, he preciſo fazer maiores aberturas.

§. XXVI.

Evacuada a materia, faremos a primeira cura, que ſerá relativa á grandeza do abſceſſo, e qualidade da materia (*a*). Nos

(*a*) A materia, que reſulta das inflammações, he ſempre a meſma, mais delgada, ou mais eſpeſſa ſegundo a abundancia do ſoro; mas póde adquirir modificações particulares, ſe os ſolidos, que a preparão, tem tambem adquirido alguma modificação particular, como ſe vê no cancro, nas eſcrofulas, &c.; além diſto póde carregar-ſe de qualidades eſpecificas, ou dos venenos, que forão a cauſa excitante da inflammação, que a produzíra, como ſe vê no bubão, nas bexigas, &c., e tambem ſe póde carregar dos globos vermelhos do ſangue, quando algum vaſo mais conſideravel ſe rompe, ou os exhalantes da lympha, e ſoro ſe dilatão muito na força da inflammação, e finalmente de ſubſtancias animaes, como carnes, membranas, tendões, oſſos, &c., diſſolvidas pela putrefacção, ou dos humores, que certas partes filtrão, como ſaliva, bilis, urina, &c., de cujas miſturas reſultão differentes caracteres á materia, os quaes nos moſtrão as complicações dos abſceſſos, e das chagas, e nos indicão a neceſſidade dos meios curativos, que devemos empregar. Os fluidiſtas pertendem emendar

Nos abſceſſos pequenos, que ſe abrirem per ſi meſmos, ou lhes fizermos pequenas aberturas, baſta applicar neſtas alguns fios molhados em gemma d'ovo, e por cima as

---

as qualidades da materia nos humores, ſuppondo que ellas emanão da maſſa geral: mas nós, que ſabemos o contrario, fundamos a noſſa therapeutica com mais ſegurança nos meios topicos, e conſtitucionalmente nos limitamos a augmentar, ou diminuir forças, e a corrigir venenos, ou diſpoſições, que podem irritar, ou debilitar a conſtituição, para que nos abſceſſos, e chagas ſe forme boa materia, e boa granulação, mediante o eſtado ſaudavel dos ſolidos. A granulação, ou formação de novas ſubſtancias ſemelhantes ás perdidas, ou ás que lhes ſervem de baſe, he o que os antigos chamárão regeneração de carnes. Garengeot * explica a regeneração das carnes, dizendo que o ſucco nutriticio, que ſahe dos vaſos, ſe péga a elles, e fórma hum annel, e ſobre eſte outro, e outros até encher o vaſio da ſolução de continuidade. Queſnay ** diz, que o ſucco nutriticio fórma huma maſſa informe em lugar de ſubſtancia organica, cuja maſſa ſuppre as faltas. Eis-aqui as duas opiniões, que vogárão até que Fabre *** tratou da regeneração, ou encarnação

---

* Tratado das Operações.

** Tratado da Suppuração.

*** Memor. da Acad. Tom. IV. pag. 74.

as meſmas papas, ou cataplaſma, de que antes ſe uſára: porém nos grandes, em que praticamos maiores aberturas, cumpre encher o vaſio com fios molhados na meſ-

das chagas como de hum fantaſma vão, que deſapparece aſſim que ſe faz mais alguma reflexão. A diminuição, que ſoffre hum membro amputado, a cova, que fica em huma ferida com perda de ſubſtancia, a aproximação da pelle ao centro de huma chaga cicatrizada muito além dos limites, a que deveria eſtender-ſe, ſe não houveſſe perda de ſubſtancia, e finalmente a formação da cicatriz em cima da duramater nas operações do trepano, são os motivos, que obrigárão eſte pratico, e Luiz * a não admittirem a regeneração das carnes, eſtabelecendo como principios certos, que a granulação boa, ou má depende da dilatação dos vaſos, que entrão na compoſição das partes, que tem paſſado pela inflammação, do meſmo modo que ſe elevão excreſcencias na conjunctiva, e por tanto gozando da organização natural; que a cicatriz he hum effeito da ſequidão dos meſmos vaſos, conſolidada pelo ſucco nutriticio, ou gluten, o qual adquire com o tempo a firmeza preciſa para reſiſtir aos esforços, que podem tender a ſeparar as partes, que elle une; e finalmente que as faltas dos ſolidos animaes ſó podem ſer ſuppridas ou pela dilatação

* Memor. da Acad. Tom. V. pag. 128.

mesma gemma d'ovo, e applicallos tão brandamente, que não fação a menor compressão, nem excitem grandes estimulos. Do segundo, ou terceiro dia por diante curaremos a chaga com os reme-

 dios,

das partes organicas, no que os vasos intumecidos tem toda a parte, ou por huma massa informe, resultada da effusão dos succos congelados, na qual se não descobre a mesma organização da parte perdida, como nos callos, ou poros, que supprem a falta dos ossos, aos quaes falta a medulla, membrana medullar, os vasos, &c., e só tem a dureza precisa para encherem o fim, a que são destinados. Porém a pezar das razões, que encontramos nas memorias destes AA. para refutarem a regeneração das carnes; com tudo não podemos duvidar, que se fórmão novas substancias pela lympha coagulavel nas partes, onde tem havido falta, as quaes continuão as funções do lugar, do mesmo modo que se não tivesse havido a dita falta. João Hunter tem mostrado com bastante clareza a medrança da materia animal sobre as superficies feridas, ou expostas, ainda que pouco differe da maneira, pela qual se explicou Garengeot. A lympha coagulavel, que sahe dos vasos, não só faz a sua continuação, pegando-se a elles, mas fórma outros novos; porque a granulação he mais vascular do que todas as outras partes. Estes novos vasos são ramos, que nascem da continuação dos originarios, á

dios, que pedirem as ſuas complicações, e eſtado, até a granular, e cicatrizar, o que he facil no abſceſſo ſimples com os brandos digeſtivos no principio, e depois com fios ſeccos.

Os

maneira da vegetação; porém a granulação ſaudavel nunca excede a huma certa diſtancia, e he talvez aquella, a que a póde levar o poder da reſtauração, ſendo eſta a razão, por que não vemos creſcer as partes animaes muito além dos limites, que a natureza lhes tem preſcripto; e iſto parece tanto verdade, que a granulação nos ſugeitos debeis, ou idoſos, e em partes, onde ha poucos poderes de reſtauração, ou morboſas, he pouca, e de má qualidade. As partes mais vaſculares produzem os grãos da granulação mais formoſos; porque alli ſe encontra mais poder de reſtauração, e he pela razão da maior, ou menor abundancia de vaſos, que a granulação he deſigual. Se a ſuperficie, que ſerve de aſſento á granulação, ſe acha morboſa, a granulação he igualmente morboſa, e faz huma excreção ſemelhante á que faria a meſma ſuperficie, como ſe vê no cancro: além diſto excede os limites preſcriptos, e fórma o que ſe chama granulação baboſa, a qual he branda, ſpongioſa, branca, ou denegrida, morre com muita facilidade, e he incapaz de produzir pelle, ao contrario da boa granulação, que he vermelha, firme, igual, e por tanto com diſpoſição para formar pelle. A lympha

§. XXVII.

Os abſceſſos chronicos, iſto he, os que reſultão de outra qualquer cauſa, que não ſeja a inflammação, como inchações

coagulavel entornada nas ſuperficies de huma ferida recente faz a união por primeira intenção, colando as partes, ſem granularem, humas ás outras, e entornada ſobre a granulação das chagas ſuppuradas faz a união do meſmo modo, logo que a dita granulação de hum lado ſe toca com a do outro; e então ſeus vaſos unidos boca a boca, eſtabelecem a paſſagem dos liquidos, mudando em circulação o que até alli fora excreção, e até o influxo dos nervos, talvez porque eſtes orgãos ſe regenerão como os vaſos. Daqui vem, que os abſceſſos granulados ſe fechão quaſi de repente aſſim que ſe aproximão as ſuas ſuperficies, e as chagas oblongas correm á cicatrização com mais promptidão. As partes ſuppridas, e unidas pela granulação são muito vermelhas no principio, e depois vão deſcorando até ficarem mais brancas, e iſto porque a abſorvencia interſticial tira dalli as partes mais liquidas, ſeguindo-ſe huma união mais firme, e por conſequencia a diminuição de certas groſſuras, que ficão nos lugares cicatrizados.

A granulação ſaudavel, ou morboſa nos faz conhecer a natureza das chagas, e eſtado conſtitucional, e nos indica os remedios, com que mais promptamen-

brancas, &c., são mui difficultoſos de curar, não ſó porque a ſtructura, onde ſe fórmão, tem pouco poder de reſtauração, mas pòrque conſtantemente são effeito de huma debilidade conſtitucional, ou local, que

---

te podemos levar huma chaga á cicatrização, humas vezes promovendo-a com os ſuppurantes, outras reprimindo-a com os deſeccantes, e compreſsões brandas para ſe formar a pelle.

A pelle, ou cicatriz, que ſe fórma nas chagas, e meſmo nas feridas, que unem por primeira intenção, ainda que pouco ſenſivel, forma-ſe ſempre do meſmo modo, e he ſeccando-ſe as ſuperficies da granulação, que ſe não tocão humas com as outras; porque os poderes da reſtauração limitados não podem levar mais longe o creſcimento da dita granulação; e como a lympha coagulavel ſaia ainda pelos poros deſta granulação ſecca, fórma huma capa, ou verniz, a que chamamos epiderme, ou cuticula, a qual nas cicatrizes he mais intimamente ligada á granulação, que faz as vezes de couro; por cujo motivo falta o corpo mucoſo, e he ſupprido por huma delicada camada de cellular, que não tem a meſma ſtructura do corpo mucoſo, como ſe vê nas cicatrizes dos pretos, que ficão brancas toda a vida, quando o couro tem ſido deſtruido. He neſta camada de cellular que ſe ajunta o ſoro, e lympha, que levanta o epiderme, quando ſe applicão cauſticos nas cicatrizes. A ſequidão da gra-

que poucas vezes ſe emenda. A rebeldia da cura deſtes abſceſſos, e o pouco fructo, que ſe tem tirado dos differentes methodos empregados até o dia de hoje, nos põe na dúvida de qual devemos ſeguir. Os antigos, que não conhecião as differenças, que ha entre abſceſſos agudos, e chronicos, nem meſmo as cauſas, por

---

nulação, ou diſpoſição para a cicatriz, principia junto á margem da pelle antiga, e ſe vai ordinariamente eſtendendo por circulos para o centro, até de todo ſe fechar a chaga. Eu digo ordinariamente, porque algumas vezes nas chagas antigas principia no centro, ou em muitos pontos á maneira de ilhas.

Se a granulação, por effeito do exceſſo de poder de reſtauração, como ſuccede nas eſcaldaduras, bexigas, e em outras chagas, excede ao nivel da pelle, forma-ſe a cicatriz em cima de altos, ou groſſuras, que cuſtão muito a desfazer-ſe, ou ficão toda a vida. Quando porém ha grandes perdas de ſubſtancia, ou o poder de reſtauração he fraco, ficão covas, como acontece na operação do trepano. Ao paſſo que a granulação ſe contrahe por effeito da ſua acção muſcular, ou da abſorvencia interſticial, a cicatriz formada ſobre ella repuxa a pelle para o centro, e faz diminuir a extensão da cicatriz, como ſe vê nas amputações.

por que as curas erão tão difficultoſas, praticavão grandes aberturas, com as quaes expunhão toda a cavidade do abſceſſo ao toque do ar, e remedios topicos, o que parece concorrer muito para os funeſtos fins, que tem ordinariamente eſtas moleſtias: por cujo motivo os modernos lhes tem prevenido quanto he poſſivel a entrada do ar, huns picando-os com o trocarte, e evacuando a materia por vezes, outros paſſando-lhes ſedenhos para o meſmo fim, tendo huns e outros em viſta a diminuição da cavidade, para que o ar toque menos ſuperficies, quando he preciſo augmentar-lhes as aberturas. Porém todos eſtes methodos aproveitão pouco, como a experiencia me tem moſtrado; e o unico modo por que ſe ſalvão mais vidas, he abrindo-os em cruz, em quanto são muito pequenos, e iſto por dous motivos: 1.° porque a debilidade conſtitucional, e local não tem chegado a tão grande auge: 2.° porque ſendo a cavidade do abſceſſo ainda pequena, ha menos

per-

perdas, e o ar tem menos ſuperficie que tocar. A abertura em cruz, ou huma grande abertura, dá lugar a podermos curar com os tonicos eſpirituoſos toda a ſuperficie ulcerada, o que ſe não póde fazer pelos outros methodos, e o que eu julgo como couſa mais intereſſante para ſe conſeguir a cura.

§. XXVIII.

Poſto que a inflammação ſuppurante, e a meſma ſuppuração ſejão ordinariamente hum proceſſo ſaudavel, acabado o qual, os doentes ficão bons: com tudo algumas vezes não ſuccede aſſim, ou porque a conſtituição mal diſpoſta influe no dito proceſſo, ou porque eſte, deſordenado por muitos accidentes, entende com a conſtituição produzindo movimentos convulſivos, febres irregulares, ou a febre hectica, o faſtio, os vomitos, diarrheas, a magreza, e finalmente a morte. As cauſas deſtas deſordens ou são conſtitucionaes, ou locaes. As conſtitucionaes são de-

debilidade, venenos, ou diſpoſições, que nós emendaremos, podendo ſer, com a dieta reſtaurante; amargos, tonicos, ferro, ar campeſtre, e com os remedios proprios a cada veneno, ou diſpoſição, que ſe deſcubrir. As locaes são a ſituação da ſuppuração em orgãos intereſſantes á vida, ou perto delles, como boſe, figado, &c., em juntas, ou grandes cavidades do corpo, particularmente ſendo penetradas, em partes, onde ha pouco poder de reſtauração, como partes tendinoſas, membranoſas, oſſos, &c., e finalmente em partes, onde podem ficar vaſios, e a granulação ſe não póde tocar, como ao redor do inteſtino recto, entre o peritoneo, e lombos, &c.; cujas cauſas produzem os ſeus effeitos, 1.º impedindo as funções dos orgãos atacados, ou dos que tem relações com eſtes: 2.º diſſipando á conſtituição grande quantidade de liquidos pelas abundantes deſcargas de materias: 3.º diminuindo o poder vital á força de aturados, ou repetidos eſtimulos, como ſuc-

ſuccede quando os meſmos abſceſſos, ou chagas, ficando em fiſtulas, são accommettidas de frequentes inflammações, e ſuppurações ſecundarias. As applicações topicas tiradas da claſſe dos adſtringentes, e eſpirituoſos, as dilatações, particularmente havendo ſeios, ou fiſtulas, são os meios mais efficazes, que temos, para conſeguir as curas: e quando eſtes falhão, e a parte morboſa eſtá em alguma das extremidades em lugar, que poſſa ſer amputado, teremos recurſo a eſte triſte, mas neceſſario meio para poupar huma vida, ſem nos embaraçarmos com a febre hectica, ou outros ſymptomas dependentes do eſtimulo; porque, removido eſte com a amputação, céſsão os ſeus effeitos, como a experiencia tem moſtrado a todos os praticos no maior numero de amputações bem ſuccedidas, quando são praticadas em ſugeitos affeitos a eſtimulos por muito tempo.

Da gangrena.

§. XXIX.

A gangrena, ou mortificação he a perda, ou extinção do poder vital das partes; e ha duas differenças de gangrena, que são humida, e ſecca.

Da gangrena humida.

§. XXX.

A gangrena humida he o ultimo reſultado da inflammação, e ſe chama tambem gangrena por ſuffocação, a qual tem lugar todas as vezes que o ſangue, acudindo com grande impeto á parte inflammada, enche os vaſos, e os dilata ao ponto de lhes privar os ſeus movimentos.

Quanto mais robuſta for a conſtituição, mais diſpoſição ha para a gangrena (*a*); porque a acção dos vaſos augmenta-

(*a*) A diſpoſição conſtitucional, a ſtructura do lugar inflammado, e a vehemencia das cauſas fazem

rada conduz o ſangue com maior impeto ao lugar inflammado, e mais depréſſa ſe effectua a ſuffocação, e ſe extinguem os movimentos dos meſmos vaſos. O meſmo acontece nas conſtituições debeis; porque ainda que o impeto do ſangue não ſeja grande, ha pouco poder vital, que ſe extingue facilmente, e as partes morrem. A eſtas diſpoſições conſtitucionaes accreſce a debilidade da parte, ou por effeito da ſua ſtructura, como ſe moſtra nas inflammações criſipelatoſas, que tem mais tendencia para a gangrena, ou por effeito de alguma moleſtia antecedente.

A natureza do eſtimulo tem igualmente grande parte na gangrena, como vemos no carbunculo, na mordedura da vibora, e outros animaes venenoſos, aſſim como tambem nas applicações de cer-

que algumas vezes ſe declare a gangrena em menos de vinte e quatro horas; outras vezes que paſſem muitos dias, e ſemanas ſem eſte mal ſe declarar: porém o mais commum he apparecer depois do quinto, ou ſexto dias por diante.

tas ſubſtancias ao corpo, as quaes, tendo a propriedade de extinguir o poder vital, causão a gangrena ſem ſe formarem grandes congeſtões.

§. XXXI.

A cauſa proxima da gangrena (*a*) humida he a inflammação levada ao ponto da ſuffocação dos vaſos, o que ſuccede quando a inflammação pelas diſpoſições conſtitucionaes, ou locaes, e pela violencia, ou natureza das cauſas excitantes, não póde terminar pela reſolução, ou ſeguir

(*a*) João Hunter eſtabelece a cauſa da gangrena na diminuição do poder, junta com a acção augmentada, deſtruindo o equilibrio, que deve haver entre o poder, e acção de cada parte: porém eu acho que a diminuição do poder no eſtado da ſuffocação he já o principio da gangrena, e não a cauſa, e que ao paſſo que o poder ſe extingue, vão as partes morrendo. Em quanto á acção augmentada, parece-me impoſſivel; porque onde falta o poder da vida, não póde haver acção, particularmente dizendo o meſmo Author em outra parte, que nós podemos avaliar pouco mais ou menos a quantidade de vida de cada parte pelos poderes da acção.

guir o proceſſo da ſuppuração. As cauſas remotas são tudo o que cauſar as inflammações, das quaes a gangrena he a ultima parte do proceſſo inflammatorio.

§. XXXII.

Quando a inflammação tende a gangrenar-ſe, creſcem conſideravelmente os ſymptomas conſtitucionaes, e a parte faz-ſe mais tenſa, mais dorida, e mais vermelha, cuja vermelhidão ſe muda de clara em eſcura, roxa, ou achumbada, levantando-ſe algumas bexigas, ou bolhas cheias de ſoro denegrido, effeito da exhalação forçada do ſoro no corpo mucoſo, e não effeito de acrimonias, como ſe tem pertendido.

§. XXXIII.

Neſte eſtado ainda as partes conſervão alguma vida; mas ſe de todo a perdem, apparecem os ſeguintes ſymptomas, a ſaber, pulſo pequeno, frequente, concentrado, molle, e irregular, anciedades, ſede, ſuores frios, e algumas vezes delirios, ſo-

bre-

bresaltos dos tendões, ou movimentos convulsivos, a parte faz-se negra, perde o sentimento, a tensão, e os movimentos, sendo os musculos tambem atacados, e finalmente principia a exhalar hum fedor insupportavel, effeito da fermentação putrida, em que entrão as substancias animaes, quando perdem a vida. Este estado de podridão chama-se sphacelo, o qual consiste na dissolução das partes depois da vida perdida. (a)

A

(a) O sphacelo he o resultado da gangrena, porque esta precede áquelle: e por tanto não se deve entender por sphacelo senão a total corrupção das partes, e não a morte de todas as que fórmão hum membro, como querem alguns, entendendo por gangrena sómente a mortificação da pelle, e cellular, e por sphacelo a das carnes, nervos, ossos, &c., cujas partes podem estar mortas sem haver a dissolução, que caracteriza o sphacelo, como acontece nas gangrenas seccas. E como este exige os mesmos soccorros, que exige a gangrena, fica claro que a extensão, e profundidade desta, ou daquelle, e as partes atacadas, nos determinão os meios curativos, e não o seu gráo.

§. XXXIV.

A gangrena he ſempre hum mal, que merece todo o cuidado pelas ſuas conſequencias. Com tudo quando he pequena, ſuperficial, em huma conſtituição ſadia, robuſta, em idade pouco avançada, e procede de cauſas excitantes, paſſageiras, ou pouco energicas, termina o mais das vezes favoravelmente: porém em circumſtancias oppoſtas he quaſi ſempre hum mal mortal, particularmente ſe ataca partes intereſſantes á vida, ſe a conſtituição não póde ganhar forças, e ſe em torno das partes gangrenadas ſe não fórma huma inflammação ſuppurativa, que põe termo á gangrena, iſto he, que ſepara as partes mortas das partes vivas.

§. XXXV.

Sendo os melhores meios de prevenir a gangrena promover, quanto for poſſivel, a reſolução, ou a ſuppuração: todavia muitas vezes he difficultoſo, e meſmo impoſſivel conſeguirem-ſe pela rapidez,

dez, com que a inflammação corre ao ultimo processo: pelo que quando virmos pelos symptomas (XXXII), que a inflammação tende a gangrenar-se, cumpre observarmos se ha excesso de forças, ou de debilidade, para emendarmos qualquer destes defeitos. No primeiro caso, isto he, havendo muitas forças, he preciso repetir as sangrias geraes, apertar a dieta, e empregar os mais antiphlogisticos (XV): localmente nada he tão util como as sarjas; porque não só despejão o sangue dos vasos, os quaes pela dilatação se não podem mover, e estão proximos a morrer, mas expõe os solidos vivos a estimulos de differente natureza, com os quaes se augmenta a absorvencia, e se divertem os esforços da natureza, que deixão algumas vezes de continuar o processo da inflammação, para seguirem o da suppuração das sarjas (*a*). Quando pe-

(*a*) A experiencia tem mostrado a todos os praticos, que a suppuração das sarjas previne constantemente a gangrena.

pelas ſangrias locaes ſe tem quebrado a tensão das partes, em lugar dos emollientes topicos applicaremos os tonicos, como os cozimentos, ou infusões das plantas aromaticas com o eſpirito de vinho camphorado, e algum ſal amoniaco, cujas applicações ſós, ou combinadas com alguns emollientes, e ſedativos, ſe ainda ha muita tensão, augmentão o poder dos ſolidos, e a acção dos vaſos, excitão a abſorvencia, e deſte modo ſe conſegue muitas vezes a reſolução, o que de outra maneira ſeria impoſſivel. No ſegundo caſo, iſto he, havendo debilidade conſtitucional, cumpre ſeguir o contrario do que fica dito, buſcando augmentar forças por meio de quina dada em doſes pequenas, e amiudadas, conforme for recebida pelo eſtomago (*a*). O opio he igualmente util,

(*a*) Eu não fallei das aguas cardiacas, e outros antiſepticos, os quaes, em lugar de fazerem bem, fazem mal, em razão de diminuirem o poder, augmentando a acção. O opio eſtá nas meſmas circumſtancias; mas como diminue a ſenſibilidade, e por

ſó , ou combinado com alguma preparação antimonial. E he do uſo deſtes remedios que ſe póde confiar alguma couſa, particularmente da quina. Topicamente fugiremos das ſarjas, como debilitantes, e continuaremos as preparações ſaturninas em cozimentos amargos, cujos remedios, diminuindo a ſenſibilidade, e augmentando o poder dos ſolidos, concorrem para a reſolução.

§. XXXVI.

Porém ſe eſtes remedios ſe empregão ſem effeito, ou tarde, como muitas vezes acontece, e a inflammação vai ao proceſſo da gangrena decididamente conhecida pelos ſymptomas (XXXII), então não a podemos atalhar, e ſó nos reſta embaraçar-lhe o progreſſo. Logo que a gangrena ſe declara, devemos conſiderar a conſtituição no eſtado de debilidade, e por tanto exigindo os meios, pelos quaes ſe augmentão as forças, ou o poder vital: e

---

conſequencia a acção, vem a ſer util nas gangrenas, que atacão conſtituições debeis.

e eftes são a quina, o vinho generofo (*a*), o opio, a camphora, &c., e a dieta reftaurante proporcionada ás forças do eftomago. Localmente faremos toda a diligencia por fazer parar a gangrena, a qual lavra mais, ou menos fegundo a difpofição conftitucional, a ftructura local, e a actividade das caufas, por effeito do que fe vai extinguindo o poder vital, e as partes morrendo. (*b*)

(*a*) Não acho razão a João Hunter dizer, que o vinho augmenta a acção fem dar huma força real, quando vemos, que os homens de trabalho são afsás robuftos, comendo mui pouco, e bebendo muito vinho. Além difto a experiencia de muitos annos me tem feito ver os bons effeitos do vinho nos cafos de gangrena, particularmente nos doentes, que são acoftumados a efte licor.

(*b*) Tem-fe penfado, que as partes mortificadas mortificão as immediatas. Se ifto affim foffe, não teria fim a gangrena. As partes immediatas morrem pela mefma caufa, pela qual morrêra o centro. Tambem fe tem dito, que as particulas podres, fendo abforvidas, infectão a conftituição, induzindo nos liquidos a diathefis putrida, com a qual fe entretem, e fomenta a gangrena, e fe levantão os fymptomas confecutivos, como abatimentos de forças, e de pul-

Mas com que remedios ſe póde fazer parar a gangrena, ninguem com certeza o poderá dizer, prova da pouca efficacia delles; porque huns praticos aconſelhão os emollientes, outros os tonicos: eu ſupponho que nem huns, nem outros, e attribuo a ſuſpensão da gangrena aos esforços da natureza, mediante huma inflammação ſecundaria ſuppurativa, que ſe declara em torno das partes gangrenadas. A' viſta do que fica claro, que devemos contar mais com os remedios conſtitucionaes, do que com os topicos. Com tudo as embrocações com os cozimentos, ou in-

ſo, faſtio, ſuores frios, delirios, falta de ſenſações, olhos encovados, e envidraçados, e finalmente a morte. Porém eu, não duvidando da dita abſorvencia, a qual póde dar algum trabalho mais á conſtituição, para depôr por alguma excreção as particulas putridas, ou, para melhor dizer, o gaz azoto, acho que todo o effeito deſte gaz he produzido nos ſolidos, debilitando-os, e não nos liquidos; pois que os remedios, com que atalhamos os effeitos da podridão, são aquelles, que dão vigor aos ſolidos, e que, ſe ha algumas alterações nos liquidos, he em conſequencia do eſtado morboſo dos ſolidos.

infusões das plantas amargas, e aromaticas, os appositos, particularmente as baetas molhadas nestes remedios, o vinho com o sal amoniaco, as cataplasmas de farinha de páo nestes liquidos, e tudo applicado com hum calor moderado, são os remedios mais geralmente adoptados, e com razão; porque no estado de debilidade, que já existe, devem ser muito nocivos os emollientes, que nós consideramos como debilitantes, assim como tambem as applicações frias. Se a gangrena não céssa de lavrar, morre o paciente; porque faltão os esforços da natureza para o processo da inflammação suppurativa, que deve pôr termo á morte das partes (*a*). Porém se esta inflammação se declara-

(*a*) Os antigos pertendião atalhar a gangrena com as amputações pela parte sã, sem esperar pela inflammação suppurativa: porém o pouco fructo tirado desta prática tem convencido os modernos, que se deve esperar pela dita inflammação, a qual mostra, que a constituição tem forças, e que a disposição para a gangrena se não estende mais longe, e se não declarará acima da amputação, como tem acontecido to-

clara, e principia a ſeparar-ſe a codea gangrenoſa, cumpre ajudar a natureza neſta ſeparação, applicando nas partes ſuppuradas os brandos digeſtivos, ſobre a codea camadas de farinhas, ou pós abſorventes, e ſobre as partes inflammadas os tonicos, que ficão ditos, até que pela cahida da codea fique huma chaga ſimples, que ſe cura do modo ordinario.

§. XXXVII.

Quando a codea, ou codeas gangrenoſas são muito extenſas, não podem os esforços da natureza ſeparallas, e, á força de ſe eſgotarem para eſte fim, põe a vida em grande riſco; e eſta he a cauſa da morte, que algumas vezes vem depois de vencida a gangrena, e tambem de novos inſultos gangrenoſos nas partes, que nos parecem livres: pelo que convem derrubar as ditas codeas, o mais breve que for poſſivel, humas vezes cortando com as

---

das as vezes que eſta ſe tem praticado antes de parar a gangrena.

as pontas da tisoira a cellular, que as liga, outras vezes fazendo-lhes golpes, que as penetrem, para sahir a materia, e azoto, sem com tudo se ferirem as partes sans, que estão por baixo, para não haver perdas de sangue, cujos golpes se devem encher de fios com digestivos, e não com espiritos, e balsamos, como foi costume, os quaes irritão as partes vivas, e seccão mais as codeas, oppondo-se deste modo á sua cahida.

§. XXXVIII.

Quando porém a gangrena, ou sphacelo atacão a pelle, cellular, e carnes de hum membro, de modo que este, perdido o movimento, e sentimento, se não póde conservar, he indispensavel a amputação, restando alguma parte livre, por onde esta se possa praticar. Para que esta aproveite, he preciso, 1.° que se faça pela parte sã; e como algumas vezes lavra a gangrena pela cellular ao comprimento dos vasos, e pelos intersticios dos musculos

los muito além dos limites exteriores, devemos obſervar ſe a pelle ſe acha intacta em toda a circumferencia do membro, ou ſe ſe acha vermelha, e inchada, e ſe, comprimindo-ſe, ſe ſente rugido, ou corre materia em alguma parte; porque então não podemos deixar de praticar a amputação acima dos ſeios, que reſultão deſte eſtado morboſo: 2.º que ſe eſpere o termo da gangrena, o qual nos moſtra, que a conſtituição tem forças para ſupportar a operação, e não a depoſição de toda a podridão, como tem pertendido alguns: 3.º finalmente que ſe faça no tempo opportuno, iſto he, quando a gangrena, deixando de lavrar por tres, ou quatro dias, os ſymptomas abatem, e o doente ſente algum alivio, ou melhora. (*a*)

Da

(*a*) Alguns praticos querem, que ſe eſpere mais tempo; e outros, que ſe não fação as amputações, commettendo á natureza a ſeparação das partes molles, e deixando ſó á Cirurgia o córte dos oſſos: porém as deſigualdades, com que a gangrena ſepara as partes, as hemorrhagias, que ſe ſeguem no progreſſo da cura, e mais que tudo a debilidade conſtitucional,

Da gangrena ſecca.

§. XXXIX.

A gangrena ſecca he a morte das partes pela extinção do poder vital, ſem haver fluxão, ou congeſtão de ſangue no lugar gangrenado.

§. XL.

As cauſas deſta gangrena são 1.° compreſsões feitas ſobre os vaſos de huma parte ao ponto de embaraçarem o círculo, as quaes podem ſer effeito de ligaduras, tumores, &c.: 2.° os choques violentos de balas, ou couſas ſemelhantes, os quaes, induzindo huma eſpecie de eſtupor nas partes, perdem eſtas totalmente o poder vital: 3.° o frio, ou venenos ſedativos, que tambem extinguem o poder vital. O frio nos Paizes do Norte he

 cau-

---

e a morte, conſequencias inſeparaveis deſta prática, nos obrigão a lançar máo das amputações debaixo dos preceitos, que ficão apontados.

causa mui frequente da gangrena secca, particularmente em partes, que tem pouco poder vital, como orelhas, nariz, &c., ou estão mais longe das forças vitaes, como as extremidades inferiores: 4.º a velhice, na qual pela falta de poder vital morrem as partes remotas, particularmente concorrendo alguma das outras causas, como frio, &c.: 5.º finalmente a debilidade geral causada por outras molestias, particularmente scorbuto, &c.

§. XLI.

Esta gangrena, que se conhece pelos symptomas constitucionaes (XXXIII), e pela alteração local, mudando-se a pelle de branca, ou ligeiramente vermelha em negra, com mui pouca, ou nenhuma dor, e total perda de sentimento, quasi sempre acaba funestamente, quando não vem por compressões, que se podem remover, e quando não podemos restaurar as forças perdidas.

To-

§. XLII.

Todavia a dieta reſtaurante, a quina, o vinho, o opio, e os acidos nas diſpoſições ſcorbuticas, tem algumas vezes produzido bons effeitos. Localmente cumpre embaraçar-lhe o progreſſo, quanto for poſſivel, 1.º conſervando a parte em hum moderado calor, embrulhando-a em baetas quentes depois de a polvilhar com pós aromaticos, ou farinhas: 2.º animando as partes immediatas com brandas fricções, com baeta ſecca, ou molhada na tintura de cantharidas, ou oleos eſſenciaes: 3.º applicando hum circulo de cauſtico de papel a huma, ou duas pollegadas acima da parte gangrenada. (*a*)

(*a*) Eſtes remedios, particularmente o cauſtico, he verdade que não augmentão o poder, mas ſim a acção; porém mudão a diſpoſição das partes, cortão a communicação entre ellas, e excitão a inflammação ſuppurativa, que põe termo á gangrena, principalmente havendo ainda algumas forças, mas que eſtavão como abafadas pela acção ſedativa das cauſas.

Se por eftes meios fe confegue pôr termo á gangrena, e efta for pouco extenfa, he neceffario derrubar a codea gangrenofa pelos meios apontados (XXXVII), e curar a chaga, que refulta, como fica dito. Porém fe a gangrena por muito extenfa, ou porque ataca todas as partes, que compõe o membro, não admittir efte methodo de cura, fó fica o recurfo das amputações, as quaes fe devem praticar 1.° quando a gangrena for muito extenfa, ainda que pouco profunda; porque as chagas, que refultão pela cahida de taes codeas, são incuraveis, e mefmo mortaes, em razão de fe perderem todas as forças pela fuppuração: 2.° quando profunda muito; porque fe não podem confervar as partes. O tempo mais proprio para fe praticarem as amputações com fegurança nefta cafta de gangrena, he muito depois de eftabelecida a inflammação fuppurativa, e quando o enfermo fe fente com huma melhora decidida pelo lado conftitucional; porque repetidas vezes fica a gangre-

grena eſtacionaria por muito tempo, e de repente apparece de novo até depois de ſe ter feito a amputação. Na gangrena ſecca podem diffirir-ſe as amputações para mais tarde; porque as codeas, ou partes gangrenadas vão-ſe myrrando ſem produzirem grandes males á conſtituição.

CAPITULO II.

Das amputações.

§. XLIII.

CHamão-ſe amputações aquellas operações de Cirurgia, por meio das quaes ſe ſepara do corpo algum membro, como dedos, braços, ou pernas. (*a*)

As

(*a*) As amputações devem ſer o ultimo recurſo da Cirurgia contra as moleſtias incuraveis por outros meios mais ſuaves; porque nada cuſta tanto a hum enfermo, como perder hum membro, e a hum Cirurgião, que tem humanidade, ver-ſe na precisão de deſmembrar o ſeu ſemelhante: com tudo como ellas ſalvão muitas vidas, não podemos deixar de as recommendar nos caſos, em que são indiſpenſaveis, e

§. XLIV.

As caufas, que nos obrigão a praticar as amputações, são 1.° a gangrena, ou fphacelo de hum membro: 2.° a falta de nutrição pela perda do tronco da arteria principal, feja por ferida, ou por aneurifma: 3.° as grandes lacerações dos membros caufadas por corpos movidos pela explosão da polvora, ou outra qualquer caufa: 4.° as inchações brancas das jun-

---

então o Cirurgião deve emprehendellas com toda a intrepidez, pois fó affim póde falvar huma vida, unico objecto, que lhe deve fazer efquecer toda a crueldade da operação. As amputações tem fido objecto de muitos efcritos, não fó a refpeito do modo de fe praticarem, mas da fua utilidade, inutilidade, e abufo, querendo huns profcrevellas quafi inteiramente, outros abufando demafiadamente dellas, huns recommendando hum methodo, outros outro; mas felizmente podemos dizer, que efta materia fe acha hoje tão efclarecida, que nenhuma dúvida póde haver a refpeito dos cafos, que as pedem, e do methodo, que fe deve adoptar; pois que os fucceffos felizes confirmados pela experiencia de tantos praticos não dão lugar a hefitar-fe fobre verdades tão conhecidas, as quaes exporei do melhor modo poffivel.

juntas: 5.° as chagas acompanhadas de carias, ou deſtruição dos oſſos ao ponto de ſe não poderem remediar por outros meios: 6.° os tumores, ou chagas cancroſas, que ſe não podem remover ſem ſe amputar o membro: 7.° finalmente os exoſtoſes. Quando por qualquer deſtas cauſas ſe achar indicada alguma amputação, convem obſervar ſe o enfermo pelo lado conſtitucional a póde ſopportar, e ſe a moleſtia he inteiramente remediavel por eſte meio, que afóra eſtas condições não ſe deve praticar.

§. XLV.

O ſphacelo (XXXIII), ultimo reſultado da gangrena, he ſem dúvida hum mal, que pede a ſeparação de hum membro, quando todas as partes, que o fórmão, ou as mais intereſſántes, são atacadas; porque a não haver eſte recurſo, ou o enfermo morre, ou, ſe a natureza faz a ſeparação, he irregularmente com muitos riſcos da vida por cauſa da debilidade

con-

constitucional, hemorrhagias, e muitos outros symptomas, e nunca ficamos isentos de serrar os ossos, ao que se segue huma cura tediosa, e mil incommodos para o futuro: pelo que em taes casos não se podem dispensar as amputações logo que a gangrena deixa de lavrar, e conhecemos os seus limites.

§. XLVI.

A falta de nutrição de hum membro, porque se tenha laqueado, ou destruido a arteria principal, será seguida de gangrena, de sphacelo, e da morte, se se não recorrer á amputação.

§. XLVII.

As grandes lacerações dos membros exigem as amputações em dous estados differentes, 1.º quando o corpo, que faz o damno, separa o membro totalmente, e deixa huma superficie desigual não só nas carnes, e pelle, mas tambem nos ossos: 2.º quando o membro se communica

ain-

ainda por algumas porções de pelle, de carnes, e por alguns nervos, ou vaſos, mas os oſſos ſe achão eſmigalhados, a maior parte das carnes, e dos tendões lacerados, e alguns vaſos conſideraveis rotos. No primeiro eſtado não ſe entra em dúvida, que o enfermo tem perdido hum membro; e alguns praticos, aproveitando-ſe do córte accidental, aparão, ſe he preciſo, algumas carnes, pelle, ou tendões, ſerrão algumas pontas de oſſos, ſe os ha, e curão formando, ou unindo, havendo ſubegidão de pelle, e carnes. Eſta prática, que tem lugar algumas vezes, poupa huma nova amputação: porém ſe as carnes, e a pelle ſe achão laceradas, e pizadas, e os oſſos quebrados deſigualmente, temos toda a certeza de que a moção vai muito mais longe do lugar ferido, como he commum nas feridas de armas de fogo, ou grandes choques d'outros corpos, cuja moção, alterando a ſtructura das partes pelo eſtupor, que lhes induz, as indiſpõe para a ſua con-

ſervação, ſeguindo-ſe inflammações, ſuppurações, gangrena, convulsões, e outros ſymptomas, que concluem a vida dos feridos: pelo que, amputando-ſe hum pouco mais acima, reduz-ſe todo o eſtrago a huma ferida ſimples, que ſe une por primeira intenção, cuja união atalha os ſymptomas locaes, que ficão ditos, e huma grande parte dos conſtitucionaes, que naſcem dos eſtimulos cauſados pelo ar, appoſitos, e remedios, que preciſamente ſe hão de uſar no côto, que não he amputado methodicamente. No ſegundo eſtado não ha huma ſeparação total, porém ha communicações tão pouco ſeguras, que quaſi ſempre ſe perde o membro, e com elle a vida, ſe ſe não pratíca a amputação, humas vezes faltando a nutrição, e ſeguindo-ſe a gangrena, outras vezes vindo convulsões, ou ſuppurações tão abundantes, que o ferido morre pelo exceſſo de eſtimulos, ou por falta de forças (*a*); e

(*a*) Não ſei que ſe poſſa deixar de praticar a amputação neſtes dous eſtados das lacerações dos mem-

e quando eſcapa a tudo iſto, o que he raro, ſempre fica aleijado, e ſopportando por toda a vida os incommodos de hum membro doente. Tambem tem havido differentes opiniões a reſpeito do tempo, em que ſe hão de praticar em taes caſos as amputações, querendo huns que ſe fação logo depois do ferimento, outros que ſe fação paſſados os primeiros ſymptomas. Eſtes ultimos allegão, que a operação augmenta a deſordem geral da economia, dobrando o ſoffrimento do paciente, e

M ii que

---

bros, ſem haver falta de conhecimentos cirurgicos, ou ſem ſe commetterem faltas de omiſsão, ſeguindo-ſe o que aconſelha Bilguer na ſua Obra intitulada: *Diſſertatio inauguralis Medico-Chyrurgica de membrorum amputatione rariſſime adminiſtranda, aut quaſi abroganda*: quando vemos que são frequentiſſimos eſtes eſtragos, particularmente nas campanhas, e que ſe não podem remediar ſem o triſte, mas neceſſario ſoccorro das amputações; pois que nem remedios, nem todos os cuidados cirurgicos podem prevenir os ſymptomas, de que elles são capazes, como a experiencia moſtra a todos os praticos imparciaes, guiados pelos conhecimentos de huma prática ſegura, e deſejos de valerem á humanidade.

que ſe não póde calcular até onde ſe eſtende a moção, para ſe ſeparar toda a ſtructura alterada; mas a dúvida, que ha em ſe vencerem os primeiros ſymptomas, e a quaſi certeza de ſe atalharem, reduzindo-ſe o eſtrago a huma ferida ſimples, nos obrigão a praticar logo a amputação; ao que accreſce o eſtado menos irritavel da conſtituição, e por conſequencia menos dores, a maior ſujeição do ferido neſte momento do que depois, e finalmente a maior commodidade de tranſporte de hum lugar para outro, ſendo o ferimento na campanha.

§. XLVIII.

As inchações brancas das juntas (a), quan-

(a) Formão-ſe nas juntas tumores maiores, ou menores ſem inflammação externa, nem mudança na côr da pelle, que em geral ſe chamão tumores, ou inchações brancas das juntas. Ha duas differenças deſtes tumores, ſem fallarmos das hydropeſias das juntas, e da dilatação das bolſas mucoſas, que são reumaticos, e eſcrofuloſos. Nos reumaticos toda a articulação ſoffre huma dor maior, ou menor, a qual ſe

quando chegão a debilitar o enfermo por effeito de ſuppurações, e carias, que á força de dores gaſtão o poder vital, e per-

---

eſtende aos muſculos ligados ás peças articuladas; e a inchação, que ataca as partes molles, particularmente os ligamentos, primeiro aſſento deſta enfermidade, he muito extenſa, e produz huma eſpecie de congeſtão inflammatoria na cellular vizinha. Os movimentos da junta ficão deſde o principio embaraçados, e o enfermo ſente mais allivio na flexão, da qual ſe não póde tirar o membro ſem muitas dores. Pela continuação da moleſtia creſcem eſtes ſymptomas, e a junta fica como em anchiloſe, a pelle ſemeada de varizes, e o reſto do membro abaixo do tumor mais magro, ou edematoſo. Quando os esforços da natureza, ou remedios não impedem o progreſſo deſtas inchações, ſeguem-ſe ſuppurações em differentes pontos, que, rompendo a pelle, dão lugar a chagas, e carias dos oſſos; e ainda que ſe fechem humas, abrem-ſe outras, que fazem a moleſtia incuravel, particularmente vindo as vigilias, o faſtio, a febre, os ſuores nocturnos, a diarrhea, e a magreza. As cauſas deſtes tumores são, além da diſpoſição reumatica conſtitucional adquirida, ou herdada, offenſas topicas, como pancadas, diſtensões, deſlocações, golpes de frio, e particularmente esfriamento dos pés em agua fria, neve, lama, ou lugares humidos, &c.

perturbão mais, ou menos as funções da economia, são irremediaveis, e só podemos remover os seus effeitos sobre a constituição, e livrar o paciente da morte, pra-

---

A cura desta casta de tumores he sempre difficultosa de conseguir; todavia, acudindo-se-lhes no principio, algumas vezes se remedeão. O tratamento antiphlogistico constitucional, as sangrias topicas por meio de bichas, repetidas segundo as forças, e gravidade dos symptomas, os vesicatorios aturados, ora de hum lado, ora do outro, os appositos molhados nos cozimentos, ou infusões das plantas amargas, e aromaticas com sal de chumbo, e sal amoniaco, são os remedios mais efficazes, que se tem conhecido, os quaes se devem continuar até diminuir a inchação, e mais symptomas. Eu não fallarei das sarjas, do mercurio, e das emborcações de agua quente, ou cozimentos; porque tenho conhecido por propria experiencia serem remedios nocivos. Succede commummente, que, ainda moderando-se a molestia, ficão as juntas inchadas, ou grossas, e os seus movimentos muito limitados: então convem as fricções mercuriaes, e as applicações emollientes não só na articulação, mas em todos os musculos, que lhe pertencem, dos quaes depende ordinariamente a aleijão, de cujos emollientes se deve usar em fomentações, banhos, ou cataplasmas, até se perder a rijeza da junta. Porém se estes tumores suppurarem, he preciso abrillos com

praticando a amputação, a qual com tudo só se deve fazer depois de esgotados todos os outros meios, ainda que conheçamos que não podem aproveitar; porque a

---

a lanceta na parte mais baixa, e fazer-lhes pequenas aberturas, e não grandes, nem passar-lhes sedenhos, como aconselhão alguns, para evitar estimulos, limitando o seu curativo a enxugar-lhes a materia, e applicar na abertura os fios molhados nos brandos suppurantes. Se os esforços da natureza, que devemos augmentar com o uso da quina, ferro, e bons alimentos, não vencem o mal local, e o enfermo se vai debilitando muito, cumpre recorrermos á amputação, como unico recurso para se conservar a vida.

Nos escrofulosos a dor he limitada a hum ponto, e muito aguda, a inchação, que tem o seu assento na substancia esponjiosa das extremidades dos ossos, deixa a pelle livre, e vacillante por algum tempo; porém na ordem do seu augmento vão-se separando as laminas da substancia compacta, a qual, elevando-se com o nome de exostose escrofuloso, ou espinha ventosa, estimula a pelle, e dá origem a tumores mais, ou menos circumscriptos, que, vindo á suppuração, rebentão, e dão huma materia tenue, e fetida em razão da caria dos ossos, que se acha facilmente mettendo-se a sonda na ulcera. As causas destes tumores são a disposição escrofulosa desenvolvida por algum estimulo occulto, ou por injúrias exterio-

a experiencia tem moſtrado, que as amputações em taes caſos são mais bem ſuccedidas, quando ſe praticão depois de huma longa duração da moleſtia, do que no

---

res, como pancadas, diſtensões, &c. A ſua cura he muito mais difficultoſa, do que a dos reumaticos, particularmente vindo a febre, ſuores nocturnos, diarrheas, faſtio, e magreza; e ainda, ſe alguma vez ſe chegão a curar, depois de frequentes exfoliações, ficão as juntas groſſas, e ſem movimentos; porque, além de ſe alterar a ſtructura dos oſſos, e dos ligamentos, pegão-ſe as cartilagens, reſultando as anchiloſes: com tudo como as amputações devem ſer o ultimo recurſo, e eſta moleſtia parece ſer hum effeito da debilidade conſtitucional, convem emendalla, ſe for poſſivel, com a dieta reſtaurante, ar campeſtre, banhos de mar, quina, ferro, &c. Localmente são uteis algumas vezes as bichas, os veſicatorios, e as cataplaſmas de miolo de pão em agua do mar, ou em cozimento bem ſaturado de digitalis. Eſte ultimo remedio he a applicação mais efficaz, de que tenho uſado, e com a qual tenho curado muitos deſtes tumores, ainda depois de ſuppurados. Quando os oſſos ſe achão cariados, pouco aprovcitão os remedios: com tudo a tintura de euforbio em eſpirito de vinho vence algumas vezes as carias, e a cataplaſma do cozimento da digitalis a congeſtão: porém ſe o enfermo ſe debilitar muito, cumpre recorrer á amputação. He

no ſeu principio ; e a razão he , porque com as amputações ſe allivia a conſtituição dos eſtimulos , e não dos effeitos da materia abſorvida , como ſe tem penſado.

§. XLIX.

As chagas , ainda as mais ſimples , são muitas vezes pelo deſprezo , máo metho-

---

preciſo náo confundirmos as dilatações das bolſas mucoſas (ſacos membranoſos , que ſe achão ſituados em torno das articulações deſtinadas a conter ſynovia , que lanção nas cavidades articulares , e bainhas dos tendões , para facilitar os movimentos deſtas partes) com os tumores brancos , de que tenho fallado ; porque as ditas bolſas dilatadas pela ſynovia em conſequencia de pançadas , torceduras , &c. , causão pouca , ou nenhuma dor , conſervão-ſe eſtacionarias muito tempo , raras vezes ſe inflammão , apreſentão muita fluctuação deſde o ſeu principio , e ganhão commummente o eſtado natural com applicações tonicas , e eſpirituoſas , como agua de cal com eſpirito de vinho , aguas ſaturninas , &c. , ajudadas com alguma compreſsão. E quando não cedem , porque a ſynovia ſe eſpeſſa , e ás vezes ſe petrifica , curão-ſe facilmente , abrindo-ſe , ou paſſando-ſe-lhes ſedenhos. O cotovelo , e a parte anterior do joelho , por cima , e por baixo da rodela , são os ſitios mais ſujeitos a eſtes tumores.

thodo de cura, e mil outras circumſtancias, capazes de produzirem as carias, e deſtruição dos oſſos, ao ponto de ſerem incuraveis, e exigirem as amputações, como unico recurſo capaz de poupar a vida ao paciente, livrando a conſtituição de eſtimulos, e grandes perdas dos humores. E ſe iſto póde acontecer nas chagas ſimples na ſua origem, muito mais naquellas, que reſultão de feridas complicadas com offenſa dos oſſos, das juntas, dos tendões, &c., e naquellas, em que ſe declara algum veneno, ou diſpoſição particular, que, não obſtante combaterem-ſe conſtitucionalmente, fazem nas chagas taes eſtragos, que ſó as amputações podem atalhar.

§. L.

Quando os tumores, ou chagas cancroſas ſe conhecem com toda a evidencia, e atacão hum membro de modo, que toda a diſpoſição morboſa ſe não póde extirpar ſem ſe deſtruir a exiſtencia do meſmo membro, então ſó fica o recurſo da am-

amputação, como mostrei quando se tratou desta molestia.

§. LI.

Quando os exostoses (*a*) chegão a

 de-

(*a*) Dá-se o nome de exostose a hum tumor duro, mais, ou menos doloroso, formado na substancia dos ossos. Suas causas ou são topicas, como pancadas, fracturas, feridas nos ossos, e chagas, que os descobrem, ou venenos, e disposições constitucionaes, como veneno venereo, e disposição escrofulosa, gotosa, scorbutica, &c. Quando o exostose he hum symptoma do mal venereo, chama-se tambem nó; quando depende da disposição escrofulosa, chama-se espinha ventosa; e quando he effeito da gota, chama-se topho. Todo o exostose, que procede de causas topicas, produz ordinariamente pouco incommodo, e fica estacionario toda a vida: eu digo ordinariamente; porque algumas vezes crescem de tal modo, que inflammão, e ulcerão as partes molles ao ponto de se seguirem chagas consideraveis, complicadas com carias, que resistem a todos os remedios, seguindo-se a febre, o fastio, os suores nocturnos, as diarrheas, e a morte, se alguma operação cirurgica não atalha tantos damnos. Quando o exostose ataca ossos pequenos, como os das mãos, e pés, o mais seguro methodo de cura consiste em tirar pelas suas articulações o osso, ou ossos doentes, curando-se de-

destruir os ossos, e a ulcerar as partes molles, resistindo a todo o tratamento methodico apropriado á sua natureza, e reduzindo o enfermo ao estado de marasmo

---

pois as chagas do modo ordinario: porém se ataca ossos compridos, cumpre descubrir todo o tumor, e com a applicação de huma, duas, ou mais coroas de trepano extrahir toda a parte morbosa, e posto o osso no são, cubrillo com as carnes, ou tegumentos, que houver, para se evitarem grandes suppurações.

O exostose venereo, ou o nó, ataca commummente a parte mais solida dos ossos, como o centro dos compridos, os do craneo, e particularmente a substancia compacta, humas vezes crescendo consideravelmente sem causar ulceração, outras vezes inflammando o periosthio logo no principio, e dando origem a huma especie de abscessos, chamados gommas, e na cabeça talparias. Astruc, e outros muitos tem pensado, que o assento primario desta molestia era no periosthio: porém a inchação do osso, que precede sempre ao abscesso, nos convence do contrario. Nesta casta de exostose devemos principiar a cura pelo trato mercurial, o mais methodico, accommodado ás circumstancias do enfermo; porque sendo os nós, ou gommas huns symptomas consecutivos do estimulo venereo communicado á constituição, cedem ordinariamente ao especifico, ou ficão estacionarios toda a vida, sem causarem incommodo. Todavia algumas

mo por causa da febre, fastio, suores nocturnos, diarrheas, &c., só nos resta salvar a vida do paciente por meio das amputações.

De-

---

vezes não succede assim; porque, ou tratados methodicamente, ou desprezados, produzem carias, e chagas tão extensas, que se tem visto sahirem porções consideraveis dos ossos, e até os ossos inteiros, supprindo a natureza estas faltas com a lympha coagulavel, que se ossifica. Nestes casos ajudaremos a natureza, 1.º destruindo a causa com o especifico: 2.º diminuindo estimulos com os opiados: 3.º dando forças com os tonicos: 4.º tratando topicamente a molestia segundo o estado, em que se achar. Se o exostose for hum nó, convem as sangrias locaes, as cataplasmas de miolo de pão em leite, ou aguas saturninas, e de quando em quando algumas fomentações mercuriaes. Se for huma gomma, e fizer grande progresso, convem abrilla, dar sahida á materia, que humas vezes he delgada, fetida, e denegrida, outras vezes huma especie de muco viscoso, e transparente, segundo o estado do osso, e curar com os digestivos, aos quaes se ajuntão preparações mercuriaes, particularmente o precipitado rubro. Havendo carias, e tão extensas, que os esforços da natureza ajudados com os remedios constitucionaes, e topicos os não possão expulsar, lhe faremos o mesmo, que fica dito no exostose de causas topicas: e se estes meios não basta-

§. LII.

Decidida a neceſſidade da amputação debaixo dos preceitos mencionados nos §§. antecedentes, cumpre eleger o lugar, onde ſe deve fazer a operação, cu-

---

rem para atalhar os eſtragos locaes, ou a conſtituição ſe for debilitando ao ponto de correr perigo a vida do enfermo, recorreremos á amputação, ſe eſta for praticavel. Succede algumas vezes ficarem os exoſtoſes eſtacionarios, e continuarem meſmo a incommodar o paciente depois de extincto o eſtimulo venereo por meio do tratamento mercurial: em taes caſos tenho viſto muito bons effeitos de hum cozimento de ſalſa parrilha, e caſca de raiz de mezereão tomado por muito tempo de manhã, e de tarde na quantidade, que o enfermo puder ſopportar ſem lhe entender ſenſivelmente com a conſtituição. O exoſtoſe eſcrofuloſo, ou eſpinha ventoſa, de que tratei (XLVIII. Not.), póde, ainda que poucas vezes, atacar o meio dos oſſos compridos, particularmente nas crianças; e então he mais remediavel, do que quando ataca os ſeus extremos, ou os oſſos pequenos, e eſponjioſos: eu os tenho curado muitas vezes, ainda penetrando o canal cylindrico, e com ſuppuração na medulla, ſem mais remedios do que a tinctura de euforbio localmente, e os tonicos conſtitucionalmente.

cuja eleição ſe faz debaixo de tres condições muito eſſenciaes: 1.ª ſalvar do membro, que ſe ha de amputar, o mais que for poſſivel; porque quanto mais proxima do tronco ſe fizer a amputação, tanto mais arriſcado he o ſucceſſo, em razão de ſe cortarem nervos mais groſſos, e ſe deſequilibrar muito o círculo, motivos pelos quaes vemos diarrheas, e muitos outros ſymptomas nas amputações das côxas: 2.ª cortar ſempre pelo são, para não ficarem reſtos da moleſtia, que a poſsão continuar, e entreter no coto, ficando a operação inutil: 3.ª eſcolher as partes mais carnoſas para o córte, ſem com tudo ſe faltar muito ás condições antecedentes. Cumpre mais preparar o appoſito, que conſiſte no torniquete, e ſuas pertenças, tiras de emplaſtro pegajoſo, pontos falſos largos, e compridos ſegundo a groſſura da parte, que ſe ha de amputar, alguns fios, huma, ou duas maltas de panno fino, linhas, ou fios enfiados em agulhas curvas, e deſenfiados,

hu-

huma tira de affaſtar carnes (*a*), e huma circular, que dê algumas voltas ao redor do membro. Diſpoſto tudo iſto, e os inſtrumentos, que são duas facas, huma grande, outra pequena, dous ſerrotes, grande, e pequeno, e o tenaculo (*b*), ſi-

---

(*a*) He huma tira da largura de hum palmo, e comprimento de meia vara, rachada em duas metades até o meio, cujas metades, applicadas por hum e outro lado do oſſo, cruzão alguma couſa, e os tres extremos, puxados por hum ajudante, arregação as carnes, e as defendem do ſerrote.

(*b*) A faca maior póde ſer curva, ou recta; porque para hum bom operador he indifferente a figura da faca: com tudo a recta he preferivel; porque ſe maneja com mais facilidade, e poupa muitas vezes a pequena. A faca pequena, chamada interoſſea, ou de entre-canas, deve ſer cortante de ambos os lados, ao menos do meio por diante, e ſó ſerve nas amputações da perna, e ante-braço. O ſerrote grande ſerve para ſerrar o oſſo; e aquelle, que eu fiz gravar na Eſtampa IV, he melhor pela facilidade, com que ſe trabalha com elle. O ſerrote pequeno ſerve para apparar alguma ponta, ou aſpereza, que deixa o grande, e para ſerrar os oſſos do metacarpo, do metatarſo, e dos dedos.

ſituão-ſe o enfermo, e os ajudantes ſegundo o membro, que ſe ha de amputar.

Da amputação da coxa.

§. LIII.

Para ſe amputar a coxa, ſitua-ſe o paciente ſentado á borda de huma cadeira alta (*a*), ſeguro por ajudantes, com as pernas affaſtadas huma da outra, a livre deſcançando com o pé em cima de hum banco, e a doente ſegura por hum ajudante, que de joelhos péga na perna, e pé depois de mettidas as articulações das cadeiras, e joelho em meia flexão, e meia extensão. Então o operador ſituado ao lado eſquerdo do enfermo, ſeja qual for a coxa, que ſe ha de amputar (*b*),

(*a*) Tambem ſe póde ſituar o enfermo atraveſſado em cima da cama, ou ao comprimento em cima de huma meza: porém qualquer deſtas ſituações he menos vantajoſa, do que a da cadeira.

(*b*) Neſta ſituação póde o operador ſegurar com toda a firmeza o oſſo com a mão eſquerda na acção de o ſerrar; porque o ſegura pela parte, que vai fó-

applica o torniquete junto á virilha, e apertado o entrega a hum ajudante (*a*). Outro ajudante formando com os pollegares, e indicadores de ambas as mãos hum círculo ao redor do membro, puxa os tegumentos para cima, o mais que for possivel, em quanto o operador com o braço direito por baixo da coxa, e com a faca na mão, applica o córte desta na parte mais alta, e corta a pelle, e cellular circularmente, acabando onde principiára (*b*). Feito este primeiro córte dos te-

---

ra, o que não póde fazer sem pizar as carnes, e tomar algum espaço á serra, segurando-o pela parte de cima.

(*a*) Quando a amputação por causa da molestia for mui alta de modo, que se não possa applicar o torniquete, então deitado o enfermo na cama, hum ajudante comprime a arteria com hum chumaço forte contra a sinuosidade iliaca. Tem-se inventado para este lugar hum torniquete á maneira de funda, do qual não fallarei, porque o julgo inutil.

(*b*) Alguns praticos ainda usão de huma circular apertada, que firma, dizem elles, as carnes, e serve de guia para a igualdade do córte dos tegumentos: porém esta guia he desnecessaria, e mesmo opposta á

tegumentos, chamado o primeiro tempo das amputações (*a*), solta com a ponta da mesma faca algumas prizões de cellular, que não deixão ir os tegumentos bem acima continuados a puxar pelo ajudante, e proximo á borda destes principia outro córte do mesmo modo, que o primeiro, com o qual corta perpendicularmente as carnes até ao osso, descrevendo hum círculo completo, e acabando onde principiou. Cortadas as carnes, o que constitue

O ii o

brevidade, com que se deve operar, fazendo-se a operação a dous tempos.

(*a*) Os antigos cortavão os tegumentos, e carnes até ao osso com hum só circulo, que fazião com a faca, e isto se chamava amputação a hum tempo: os modernos porém cortão os tegumentos por huma vez, e as carnes por outra, o que se chama amputação a dous tempos, cuja invenção attribuem os Inglezes a Chefelden, e os Francezes a Petit. E posto que fosse impugnada por alguns, allegando a demora, e mais dores, que os dous golpes causão; com tudo he hoje o methodo geralmente recebido, e com razão; porque, não obstante a demora, e mais dores, ficão os tegumentos com bastante comprimento para cubrirem o coto.

o ſegundo tempo das amputações, raſpa para cima com a ponta da faca o perioſſio, e prizões de carnes na extensão de huma pollegada (*a*) ao redor do oſſo. Iſto feito, ſitua a tira de affaſtar carnes *, cu-

(*a*) Deſte modo vem a ficar o oſſo mais curto do que as carnes, e eſtas, abatido o ſeu encolhimento, com ſubegidão baſtante, para não ficar o oſſo ſahido, ou o coto agudo, ou, como dizem, em fórma de pão de aſſucar, defeitos que os praticos conhecêrão em todos os tempos, e que pertendêrão evitar por muitos modos; a ſaber, Ambroſio Pareo recommendando, que ſe puxem os tegumentos, e carnes para cima, e ſe aperte fortemente o membro acima do lugar, onde ſe ha de amputar; Cheſelden, e Petit recommendando a amputação a dous tempos; Luiz que no primeiro tempo da operação ſe cortem juntamente com os tegumentos os muſculos, que ſe não ligão aos oſſos, e que por onde der o maior encolhimento deſtes ſe pratique o ſegundo tempo. Valentin nos ſeus Exames Criticos ſobre a Cirurgia moderna, moſtrando os defeitos de todos os methodos, conclue, fallando da amputação da coxa, que para ſobejarem carnes, que cubrão o topo do oſſo, ſe cortem as ante-

* Bell. uſa de duas eſpecies de pás de ferro, a que chama retractores para levantar as carnes: porém a tira poupa eſtes inſtrumentos, que de nada ſervem.

cujos extremos entrega ao ajudante, que puxava os tegumentos, e ferra o osso o mais proximo que for possivel da superficie das carnes. Ao ferrar do osso terá as seguintes cautelas: 1.ª firmallo bem com a mão esquerda, da qual o dedo pollegar serve de encosto ao serrote, em quanto este não faz rego: 2.ª acabar branda-

men-

---

riores, e internas na maior extensão, e abducção possivel, e as das faces posterior, e externa na flexão, e adducção: porém as dores, que o enfermo deve sentir, a impossibilidade de se fazerem algumas vezes os movimentos, que o Author recommenda, a dependencia, que ha de ajudantes muito habeis, que, durante o córte, fação os taes movimentos, e mais que tudo o pouco fructo, que se tira deste methodo, que não previne a sahida do osso, o tem feito rejeitar por todos os praticos. Alançon no segundo tempo da operação corta as carnes obliquamente da circumferencia para o centro: mas o córte perpendicular proposto por Bell, e a separação das carnes ligadas ao osso na extensão de huma pollegada, tem preferencia ao córte obliquo de Alançon, o qual se não póde fazer igual em toda a circumferencia; porque a obliquidade, que se dá á faca em hum ponto do circulo, a faz cortar os tegumentos, e carnes desigualmente no ponto immediato.

mente, para ſe não laſcar o oſſo: 3.ª recommendar ao ajudante, que ſegura a perna, que a conſerve firme, para que mais levantada não aperte o ſerrote, e mais abaixada não laſque o oſſo: com tudo ſe laſcar, e ficar alguma ponta, a cortará com o ſerrote pequeno, ou com a tenaz inciſiva.

Serrado o oſſo, buſca o operador a arteria principal, e a laquea, mettendo huma agulha curva com fio forte, e dobrado em alguma porção carnoſa, que ſe achar proxima á arteria, puxada hum pouco fóra com o tenaculo, que hum ajudante ſegura em quanto o meſmo operador ata o fio ao redor della com o nó de cirurgião (*a*). Laqueada a arteria principal,

(*a*) A laqueação, que ſe fazia apanhando carnes, nervos, aponevroſes, e membranas ao redor da arteria, era a cauſa de muitos ſymptomas, que ſobrevinhão ás amputações, como dores grandes, inflammações, ſuppurações, e convulsões: pelo que os Cirurgiões modernos ſe tem ſervido do tenaculo em lugar do perrete dos antigos para puxarem as arterias fóra, e as laquearem livres de todas as outras partes,

pal, manda affroxar o torniquete, para descubrir as arterias menores, e as atar como se ata a boca de hum saco, puxando-as o ajudante para fóra com o tenaculo (*a*). Froxo de todo o torniquete, e não

methodo certamente muito util, porque atalha os symptomas referidos: porém na arteria crural he pouco seguro em razão do impulso do sangue expellir algumas vezes a laqueação, quando esta não fica preza a alguma porção de carnes, como eu recommendo.

(*a*) A invenção do torniquete fundada nos conhecimentos da circulação, deo huma grande segurança na prática das amputações; porque até esta época morrião muitos enfermos esvaidos no acto da operação, como lemos em Celso. Outro risco, que tinhão as amputações, era o das hemorrhagias, que se seguião á operação: porque a pezar de Hippocrates, Celso, Galeno, Avicena, João de Vigo, e outros fallarem da ligadura das arterias; com tudo o fogo era o meio, de que usavão para tomar o sangue até o tempo de Pareo, ao qual custou muito introduzir o uso da laqueação nas amputações; porque ainda depois deste Author se continuou o fogo, e muitos adstringentes, como o vitriolo, a pedra hume, o agarico, &c.: porém a fallencia destes tem posto a laqueação no ponto de perfeição, em que hoje a possuimos, e lhe tem grangeado a confiança de todos os praticos, sendo até de huma absoluta necessidade

não correndo ſangue de parte alguma ; alimpa os coalhos , lavando o coto com agua morna , ou fria , e faz a primeira cura.

§. LIV.

Para fazer a primeira cura , tira o operador o torniquete , e ſuas pertenças , puxa as carnes , e pelle para baixo , e applica ao redor do coto huma tira de emplaſtro pegajoſo da largura de dous dedos , e do comprimento ſufficiente , para dar duas , ou mais voltas eſpiralmente de cima para baixo , a qual ſe chama compoſitoria , e deve ficar moderadamente apertada. Depois diſto ajunta as carnes , e pelle adiante do topo do oſſo de modo , que a linha da união fique de cima para baixo (*a*) , e as conſerva aſſim com os

no methodo de união por primeira intenção ; porque não ficão corpos eſtranhos , nem eſcaras , que a impidão.

(*a*) A união das carnes , e pelle de cima abaixo he preferivel á união tranſverſal ; porque fica declive pelo angulo inferior ás humidades , que excretão as partes cortadas , as quaes de outra maneira ficão demoradas , e impedem a união por primeira intenção.

os pontos falſos, ficando os fios da laqueação no angulo inferior da união, ou entre os pontos alguma couſa atezados, para não tomarem muito eſpaço. Sobre os pontos applica huma camada de fios ſeccos, huma, ou duas maltas ſuſtidas com algumas voltas de atadura circular, que deſcreva eſpiraes de cima para baixo (*a*), ſem com tudo paſſar ſobre o topo do coto, como he coſtume.

(*a*) Todos os praticos depois da introducção da laqueação tem conhecido a neceſſidade de ſe cubrir o oſſo com as carnes, e pelle, e para iſto empregavão a coſtura verdadeira, os pontos falſos, e differentes caſtas de ligaduras unitivas: mas como não amputavão a dous tempos, e as carnes ſe retiravão muito, não ſó ficavão baldadas as ſuas pertenções, mas os meios erão nocivos, particularmente os pontos verdadeiros; porque atezavão a pelle, e excitavão dores, e inflammações, que os obrigavão a deſmanchar tudo, e ás vezes com perigo da vida do enfermo: pelo que foi prática quaſi geral formar com fios ſeccos ſobre o coto, não laquear as arterias pequenas, e uſar de ligaduras compreſſivas com muitas voltas ao redor, e por cima do coto, prática que cuſtou muitas vidas; porque, além da aſpereza da primeira cura, ficava a ferida com muita extenſão, a qual, ex-

§. LV.

Feita a primeira cura, ſitua-ſe o enfermo na cama, e o coto em cima de algumas dobras de lençol, ou toalha, prezo á cama com huma faxa, que deitada por cima delle ſe préga com alfinetes (*a*).

Fei-

---

poſta ao ar, e topicos, dava occaſiáo a ſymptomas, e ſuppurações, que concluiáo a vida da maior parte daquelles, que ſoffriáo as amputações, e eſta foi a razáo, por que alguns declamáráo tanto contra ellas. Alançon foi o que primeiro deo os melhores preceitos para ſe conſeguir a uniáo por primeira intençáo, por cujo methodo náo ſó ſe poupáo muitas vidas, mas as curas conſeguem-ſe deſde tres ſemanas até dous, ou tres mezes, com muita ſuavidade, a pezar do oſſo exfoliar algumas vezes. Todavia Alançon uſava de huma atadura de baeta muito comprida, com a qual fazia circulares ao redor do tronco, e pelo membro abaixo, a qual eu julgo de nenhuma utilidade, e meſmo incommoda; porque aquece muito as partes, e náo aproxima as carnes ao extremo do coto, como ſe tem pertendido.

(*a*) Nada he táo prejudicial, como ficarem as partes amputadas levantadas em cima de almofadas, como he coſtume; porque as humidades filtradas pelas partes cortadas, náo tendo declive, demoráo-ſe,

Feito isto, ordena-se a dieta ao paciente; largas doses de opio, bebidas apropriadas ao seu estado, isto he, debilitantes, se ha excesso de forças, e restaurantes, se ha debilidade, e não se bolle na primeira cura até o oitavo, ou nono dias, excepto havendo alguma cousa, que obrigue, como hemorrhagia, ou muita suppuração, &c. Do oitavo, ou nono dias por diante se principia a curar todos os dias, ou hum dia sim, outro não, conforme a quantidade da materia, havendo sempre a cautela de se conservarem as carnes, e tegumentos aproximados com os pontos falsos; porque, ainda que estas partes não unão por primeira intenção, vem a unir por meio da granulação, que se segue á suppuração. O mesmo se observará havendo re-

e não só impedem a união, mas fórmão seios, ou cavernas, que muitas vezes he preciso abrir para se poderem curar: pelo que as situaremos horizontalmente, prezas á cama, como fica dito, para se prevenir o desmancho da cura, que algumas vezes acontece em consequencia dos saltos convulsivos, que soffre o côto.

repetição de ſangue, que obrigue a deſmanchar a primeira cura. Os brandos digeſtivos no principio, e os fios ſeccos, ou aguas deſeccantes, depois da ſuppuração, são os remedios, de que ordinariamente ſe preciſa para ſe conſeguir a cura. Se o oſſo, a pezar de todas as prevençóes, de que tenho fallado, ſobreſahir conſideravelmente ao nivel das carnes granuladas, de modo que não caia pela exfoliação, o ſerraremos de novo pelo lugar, que convier, cortando primeiro as carnes ao redor delle com hum biſturi, e ſeguiremos o reſto da cura como fica dito.

Da amputação da perna.

§. LVI.

Para ſe amputar huma perna, ſitua-ſe o enfermo deitado na cama atraveſſadamente, ou ſentado em huma cadeira alta com a perna na extensão, ſegura por ajudantes; e applicado o torniquete junto á

vi-

virilha (*a*), hum ajudante puxa os tegumentos para cima, como se disse na côxa. Então o operador, situado ao lado esquerdo do enfermo, corta com a faca os tegumentos a quatro, ou sinco dedos abaixo da tuberosidade anterior da tibia (*b*), e com a ponta da mesma faca os solta de algumas prizões com as carnes, e particularmente com a face anterior da tibia, para que, puxados pelo ajudante, subão

o

(*a*) Alguns praticos aconselhão, que se applique o torniquete na curva, outros no meio da côxa, e outros na parte inferior: porém na virilha he melhor, porque a arteria está mais descuberta, e o torniquete não causa embaraço algum.

(*b*) Este he o lugar mais commodo, em que se póde amputar a perna, ainda que a molestia désse lugar a cortar-se mais abaixo, não só porque ha mais massas carnosas para cubrirem os ossos, mas porque, salvos os ataques dos musculos flexores da perna, goza o coto de todos os movimentos, e porque se póde usar de huma perna artificial, sem que a cicatriz soffra tanto, em razão das carnes offerecerem hum apoio mais macîo. E se o amputado, não podendo soffrer a perna artificial, usar da escapula com o joelho dobrado, fica-lhe o coto mais curto, e por tanto menos incommodo.

o mais que puder ser. Isto feito, corta as carnes junto aos tegumentos até aos ossos, e pela parte posterior com alguma obliquidade debaixo para cima: mas como na perna ha dous ossos, he preciso cortar as carnes, e ligamento interosseo com a faca de entre-canas, e com a mesma raspar para cima o periossio, e carnes ligadas aos ossos, na extensão de huma pollegada (*a*). Depois disto affasta as carnes com a tira fendida, e serra os ossos, que segura firmemente com os dedos da mão esquerda (*b*), principiando na tibia: e logo que o serrote faz rego, apanha tambem o peroneo, o qual deve acabar

(*a*) Como na perna ha mais musculos ligados aos ossos, não he preciso descarnar tanto acima, como na côxa; porque o encolhimento não he tão grande.

(*b*) Esta he a razão, pela qual o operador se deve situar sempre ao lado esquerdo; porque assim segura os ossos com a mão esquerda, applicando os dedos sobre as partes, que vão fóra, para evitar as pizaduras, que se fazem, seguindo o preceito, que dão todos, de se situar da parte de dentro para serrar os dous ossos de cima para baixo, como se não fosse o mesmo serrallos de baixo para cima.

bar de ſerrar primeiro do que a meſma tibia, para o que abaixará hum pouco a mão do ſerrote na perna eſquerda, e o levantará quando operar na direita. Serrados os oſſos, laquea as arterias por meio do tenaculo, proſeguindo em tudo o mais como fica dito (LIV. e ſeg.)

Da amputação do braço.

§. LVII.

Como a ſtructura do braço tem muita analogia com a da côxa, todos os preceitos da amputação da côxa convem igualmente á do braço, a qual para ſe praticar, ſe ſitua o enfermo ſentado em huma cadeira ordinaria com o braço em ſituação horizontal, e ſeguro por ajudantes. Então o operador applica o torniquete junto á axilla; e em quanto hum ajudante puxa para cima os tegumentos, os corta tanto abaixo, quanto a moleſtia der lugar; e por onde eſtes ficão retirados, corta as carnes, que faz levantar

com

com a tira fendida, ſerra o oſſo, e laquea as arterias do meſmo modo, que fica dito na côxa, havendo-ſe na primeira cura, e em tudo o mais como diſſe (LVI. e ſeg.)

Da amputação do ante-braço.

§. LVIII.

Para ſe praticar a amputação do ante-braço, que he em tudo ſemelhante á da perna, ſitua-ſe o enfermo ſentado em huma cadeira ordinaria com o braço, e ante-braço ſeguros horizontalmente por ajudantes, e o ante-braço em pronação, podendo ſer. Então o operador, applicado o torniquete junto á axilla, corta circularmente os tegumentos, o mais abaixo que a moleſtia der lugar (*a*), e por on-

(*a*) Alguns praticos aconſelhão, que ſe córte pela parte mais carnoſa do ante-braço, para evitar o córte dos tendões, e aponevroſes, que ha em grande numero do meio para baixo: porém a experiencia tem moſtrado, que nenhum perigo ſe ſegue ſendo a amputação muito baixa, e que o coto he tanto mais util, quanto mais comprido.

onde ficarem eſtes puxados para cima, corta as carnes até aos oſſos, ſervindo-ſe da faca de entre-canas para cortar as carnes, ligamento interoſſeo, e raſpar as meſmas carnes, e perioſſio, como fica dito. Feito iſto, applica a tira fendida, ſerra os oſſos (*a*), ſuſpende o ſangue, e faz a primeira cura do meſmo modo, que ſe diſſe na amputação da perna.

Da amputação a retalho. (*b*)

§. LIX.

O pouco fructo, que ſe tirava das

(*a*) He de notar, que os oſſos do ante-braço devem ſer ſerrados ambos ao meſmo tempo, em razão de ſerem hum mais groſſo em baixo do que em cima, e o outro *vice verſa*, e não ſe poder aſſignar outro preceito, ſenão que do meio do ante-braço para cima ſe principie, e acabe no cubito, e do meio para baixo no radio: mas eſte preceito he tão inſignificante, que não merece obſervar-ſe.

(*b*) Operação, que os Francezes chamão amputação *à lambeau*, e os Inglezes *With a flap*, a qual foi propoſta por Laudham, Cirurgião Inglez: mas a

amputações pelo antigo methodo, isto he, cortando a hum só tempo, e seguindo a segunda intenção, deo lugar a inventar-se outro methodo chamado amputa-

ta-

pezar de Yonge fallar della em 1679; com tudo não mereceo muita attenção até 1696, em cujo tempo foi descripta por Verduin, e praticada na perna do modo seguinte: situado o enfermo, e applicado o torniquete, tomava o operador huma faca curva, e atravessava com ella a barriga da perna de hum ao outro lado, encostada aos ossos, e dirigindo-lhe o córte para baixo, cortava até o principio do tendão d'Achilles, em cujo lugar voltava o córte para fóra, e ficava o retalho levantado: então fazia a secção do resto das carnes na direcção da base do mesmo retalho, e serrava os ossos do modo ordinario. Separado o membro, alimpava o sangue, e deitava o retalho sobre o coto sem laquear as arterias, e o conservava aproximado por meio de huma bexiga, fios, chumaços, e huma placa concava preza por correas seguras a huma faxa, que andava ao redor da côxa. Garengeot, corrigindo este methodo, preferio huma faca direita com dous córtes; fazia primeiro a incisão semi-circular, laqueava os vasos, e segurava o retalho com pontos falsos. O Halloran aconselha, que, em lugar de se seguir a primeira intenção, se esperem quatorze, ou mais dias, para que o retalho, e coto granulem, e então se tente a união. Wite, Cirurgião no

tação a retalho, o qual consiste em levantar huma, ou duas porções de pelle, e carnes, com as quaes se cobre o coto. Para se fazer esta operação, por exemplo,

---

Hospital de Manchester, seguio este methodo, e fazia a incisão circular a dous tempos. Ravaton propoz á Academia de Cirurgia em 1739 o methodo de amputar a dous retalhos. Vermolle propoz igualmente, que se fizessem as duas incisões perpendiculares com hum bisturi do comprimento de sete pollegadas, atravessando-se as carnes da parte anterior á posterior, e de cima para baixo até chegar á incisão circular. La Faye propõe em lugar do bisturi huma faca curva sobre o seu chato, para se accommodar á convexidade do osso. Porém o methodo de Verduin com todas as correcções, que se lhe tem feito para o levarem ao ultimo ponto de perfeição, he sempre barbaro, e não se póde encontrar hum só caso, em que seja preciso amputar deste modo, a pezar das imaginarias utilidades, que o seu inventor, e alguns sectarios lhe tem querido attribuir, como 1.° suspender-se o sangue com o retalho voltado sobre o coto, o que he impossivel: 2.° haver menos probabilidade de gangrena: não sei porque: 3.° haver mais facilidade no andar com perna artificial, em razão do apoio macîo, que o coto acha nas carnes, que o cobrem: porém se estas forem comprimidas, causarão os mesmos incommodos, ou talvez maiores: 4.° finalmente ser a

na côxa, ſitua-ſe o enfermo do modo ordinario, applica-ſe o torniquete junto á virilha, e o operador, ſegura a perna, faz huma incisão circular na pelle, e carnes até ao oſſo, quatro dedos tranſverſos abaixo do lugar, onde ha de ſerrar o oſſo. Depois deſta incisão faz mais duas longitudinaes, huma anterior, outra poſteriormente do comprimento de quatro dedos, as quaes acabão na circular, e profundão até ao oſſo. Com eſtas duas incisões ficão marcados os dous retalhos, que o operador deſcarna, ou ſepara do oſſo para o ſerrar depois de levantar os ditos retalhos com a tira fendida. Serrado o oſſo, laquea os vaſos, e aproxima os retalhos hum ao outro em cima do coto, os quaes conſerva com pontos falſos, ſeguindo em tudo o mais o que fica dito (LVI).

Poſto que a amputação a retalho, praticada com dous na côxa e braço, e com hum

---

operação menos doloroſa: o maior de todos os impoſſiveis; porque ſe fazem mais golpes, e ſe gaſta muito mais tempo.

hum na perna, e ante-braço, parecesse levar algumas vantajens ao antigo methodo de amputar; com tudo era muito mais cruel em razão do maior numero de golpes, da grande demora, e particularmente das inflammações, e suppurações trabalhosas, que se seguião, quando se não conseguia a união por primeira intenção. E se, em parallelo com o antigo methodo, esta operação teve pouca voga, com toda a razão a devemos desterrar da prática cirurgica, depois das utilidades tão conhecidas, que tiramos do novo methodo, excepto com tudo quando em algum caso muito particular nos for preciso separar o braço pela junta da espadoa, ou a perna pela junta das cadeiras, e nas amputações dos dedos, e punho.

Da amputação a retalho pela junta da efpadoa. (*a*)

§. LX.

Efta operação póde fer precifa, 1.° quando os exoftofes, ou carias do offo hu-

(*a*) O primeiro, que praticou efta operação, foi Ledran, o pai; e Dionyfio nas Notas a Le Faye diz, que fora Morand, o pai: foffe quem foffe. Ledran a praticou, 1.° fufpendendo o fangue com huma laqueação feita com huma agulha recta, e hum fio forte, paffada da parte anterior á pofterior do braço, o mais perto do offo, e axilla, que lhe foi poffivel, e fobre hum chumaço atou a arteria, nervos, carnes, e pelle: 2.° cortando tranfverfalmente a pelle, mufculo deltoides, e parte do ligamento capfular, e fazendo por hum ajudante fahir a cabeça do humero da fua cavidade, cortou entre a parte pofterior defte offo e carnes de cima para baixo, e depois para fóra de modo, que ficou hum grande retalho, que aparou por cima da primeira laqueação, o que o obrigou a praticar outra com agulha curva, apanhando baftantes carnes: 3.° applicando o retalho em cima da cavidade glenoidea, e fegurando-o com os appofitos competentes. O enfermo foi curado em dous mezes e meio. Garengeot propoz em lugar de hum retalho dous, fuperior, e inferior, principiando dous

humero ſe eſtendem até o ſeu peſcoço, e cabeça, e ſe não podem remediar, ou curar pelos outros meios mais ſuaves, correndo perigo a vida do enfermo: 2.º quando

---

dedos abaixo do acromio, e em lugar da agulha recta huma curva, e cortante pelos lados. La Faye, adoptando o methodo dos dous retalhos, praticava a operação, 1.º ſentando o enfermo em huma cadeira com o braço em angulo recto, ſe era poſſivel: 2.º fazendo com hum bisturi ordinario huma incisão tranſverſal ſobre o deltoides, até ao oſſo, quatro dedos abaixo do acromio: 3.º fazendo duas incisões longitudinaes, huma anterior, outra poſterior, as quaes, encontradas com a tranſverſal, deſcrevião a figura de hum trapezio: 4.º levantando eſte retalho para cortar o ligamento capſular, e tendões dos muſculos vizinhos: 5.º fazendo deslocar o oſſo, para o ſeparar de cima para baixo das carnes, que o cobrem internamente, até ſentir a arteria, a qual laqueava, e depois cortava o ſegundo retalho huma pollegada abaixo da laqueação: 6.º cubrindo a cavidade glenoidea com o retalho ſuperior, e conſervando-o com o apparelho conveniente. A eſte methodo, que tem ſido o mais recebido, accreſcentou Sharp, que ſe fizeſſe huma incisão na axilla, para deſcubrir a arteria axillar, e ſe laquear antes de ſe principiar a operação. Bromfield, adoptando o meſmo methodo, recommenda que ſe córte o ligamento capſular com tiſoira, inſtru-

do ha grandes lacerações do braço junto á articulação, em consequencia das feridas das armas de fogo, ou outras violencias, não ficando parte, por onde se pos-

---

mento, que elle julga mais proprio. Dahl recommenda hum torniquete, cuja almofada se applica sobre a primeira costela verdadeira. Camper prova a inutilidade deste torniquete pela facilidade, com que se suspende a corrente do sangue, comprimindo-se a arteria com hum chumaço sobre a primeira costela verdadeira. Finalmente todas as correcções, que a amputação a retalho pela junta da espadoa tem soffrido, a que me pareceo melhor, he a que descrevo. Com tudo acho-a muito cruel, em razão dos muitos golpes, de que precisa, e do muito tempo, que se gasta: pelo que assento, que a amputação a dous tempos, praticada como fica dito (LVII), será muito melhor, só com esta differença, que em lugar de se rasparem o periostio, e as carnes, se desliguem estas da circumferencia da cabeça do osso, até se descubrir á articulação; e cortado o ligamento capsular, o que tudo se faz bem com hum escalpello, se unão as carnes, e pelle do modo ordinario, não diversificando esta operação se não em que osso, em lugar de se serrar, se desloca pelo córte do ligamento capsular; e as arterias, em lugar de se laquearem depois de serrado o osso, se laqueão assim que se acaba a incisão circular.

poſſa amputar do modo ordinario: 3.° quando a gangrena ſóbe tanto acima, que não deixa outra parte do braço livre para ſe fazer a amputação; e por tanto, ſendo neceſſaria, ſitua-ſe o enfermo deitado de coſtas com a eſpadoa o mais fóra da borda da cama que for poſſivel, e o braço, ou reſto delle em angulo recto, podendo ſer, ſeguro, aſſim como o paciente, por ajudantes. Então o operador manda fazer por hum ajudante huma compreſsão com hum chumaço ſobre a arteria axillar na paſſagem, que faz ſobre a primeira coſtela verdadeira, até ſe não perceber pulſo, e corta circularmente a pelle, e cellular junto ao ataque inferior do muſculo deltoides; e por onde eſtas ficão retiradas, corta as carnes até ao oſſo. Feito iſto, laquea a arteria principal, e alguns ramos, que derem ſangue, e principia os retalhos com hum eſcalpello, fazendo duas incisões longitudinaes, que penetrão até ao oſſo, huma no deltoides junto á ſua borda interna, que principia proximo

do acromio, e acaba na incisão circular, e outra da mesma extensão no ponto diametralmente opposto. Feitas estas incisões, separa do osso o retalho superior, que voltado para cima, deixa o ligamento capsular descuberto, o qual cortará, assim como tambem os tendões dos musculos, que se achão junto a elle. Feito isto, hum ajudante desloca a cabeça do osso para cima, e para trás, e o operador separa do mesmo osso o outro retalho posterior, e inferior, até á incisão circular, cortando de cima para baixo. Se com estes golpes ferir alguns vasos, que dem sangue, os laqueará por meio do tenaculo. Separado o membro, e limpo o sangue, aproxima os retalhos hum ao outro, e os conserva com costura secca, chumaços, e algumas voltas de circular, que andão ao redor do corpo. Não se conseguindo a união por primeira intenção, se tentará depois das partes granularem.

Da amputação pela junta do cotovelo.

§. LXI.

A junta do cotovelo, chea de altos, e baixos, e muito defcarnada, he de todas as juntas a mais impropria para as amputações, e julgo não haver hum fó cafo, que exija efta operação, a pezar de Pareo nos dizer, que a fizera, e com bom exito; porque podendo fazer-fe pela junta, melhor fe póde fazer pelo terço inferior do humero, e efta he a bem fundada razão, pela qual tem fido rejeitada por todos os praticos. Todavia póde praticar-fe, 1.° fufpendendo-fe a corrente do fangue com o torniquete applicado junto á axilla: 2.° fituando-fe o enfermo do modo ordinario, ifto he, fentado em huma cadeira, e a extremidade fegura por ajudantes: 3.° fazendo o operador com hum efcalpello huma incisão circular na pelle, e cellular, dous dedos abaixo da junta, e defcarnando eftas partes até aos condylos

do humero: 4.° cortando na extensão do ante-braço o tendão do triceps brachial, e na flexão todas as outras partes, que cércão a junta, e o ligamento capsular: 5.° laqueando as arterias por meio do tenaculo, e puxando os tegumentos a cubrir as cartilagens do osso, e conservando-os com a costura secca, e mais appositos do modo ordinario.

Da amputação pela junta do punho.

§. LXII.

A junta do punho he muito propria para as amputações, e deve praticar-se alli todas as vezes que a destruição da mão, por qualquer causa, deixar livre esta junta; porque quanto mais comprido fica o ante-braço, melhor se servem delle os enfermos. Para se praticar, applica-se o torniquete no lugar do costume, e, seguro o ante-braço, faz o operador com hum escalpello huma incisão circular nos tegumentos, pollegada e meia abaixo da jun-

junta, puxando-os hum ajudante para cima quanto for possivel. Feito isto, mette a mão em abducção, e corta transversalmente os tendões, e ligamentos, que cércão a junta, principiando por baixo da eminencia estiloidea do radio, e acabando por baixo da do cubito. Separada a mão, laquea as arterias, puxa os tegumentos para cubrirem as cartilagens, applica a costura secca, e mais appositos do modo ordinario.

Das amputações dos dedos pelas suas articulações com os ossos do metacarpo, ou das suas phalanges humas com as outras.

§. LXIII.

Quando os dedos se achão destruidos nas suas extremidades, por qualquer causa que seja, e nos vemos obrigados a praticar a amputação para separar alguma porção morta, prevenir a communicação do mal, como disposição escrofulosa, cancrosa, &c., ou para commodidade do enfer-

fermo, como em certas aleijões, escolheremos a junta mais proxima ao mal, e que se achar no estado natural. E então, segura a mão por hum ajudante, faz o operador com o escalpello dous retalhos de figura oval aos lados da junta na pelle, que cobre a phalange, que ha de ir fóra, os quaes levantados descobrem os ligamentos, e tendões, que cortará transversalmente no intervallo dos dous ossos articulados, dirigindo sempre o córte do instrumento para a cartilagem do osso, que se extrahe. Feito isto, une os dous retalhos com a costura secca, e applica huma, ou duas maltas sustidas com algumas voltas de circular, laqueando primeiro algum vaso, que der sangue, o que poucas vezes acontece, em razão da pequenhez das arterias, as quaes se contrahem facilmente com o toque do ar. (*a*)

Da

(*a*) Os antigos amputavão os dedos de differentes maneiras: 1.ª cortando o osso com a tenaz incisiva, depois de feito o córte da pelle, e mais partes molles com o canivete: 2.ª com hum escopro, e mar-

Da amputação da côxa a retalho pela junta das cadeiras.

§. LXIV.

A operação de ſeparar huma extremidade inferior pela junta das cadeiras he a operação mais arriſcada de todas quantas amputações ſe praticão, não ſó pela grande ferida, que he preciſo fazer-ſe, mas por ſer muito perto do tronco, e em lugar, onde com muita difficulda-

téllo, ou maço, pondo o dedo em cima de alguma couſa dura, depois de cortadas as partes molles: 3.ª finalmente amputando-os do meſmo modo, que as outras partes, iſto he, cortando as partes molles, e ſerrando o oſſo com o ſerrote pequeno. Eſte ultimo methodo foi o que vogou mais; porém não he tão bom como o de amputar pelas articulações, e ſó tem lugar quando alguma phalange deſcuberta pela gangrena, ou ulceração até ao meio, impede a cicatrização. Em quanto aos dous primeiros methodos, devemos deſterrallos da prática; porque, além de barbaros, ficão os oſſos amolgados, rachados, ou laſcados, e por tanto em eſtado de excitarem inflammações, e ſuppurações, que atrazão muito a cura.

dade podemos ſuſpender a corrente do ſangue ; e eſtas são as razões , por que os praticos, tomando o trabalho de a deſcrever , mui poucas vezes a tem praticado : com tudo taes podem ſer as lacerações das partes molles pelas feridas das armas de fogo, ou outras cauſas, o eſtrago do oſſo por fracturas compoſtas , e complicadas , as carias, e eſpinhas ventoſas da cabeça , e peſcoço do femur , e finalmente o ſitio da gangrena, que para ſe ſalvar a vida ao enfermo, ſe preſcinda de todos os obſtaculos, que ſe nos offerecem. E então, para ſe praticar, ſitua-ſe o enfermo deitado de coſtas com o lado, que ſe ha de amputar , o mais fóra da borda da cama que for poſſivel, em cuja ſituação ſeguro por ajudantes , e alguma couſa inclinado ſobre o lado oppoſto, hum ajudante robuſto comprime com hum chumaço a arteria crural contra a ſinuoſidade iliaca , e o operador corta circularmente os tegumentos , e aponevroſe da côxa, quatro pollegadas abaixo do grande trochan-

chanter, e pelo lugar, onde estes ficão retirados para cima, corta circularmente as carnes até ao osso, e laquea não só a arteria principal, mas todos os ramos, que derem sangue. Feito isto, toma hum escalpello, e com elle faz duas incisões, que profundão até ao osso, huma anterior, outra posterior, as quaes principião no córte circular, e se dirigem para cima na extensão de tres pollegadas. Com estas duas incisões ficão dous retalhos, hum externo, outro interno, dos quaes levanta este ultimo, deseccando-o do osso até descubrir o ligamento capsular, o qual aberto dá lugar para se cortar o ligamento redondo, e se deslocar a cabeça do osso, acabando a operação por se deseccar o retalho interno, e unir a ferida por primeira intenção com a costura secca, e mais appositos, como fica dito. (*a*)

(*a*) Tambem se tem aconselhado a amputação pelas articulações do joelho, e do pé: mas não póde haver caso algum, em que taes operações sejão uteis: 1.° porque são juntas muito descarnadas, e falta or-

Da extracção das extremidades articulares dos oſſos.

§. LXV.

Alguns modernos, governados pela obſervação de ſerem expulſadas pelos esforços da natureza, ou tiradas pela arte porções grandes de oſſos, e meſmo as ſuas extremidades articulares, e de ſerem ſuppridas por ſubſtancias oſſeas regeneradas, ficando os membros em eſtado de encherem huma grande parte das ſuas funções, tem eſtabelecido como regra geral ſupprir as amputações pelas juntas com a extracção das extremidades articula-

la-

dinariamente pelle, e carnes para ſe cubrirem os oſſos: 2.° porque a operação he menos doloroſa, e a cura mais prompta, praticando-ſe do modo ordinario por cima do joelho, ou na barriga da perna: e ſó praticaremos a ſeparação dos oſſos do tarſo entre ſi, ou com os oſſos do metatarſo pelas ſuas juntas, quando a moleſtia der lugar a poupar-ſe alguma porção do pé. Em quanto ás amputações dos dedos do pé, obſervaremos o meſmo, que fica dito a reſpeito das amputações dos dedos da mão.

lares, todas as vezes que as ditas extremidades cariadas, fracturadas, ou atacadas da espinha ventosa, se não puderem conservar, ou remediar sem a amputação, e o restante dos ossos, assim como as partes molles se acharem no estado natural, ou em tal estado, que dem esperanças de se restabelecerem: com tudo bem poucas vezes se poderá tentar com utilidade esta operação nos casos de carias, ou exostoses, em razão do estrago, que soffrem as partes molles vizinhas ás articulações. E não obstante achar-se aconselhada por Park nas juntas do joelho, e cotovelo; he com tudo mais praticavel na das cadeiras, e espadoa (*a*). O modo de se praticar he

(*a*) O primeiro, quanto eu posso saber, que deo algumas idéas para fundamento desta operação, foi Boncher, o qual mostra *, que muitas vezes se podem dispensar as amputações nas feridas das armas de fogo complicadas com fracturas nas articulações das extremidades, ou junto a ellas, e que a cabeça, e pescoço do osso humero tem sahido com grandes

* Memor. da Academia de Cir. de París, T. II. pag. 287, e 461.

o ſeguinte. Diſpoſto tudo, e ſituado o enfermo como para as amputações a retalho, o operador, ſendo na junta da eſpadoa, faz com hum eſcalpello duas incisões

porções cariadas ao través de incisões feitas para eſte fim. White conſervou hum braço, ſerrando a cabeça do humero cariada, que deslocou, e fez ſahir ao través de huma profunda incisão praticada na junta da eſpadoa, principiando proximo do acromio, e acabando na parte média do braço, e a cura ſe completou em quatro mezes. Park propõe eſta operação para as juntas do joelho, e cotovelo em huma Diſſertação publicada em 1783. Na articulação do joelho aconſelha: 1.° que ſe faça huma incisão na parte anterior da articulação, dous dedos acima, e dous abaixo: 2.° que ſe faça outra crucial por cima da rodela, que deve cortar tranſverſalmente o tendão extenſor da perna, e comprehender metade da circumferencia do membro: 3.° que ſe levantem eſtes angulos, e que ſe cortem os ligamentos, que prendem a rodela, para ſe tirar eſte oſſo: 4.° que ſe paſſe huma faca larga por detrás dos oſſos, para fazer paſſagem a huma eſpatula, que defende as partes molles dos dentes da ſerra, com a qual ſe ſerrão os extremos inferior do femur, e ſuperior da tibia pela parte sã. Eſta operação, que Park praticou com ſucceſſo a 2 de Julho de 1781, foi ſeguida de huma cura mui longa, mas o enfermo ficou com a ſua perna. Na articula-

sões longitudinaes, que profundão até ao osso, da extensão de quatro pollegadas, sobre o musculo deltoides, as quaes, apartadas huma da outra superiormente cousa de duas pollegadas, se encontrão inferiormente, descrevendo a figura da letra V. Feito isto, descarna o retalho de baixo para cima, até descubrir o ligamento capsular, que abre, e córta os tendões dos musculos vizinhos, até poder deslocar a cabeça do osso, e a fazer sahir pela ferida, quanto baste para o serrar pelo são, abrigando as carnes dos dentes da serra com huma lamina de papelão, mettida entre estas e o osso. Depois disto puxa o braço ao seu lugar, e cura a fe-

---

ção do cotovelo aconselha a operação do mesmo modo, fazendo-se a incisão longitudinal na parte posterior, e tirando-se primeiro o extremo superior do cubito, &c. Que os enfermos operados desta maneira ficão com o membro, quando escaparem da operação, não entra em dúvida; mas se o membro lhes será de alguma utilidade, ou se a vida corre mais, ou menos risco, do que com as amputações, só se poderá decidir pelo successo de futuras observações.

ferida chegando às partes humas ás outras, quanto for possivel, com costura secca, deixando na parte mais baixa sahida para as materias, que commummente se fórmão nas partes já ulceradas. Sendo na côxa, pratíca a operação do mesmo modo, levantando o retalho, que deve ser mais extenso em todas as dimensões na parte anterior, e externa da articulação, e tanto em huma, como em outra laqueará os vasos, que detem sangue, por meio do tenaculo.

CAPITULO III.

Da sangria.

§. LXVI.

Sangria em geral.

A Sangria he huma operação de cirurgia feita com lanceta, ou outro qualquer instrumento, ou com bichas destinadas sómente a tirar sangue. (*a*)

Quan-

(*a*) Esta operação, huma das mais antigas, como vemos em Hippocrates, Celso, e outros Autho-

§. LXVII.

Quando ſe faz huma incisão na vêa com lanceta, chama-ſe a operação phlebo-

---

res de Cirurgia, he a mais neceſſaria, e a mais trivial; pois que por ella ſe remedeão muitas moleſtias internas, e externas, e ſe previnem, ou atalhão muitos ſymptomas, que ſobrevem ás outras operações, e não ſei porque fatalidade tem ſido reputada como huma inſignificante operação, ſendo aſsás difficultoſa, e exigindo, para ſe praticar com ſegurança, talvez mais conhecimentos anatomicos, do que a maior parte das outras operações. Menos ſei a razão, por que ſe tem reduzido a huma arte diſtincta da Cirurgia, e Medicina, chamando-lhe, como lhe chamão alguns Eſcritores, a parte ſervil da arte de curar, como ſe eſta operação, em tudo igual ás outras, vilipendiaſſe alguma couſa os individuos ſervís, que por deſgraça da humanidade a praticão faltos de conhecimentos, e tão ignorantes como os que a tem tratado de ſervil. Porém felizmente vejo deſterrados eſtes groſſeiros abuſos no noſſo Paiz a favor de huma operação tão neceſſaria; pois que os Tavares, os Picanços, os Oliveiras, e outros, que fazem tanta honra á arte de curar, a praticão todas as vezes que com ella podem valer á humanidade, livres da fiducia, que tem alguns Cirurgiões, que apenas ganhão algum credito, logo ſe deſprezão de ſangrar.

botomia; e quando ſe faz em huma arteria, chama-ſe arteriotomia.

§. LXVIII.

A ſangria ou he geral, ou particular. A geral, chamada tambem evacuatoria, faz-ſe ſó com o fim de tirar ſangue da conſtituição, e he indifferente fazer-ſe no pé, ou no braço. A particular ou he derivatoria, como quando ſangramos no pé, para alliviar os males da cabeça, e no braço, para alliviar os males do peito, e ventre, ou topica, a qual tira ſangue immediatamente da parte enferma, como quando ſangramos nos olhos, ou em qualquer parte inflammada.

§. LXIX.

A ſangria evacuatoria, e derivatoria faz-ſe com lanceta, ferindo huma ſó vêa, a qual fica apta para a repetição, ſe for preciſa, ſem a neceſſidade de nova operação. A topica faz-ſe ou picando huma ſó vêa, ou ſarjando, iſto he, fazendo al-

gum

gum, ou alguns golpes na pelle, e cellular, ou finalmente applicando bichas, cuja ſangria exige a repetição de nova, ou novas operações, ſe a moleſtia preciſa de mais de huma.

§. LXX.

Para ſe praticar a operação da ſangria, cumpre 1.° aprómptar as couſas preciſas, como atadura, chumaços, fitta para deter o ſangue, agua quente para ſe banhar a parte, ſendo no pé, ou mão, algum emplaſtro pegajoſo, ou tafetá gommado, vaſo proprio para ſe aparar o ſangue, e lanceta competente, ou outros inſtrumentos: 2.° ſituar o enfermo relativamente á parte, que ſe ha de ſangrar: 3.° tomar conhecimento da vêa, e partes, que lhe ficão proximas: 4.° ſuſpender o refluxo do ſangue, para fazer turgir a vêa: 5.° fixar a vêa, para não fugir á lanceta: 6.° ferir a vêa de modo, que ſe não offendão as partes vizinhas, e ſe abra huma ceſura maior, ou menor, conforme a re-

repetição das ſangrias: 7.° remover os obſtaculos, que ſe oppuzerem á ſahida do ſangue: 8.° ſuſpender a ſahida do ſangue, depois de tirada a porção, que ſe quer: 9.° applicar o chumaço, e atadura, e pôr em deſcanço a parte ſangrada: 10.° remediar os ſymptomas, que podem ſobrevir á ſangria, aſſim como tambem as offenſas de outras partes, que poſsão ſer picadas além da vêa.

§. LXXI.

As ataduras, que communmente ſervem na ſangria, são tiras de panno fino, ou fitta de linho do comprimento de tres quartas, e largura de huma até duas pollegadas. Os chumaços são feitos de hum bocado de panno dobrado em quatro, ou ſeis dobras de modo, que fiquem da largura, e comprimento de duas pollegadas, ſendo muito preciſo apromptar huns poucos; porque muitas vezes cuſta vedar o ſangue com hum, ou dous. A fitta, ſeja de ſeda, de lã, ou de linha, deve ter a

lar-

largura de huma pollegada, e comprimento tal, que dê duas voltas ao redor do membro, e se possa atar (*a*). A agua quente, da qual se usa na sangria do pé, e da mão, deve ser no gráo de calor, que o enfermo possa supportar, para fazer turgir as vêas, unico fim, para que se faz uso della. O emplastro pegajoso, ou tafetá gommado, serve para unir a cesura na ultima sangria, particularmente tendo sido grande. Os vasos para aparar o sangue reduzem-se ou a chicaras, para nellas se observar a quantidade, e qualidade do mesmo sangue, ou ás bacias, nas quaes se mistura com a agua. As lancetas, que se apromptão para fazer as sangrias, podem diversificar em comprimento, largura, e apontado, relativamente á situação, e grossura da vêa, que se ha de sangrar; porque as vêas grossas, e mui cubertas de cellular, precisão de lancetas mais largas; as pequenas, e superficiaes de lan-

(*a*) Hum ourelo he muito melhor, do que as fittas.

cetas mais eſtreitas. Em quanto ao apontado, ſeja a lanceta larga, ou eſtreita, deve ſer curto, e largo (*a*), e não de ponta de eſpinho, como querem alguns. Em

---

(*a*) Bell reprova o apontado largo, e curto, allegando que a ferida dos tegumentos he maior, do que a da vêa, ſeguindo-ſe mais dores, difficuldade de ſuſpender o ſangue, e commummente alguma ſuppuração: mas ſeria na verdade couſa bem difficultoſa fazer-ſe huma incisão igual na vêa, e tegumentos com a lanceta de ponta de eſpinho; porque a figura da ceſura deve preciſamente ſer a meſma, ſó com a differença de maior, ou menor, ſeja qual for o apontado: e portanto vejamos qual dos apontados he melhor. O largo faz maior abertura na vêa, profundando menos; e por conſequencia ha menos riſco de ſe atraveſſar a vêa, e de ſe ferirem as partes, que eſtão por baixo; além diſto o ſangue corre muito melhor, e não fórma a echymoſis com tanta facilidade, como ſendo a ceſura feita com o apontado agudo. E terão alguma comparação os ſymptomas, que ſe ſeguem da ferida maior dos tegumentos, com os que vem em conſequencia da picada de huma arteria, de hum nervo, ou de hum tendão? Certamente não: logo digo o contrario do que diz Bell, que a lanceta de ponta de eſpinho he a que ſe deve deſprezar, como capaz dos maiores perigos, principalmente nas mãos de ſangradores pouco inſtruidos.

Em lugar da lanceta ſe preparão bichas, quando ſe não achão vêas, ou quando a ſangria ſe faz em parte, onde as não ha de calibre tal, que poſsão ſer abertas com a lanceta. Tambem em lugar de lancetas ſe uſa dos eſcarificadores, para ſe fazerem golpes na pelle, a que chamão ſarjas, e ſe tem inventado para iſto muitas caſtas de eſcarificadores, mas todos menos uteis, do que a lanceta.

§. LXXII.

A ſituação do enfermo ſerá aſſentado na borda da cama, ou em huma cadeira de mediana altura defronte de boa luz, ſe a moleſtia dá lugar a eſcolher-ſe ſituação; porque muitas vezes não póde eſtar aſſentado, e então o operador o ſangrará deitado, ou encoſtado, como lhe fizer melhor geito (*a*) á luz de véla, ou couſa

---

(*a*) Ha peſſoas tão medroſas da ſangria, que ſe não deixão ſangrar ſem ſerem ſeguras por alguem: em taes circumſtancias fará o operador ſegurar bem o membro, em que ha de ſangrar; porque qualquer

ſa ſemelhante. Iſto feito, ſitua-ſe o operador em pé defronte do enfermo hum pouco mais para o lado, em que ha de ſangrar, ſendo no braço, ou cabeça; e ſendo no pé, ſentado em huma cadeira baixa.

§. LXXIII.

Para o operador tomar conhecimento da vêa, e partes vizinhas, cumpre tomar o tacto com a cabeça do dedo indicador direito no lugar, onde ſe ha de ſangrar, para deſte modo ſe decidir qual he a vêa mais groſſa, e livre de tendão, nervo, ou arteria, cujas partes ſe diſtinguem bem pelo tacto, além do conhecimento das ſuas ſituações pela anatomia, que he indiſpenſavel aos ſangradores.

As vêas dão hum tacto de corpos redondos, ſemelhantes a pennas de eſcrever, ou mais delgadas, conforme o ſeu calibre, com huma certa elaſticidade, que lhes

movimento involuntario póde ſer ſeguido de grande perigo, particularmente nas crianças, que não ſabem o que lhes convem.

lhes faz ganhar a figura, que a compreſsão do dedo lhes faz perder, além de ſe deſcubrirem ordinariamente com a viſta, não ſó como corpos redondos, mas azulados.

Os tendões dão hum tacto de corpos redondos, ou conicos, reſiſtindo muito á compreſsão, e faltando-lhes a elaſticidade; e quando são achatados, ou em fórma de aponevroſes, dão o meſmo tacto, porém repreſentando huma fitta mais, ou menos larga.

Os nervos, que acompanhão algumas vêas, que ſe ſangrão, são quaſi ſempre imperceptiveis pelo tacto, e ſó em peſſoas muito deſcarnadas he que ſe podem conhecer, ſendo groſſos, como o mediano: pelo que ſe fugirá de picar vêas, que são acompanhadas deſtes orgãos, repreſentados como cordões iguaes, delgados, menos duros, do que os tendões, e nada elaſticos, como as vêas.

As arterias dão hum tacto de corpos redondos, elaſticos, e mui diſtintos das outras partes pela pulſação.

Eſ-

§. LXXIV.

Efcolhida a vêa, que fe ha de fangrar, que deve fer a mais groffa, e a mais livre de tendões, ou nervos, e de nenhuma forte a que eftiver contigua a alguma arteria (*a*), toma o operador a fit-

---

(*a*) Nunca póde haver motivo, que obrigue o fangrador a picar huma vêa contigua a huma arteria; porque, ainda que confie muito na fua habilidade, não póde prevenir algum movimento involuntario do enfermo, particularmente fendo medrofo, ou muito fenfivel. Pelo que na flexão do braço he muito mais feguro não fangrar na vêa brachial, ou vêa da arca, por fer acompanhada da arteria brachial, mormente tendo a mediana, a cephalica, e a cubital, que não são acompanhadas de arterias. Na cofta da mão he igualmente mais feguro não fangrar na vêa apopletica, fituada entre o primeiro offo do metacarpo e primeiro offo do dedo pollegar; porque he commummente acompanhada de hum ramo da arteria radial. No peito do pé corre a arteria tibial anterior, e por cima della pafsão algumas vêas, que fe não devem fangrar, na certeza de que tirar fangue do pé por huma, ou outra vêa he o mefmo; porque todas fe ajuntão a hum fó tronco fuperiormente, do mefmo modo que as da cofta da mão, e braço fe unem humas

fitta depois de ſituado, e ſeguro o membro; e applicando o ſeu meio ſobre a vêa, huma pollegada acima do lugar, onde ſe ha de ſangrar, cruza as pontas na parte oppoſta, e as ata com hum nó de laçada no lado externo, dando-lhe hum gráo de aperto tal, que ſuſpenda o aſcenſo do ſangue pelas vêas, ſem impedir o deſcenſo pelas arterias.

§. LXXV.

Feito iſto, toma novamente o tacto, para ſe certificar, com a vêa inchada, do lugar mais proprio para a picada, e a fixa, levando o ſangue para cima com o dedo pollegar da mão deſoccupada, até pollegada e meia, ou duas pollegadas abaixo do lugar, onde ha de picar, cujo dedo conſerva alli até ferir a vêa, a qual pe-

ás outras, para formarem huma ſó vêa chamada ſubclavia, e que hoje não póde haver Medico, ou Cirurgião tão ignorante, que penſe como os antigos, que pela ſangria de tal, ou tal vêa ſe remedeão as moleſtias de certos orgãos, quando ſe ſabe que a ſangria ſó he util, porque tira ſangue.

pelo aperto da fitta, e compresſão do dedo ſe acha firme, e turgida, para ſe cortar melhor com a lanceta. Ha muitas vêas, que rolão debaixo do dedo, com que ſe toma o tacto, e podem fugir á lanceta, dando-ſe a picada em falſo, a pezar das compresſões da fitta, e do dedo. Para ſe evitar eſte defeito, ſe atará a fitta mais proximo do lugar eſcolhido para a picada, ou ſe aproximará o pollegar mais á fitta, ficando menos eſpaço entre huma e outra compresſão.

§. LXXVI.

Preparada deſte modo a vêa, toma o operador a lanceta pelo meio do ferro (que d'antemão tem diſpoſto em angulo agudo com as tachas) entre os dedos pollegar, e indicador da mão direita em flexão, ſangrando nas partes eſquerdas, e *vice verſa* nas direitas; e apoiando as cabeças dos tres ultimos dedos por baixo do lugar, onde ha de dar a picada, applica a ponta da lanceta ſobre a vêa em hu-

huma direcção obliqua de baixo para cima; e extendendo hum pouco os dedos, que pégão na lanceta, corta os tegumentos, e parede exterior da vêa até penetrar a ſua cavidade, em cujo eſtado perlonga a incisão para diante linha e meia, ou duas linhas, abaixando hum pouco o couce da lanceta, para que a ponta não atraveſſe a vêa, e vá ferir as partes, que eſtão por baixo. A vêa póde ferir-ſe de tres modos, a ſaber, ao ſeu comprimento, obliqua, ou tranſverſalmente, dos quaes a ferida obliqua he a melhor, não ſó porque ſe não erra tão facilmente a vêa, mas porque a ceſura deſte modo he mais apta para unir, do que a tranſverſal, e menos ſujeita a fechar-ſe, do que a longitudinal, quando pela meſma picada ſe pertendem fazer mais ſangrias. Além de ſe não dever paſſar com a ponta da lanceta á parte oppoſta da vêa, ha outro meio de ſe não ferirem as partes contiguas, e he o de dirigir a ponta do inſtrumento para a parte contraria áquella,

em que eſtiverem tendões, nervos, ou arterias. Ferida a vêa, apara-ſe o ſangue no vaſo deſtinado para iſto, o qual alguma peſſoa tem de antemão ſituado debaixo da parte, que ſe ha de ſangrar.

§. LXXVII.

Algumas vezes, ceſſando a compreſſão do pollegar, corre o ſangue bem até ſe tirar a quantidade, que ſe pertende; porém outras vezes pára por muitas cauſas: 1.ª porque a fitta muito apertada não deixa paſſar o ſangue das arterias para as vêas, e daqui vem a neceſſidade de ſe affroxar hum pouco a dita fitta até ficar no gráo de aperto, que convier para o ſangue correr bem: 2.ª porque o enfermo póde deſmaiar; e então ſe borrifará com agua fria, para tornar a ſi; e ſe não baſtar, ſe lhe fará cheirar vinagre, ou alkali volatil, e beber agua fria, vinho, ou outro qualquer cardiaco, ſendo o principal remedio deitar-ſe por algum eſpaço de tempo: 3.ª por ſer muito pequena a ce-

ſu-

ſura, o que não tem outro remedio, ſe-
não huma nova picada: 4.ª finalmente
por ſe deſencontrarem a ceſura dos tegu-
mentos da da vêa, defeito que ſe reme-
dea conſervando o membro exactamente
na meſma ſituação, em que fora picado,
ou puxando a ferida dos tegumentos para
baixo, para cima, ou para os lados, até
ſe encontrar com a da vêa.

§. LXXVIII.

Tirada a quantidade de ſangue, que
convier, deſata-ſe a fitta, ajuntão-ſe os
labios da ceſura com o pollegar, e indi-
cador da mão, que não ſangrára, ſem fi-
car ſangue de permeio, e com a outra ſe
applica o chumaço ſuſtido com algumas
voltas de atadura, cujas pontas ſe atão
na parte oppoſta á ſangria. Tomado o
ſangue, recolhe-ſe o pé na cama, ſendo
a ſangria baixa, e ſuſpende-ſe o braço em
hum lenço atado ao peſcoço, ſendo alta,
recommendando-ſe ao enfermo, que não
faça movimentos com a parte ſangrada, e
que

que elle , ou alguem a vigie de quando em quando nas primeiras horas, para que não succeda perder-se muito sangue , no caso que este se solte. Muitas vezes solta-se o sangue, e debalde se applicão outros chumaços , e mais ataduras, porque o sangue repassa tudo : pelo que he preciso tirar o primeiro chumaço , e puxar os tegumentos para o lado externo, a fim de desencontrar a cesura dos tegumentos da da vêa , antes de se applicar o chumaço enxuto.

Para se repetir a segunda , e mais sangrias pela mesma cesura, situa-se o enfermo do mesmo modo , que para a primeira , e o operador desata a atadura, tira o chumaço com muita suavidade, ou o faz cahir com agua quente, se a parte a pede, ata a fitta, aparta com brandura os labios da cesura, atezando a pelle para os lados , applica a cabeça do dedo mediano da mão, que não sangrára, sobre a mesma cesura, em quanto a vêa se enche ; e tirando-o , leva o sangue com a

ou-

outra de baixo para cima, para este romper a união, que as partes divididas tiverem ganhado, e sahir para huma chicara, que huma pessoa tem defronte da cesura, seguindo no resto o que fica dito.

Se o sangue não sahir, se examinará a causa, que póde ser 1.° má situação do membro: 2.° coalho de sangue atravessado na cesura: 3.° alguma porção de gordura, sahindo pela cesura: 4.° a ecchymosis: 5.° a inflammação, e tumefacção das partes: 6.° finalmente a tenaz união da ferida por effeito de disposição constitucional, ou de ter mediado muito tempo desde a ultima sangria.

A má situação, isto he, não estar o membro na mesma, em que fora sangrado, faz desencontrar as cesuras, e por tanto não corre a sangria: pelo que conhecemos quanto he util situar exactamente a parte sangrada como quando se sangrára.

O coalho de sangue dissolve-se com agua quente; e se não basta, destroe-se

com

com a ponta de huma tenta, ou alfinete.

A gordura atravessada na cesura desvia-se com a tenta; e sahindo para fóra, se corta com as pontas da tisoira.

A ecchymosis, isto he, o sangue diffundido na cellular vizinha, porque, sahindo pela cesura da vêa, não póde sahir pela dos tegumentos, tem lugar ou em quanto a sangria está ligada, ou quando o operador espreme o sangue. No primeiro caso não se deve fazer mais sangria por aquella cesura, e se applicaráõ sobre a ecchymosis chumaços molhados em cozimentos tonicos adstringentes acompanhados de alguma compressão feita com voltas de atadura moderadamente apertadas. No segundo cumpre desatar a fitta, e fazer entrar o sangue outra vez na vêa, ou sahir pela cesura externa, mediante brandas compressões feitas com os dedos; e se ainda assim não correr sangue, se sangrará em outra parte, usando-se dos meios acima ditos para a cura da ecchymosis.

A

A inflammação, e tumefacção das partes embaraça a repetição das ſangrias naquelle lugar, e exige o trato antiphlogiſtico interno, e externo, ſegundo a offenſa local, ou o eſtado conſtitucional.

A tenacidade da união, que tem lugar quando medêa muito tempo de huma ſangria á outra, ou quando ha, como ſuccede em muitos ſugeitos, huma grande tendencia das partes para a união por primeira intenção, desfaz-ſe com a tenta, ou cabeça do alfinete; e ſe não póde ſer, pica-ſe ſegunda vez a vêa abaixo da primeira picada, ou outra qualquer vêa, que for livre de perigos.

Na ultima ſangria ſe aproximão bem os labios da ceſura, entre os quaes não deve ficar ſangue, e ſe applica hum ponto falſo, e por cima chumaço, e atadura; mas póde diſpenſar-ſe o ponto falſo molhando-ſe o chumaço em agua fria, e deixando-o por dous, ou tres dias, no fim dos quaes ſe acha ordinariamente a ferida unida.

O ſymptoma, que mais trivialmente ſe ſegue á ſangria, he a inflammação excitada pelo eſtimulo da picada na pelle, na vêa, em algum tendão, nervo, ou no perioſſio: e eſta inflammação ſerá maior, ou menor, ſegundo a parte picada, e o eſtado, ou diſpoſição conſtitucional.

A inflammação da pelle céde ordinariamente a algumas applicações emollientes, ou aguas ſaturninas, e produz huma ligeira ſuppuração na ceſura, que ſe cura com qualquer ceroto, particularmente com o de chumbo.

A inflammação das vêas, iſto he, da ſua membrana interna, poucas vezes tem lugar, e ſe attribue a ſua cauſa ao ar, que póde entrar na cavidade deſtes orgãos por deſcuido de ſe não conſervar bem unida a ceſura; mas quando ſe verifica he muito trabalhoſa, porque ſe eſtende até muito longe do lugar picado, produzindo ſymptomas graviſſimos, que concluem a vida do enfermo, ſe o tratamento antiphlogiſtico, conſtitucional, e

to-

topico lhe não atalha o progresso (*a*). A offensa dos nervos, ou tendões póde ser seguida das mais funestas consequencias; e por isto se vê quanto importa, que o Cirurgião, ou Medico, que sangra, saiba bem a situação destes orgãos, para os não offender, e ao mesmo tempo nunca profundar a ponta da lanceta de modo, que vare a vêa de parte a parte, unico meio de evitar taes riscos: porque

(*a*) João Hunter tem attribuido todos os máos symptomas, que se seguem ás picadas das sangrias, á inflammação da tunica interna das vêas, a qual não só se estende até ao coração, mas termina algumas vezes por suppuração, sendo a causa da morte dos pacientes. Eu não duvido da possibilidade desta inflammação; mas occorre tão poucas vezes, que não ha razão para attribuirmos a esta causa todos os máos symptomas, que sobrevem á sangria, como quer Hunter; pois que, ainda achando-se as vêas inflammadas nos exames, que fazemos nos cadaveres, não podemos decidir se a dita inflammação he hum effeito da offensa das outras partes, ou a causa dos symptomas, que apparecêrão, mormente quando vemos com tanta frequencia effeitos tão decididos das picadas dos nervos, ou tendões, que nos não deixão dúvida alguma sobre a natureza da offensa.

ainda que as arterias, e tendões se conheção com muita facilidade: com tudo os nervos, e periossio são imperceptiveis, e só pela situação se decide da sua existencia. A picada do nervo he immediatamente conhecida por huma dor aguda, a qual ordinariamente vai abatendo, e no fim de alguns dias deixa o enfermo livre. Porém algumas vezes, em lugar de abater, cresce até ao segundo, ou terceiro dias, e se estende até á virilha na extremidade inferior, e até á axilla na superior, causando a inchação de algumas glandulas destas partes. O lugar picado inflamma-se, e a inflammação lavra mais, ou menos pelo comprimento do nervo offendido, seguem-se febre, inquietações, vigilias, vomitos, perturbação das funções de alguns orgãos, que sympathizão com o nervo picado, convulsões, e algumas vezes o tetanismo. A picada dos tendões, ou aponevroses não he logo seguida de dor aguda, mas vem do segundo dia por diante, e cresce cada vez

mais,

mais, eſtendendo-ſe por todo o muſculo do tendão picado, que ſe torna tenſo, e rijo como huma corda, ſeguindo-ſe a inflammação, febre, e mais ſymptomas ditos na picada dos nervos, particularmente o tetaniſmo (*a*). Quando pelos ſymptomas referidos conhecemos o orgão picado, cumpre não ſangrar mais naquelle lugar, e lançar mão dos antiphlogiſtos internos, que forem compativeis com a moleſtia, que obrigára a ſangrar, e com as mais circumſtancias, em que ſe achar o enfermo. Topicamente ſe empregaráõ os emollientes em fomentações, banhos, ou cataplaſmas; e creſcendo os ſymptomas, ſeguiremos o que fica dito no Capi-

---

(*a*) A' viſta de ſymptomas tão diſtintos das offenſas dos nervos, e tendões, nenhuma dúvida póde ficar ſobre quaes são deſtes orgãos os offendidos, nem meſmo que huns e outros são capazes de darem os meſmos reſultados, quando são picados, e os tendões ainda mais do que os nervos, contra o ſentimento daquelles, que os julgão inſenſiveis, e contra a opinião de Hunter, que attribue os ditos ſymptomas á inflammação da tunica interna das vêas.

pitulo das convulsões como ſymptomas das feridas. *

As picadas do perioſſio em lugares deſcarnados, como no tornozelo interno, são algumas vezes ſeguidas de dores grandes, e inflammação, que ſe limita ao lugar offendido, e céde commummente aos emollientes, e ſedativos, ou vai ao proceſſo da ſuppuração, a qual ſe cura com muita facilidade. Em quanto ás picadas das arterias, obſervaremos o que fica dito no Capitulo do aneuriſma. **

Sangria em particular.

§. LXXX.

Da ſangria do braço.

Na flexura do braço achão-ſe quatro vêas, que são a vêa brachial, baſilica, ou vêa d'arca, a mediana, a cephalica, e a cubital, as quaes ſe podem ſangrar, mas

* Tom. I. Cap. VI. pag. 197.

** Tom. III. Cap. XI. pag. 305.

mas com muito cuidado, para ſe não offenderem as partes contiguas a ellas. A vêa brachial, ſituada no meio da flexura, ou ſangradouro, he ordinariamente a mais groſſa, e a mais deſcuberta, e por tanto a que preferem os ſangradores, que ſó tem em viſta tirar ſangue: porém como eſta vêa he acompanhada da arteria brachial, que lhe fica ordinariamente por baixo, e póde ſer picada por incidente não eſperado, a pezar de todos os cuidados do operador; por tanto o mais ſeguro partido he não ſangrar tal vêa, excepto quando a arteria eſtiver diſtante della o eſpaço de duas, ou tres linhas; e não ſó haverá a cautela de ſe não varar com a lanceta, mas a de dirigir a ponta deſte inſtrumento para a parte oppoſta. A vêa mediana, ou de todo o corpo, acha-ſe ſituada obliquamente de baixo para cima, eſtabelecendo huma communicação entre a baſilica e cephalica, cruzando obliquamente a direcção do tendão do biceps, e do nervo cutaneo externo, o qual paſſa hu-

humas vezes por baixo , e outras por cima desta vêa ; e portanto cumpre desviar a lanceta do tendão do biceps , e da sua aponevrose , sangrando ao lado externo do dito tendão , e não profundando a lanceta , para não ser tocado o nervo cutaneo. (*a*)

As vêas cephalica, e cubital, a primeira situada na parte anterior da flexura, a segunda na posterior, são as mais livres de perigo , excepto varando-se de parte a parte de modo , que se offenda a aponevrose, que cobre todos os musculos do ante-braço; porque então podem sobrevir alguns dos symptomas das picadas dos tendões. Pa-

(*a*) Os symptomas, que se seguem, quando se pica este nervo , são huma dor aguda , que se estende até á espadoa , e desce aos tres primeiros dedos, seguida ordinariamente da sua paralysia , e dos mais symptomas das picadas dos nervos , e tendões. Os antigos escaldavão taes picadas com oleo a ferver: mas esta prática tem sido geralmente desprezada por pouco efficaz. Foubert usava de hum trocisco de minio , que mettia na cesura , o qual , passada a dor grande , que excita , remedea os symptomas da picada.

Para se sangrar qualquer destas quatro vêas, prepara-se tudo o que he preciso, como fica dito (LXX); e tomando-se o tacto para conhecimento da vêa, das partes vizinhas, e do lugar mais livre, ata-se a fitta abaixo do ventre do biceps, ficando o nó ao lado externo, e pica-se a vêa depois de bem chea, com as cautelas acima referidas, no braço direito com a mão direita, e no esquerdo com a esquerda, seguindo em tudo o mais o que fica dito na sangria em geral. Se pela delgadeza das vêas, ou muita gordura do enfermo se não puderem descubrir pela vista, nem pelo tacto, sangraremos na costa da mão, ou em outro qualquer lugar do ante-braço, onde apparecer vêa capaz para se sangrar, e livre de arterias, ou tendões, na certeza de que sangrar mais abaixo, ou mais acima, nesta, ou naquella vêa, he tudo o mesmo, com tanto que se possão fazer as sangrias precisas.

Da ſangria da coſta da mão.

§. LXXXI.

Na coſta da mão achão-ſe duas vêas, huma no intervallo do primeiro oſſo do dedo pollegar, e primeiro oſſo do metacarpo, chamada cephalica, da cabeça, ou apopletica (*a*), e outra entre os dous ultimos oſſos do metacarpo, chamada ſalvatella, na mão direita hepatica, e na eſquerda ſplenica (*b*). Eſtas vêas correm de baixo para cima encoſtadas aos tendões extenſores dos dedos, ou ſobre elles. A apopletica he além diſto acompanhada de huma arteria, e de hum nervo: pelo que convem muito evitar a offenſa deſ-

(*a*) Nomes dados pelos antigos, que ſuppunhão a ſangria deſta vêa mui proveitoſa nas moleſtias da cabeça, de cuja opinião nós conhecemos a falſidade.

(*b*) Os antigos lhes derão eſtes nomes, por ſupporem que a ſangria na ſalvatella direita aproveitava nas enfermidades do figado, e na eſquerda nas do baço, cujas opiniões são igualmente deſtituidas de fundamento.

deſtas partes, ſangrando de maneira, que ſe não varem eſtas vêas com a lanceta, para o que, tomado o tacto, ſe ata a fitta acima do punho, e ſe banha a mão com agua quente, fazendo-lhe esfregações, até que a vêa eſcolhida ſe encha bem, para ſe picar debaixo das cautelas referidas, e ſe proſeguir no reſtante como fica dito. Eſta ſangria na coſta da mão ſó tem lugar, quando na extremidade ſuperior ſe não achão outras vêas, ou quando ſe pertende ſatisfazer ao capricho de alguns doentes, que poſſuidos de abuſos ainda tem alguma prevenção a favor de tal ſangria.

Da ſangria do pé.

§. LXXXII.

As vêas, que ſe podem ſangrar no pé, são a grande ſaphena, ſituada ſobre o tornozelo interno, a pequena ſaphena, ſobre o externo, a virginal no peito do pé, e o arco, que fórmão as duas ſaphenas anaſtomoſadas ſobre o metatarſo, aſ-

ſim como tambem alguns ramos, que dos dedos vem deſcarregar-ſe neſte arco. Todas as vêas ſituadas no peito do pé ou correm ao comprimento dos tendões extenſores dos dedos, e flexores do pé, ou cruzão as ſuas direcções: além diſto a virginal he acompanhada algumas vezes da arteria tibial anterior, e o arco das ſaphenas cruza a direcção deſta arteria, a qual lhe paſſa por baixo. A grande ſaphena eſtá ſobre o perioſſio do tornozelo, e he acompanhada do nervo crural, que a ſerpeja mais, ou menos: por cujos motivos quando ſangrarmos qualquer deſtas vêas, que nos parecer mais deſcuberta, e mais groſſa (unica razão da eſcolha, e não as opiniões dos antigos, que lhes derão os nomes mencionados ſem fundamento algum), cumpre 1.º tomar o tacto para nos deſviarmos de tendões, e arterias: 2.º atar a fitta acima dos tornozelos, ou no peito do pé, ſegundo o lugar eſcolhido para a picada, que deve ſer dous dedos diſtantes da fitta: 3.º metter o pé

em

em huma bacia de agua quente, e fazer-lhe esfregações até as vêas incharem: 4.° tirar o pé da agua, enxugallo, apoiar o calcanhar na borda da bacia, em cima de huma cadeira, ou do joelho do operador, que eſtá aſſentado, e picar a vêa debaixo dos preceitos, que diſſemos em geral: 5.° aparar o ſangue em algum vaſo, para ſabermos a quantidade, que ſe tira, e a que ſe deve tirar, o que ſe não póde calcular bem mettendo-ſe o pé outra vez na agua, como he coſtume: 6.° finalmente tomar o ſangue, e applicar o chumaço, e atadura chamada eſtribo.

Quando em razão da delgadeza das vêas, ou da muita gordura ſe não puderem ſangrar as vêas do pé, e apparecer alguma pelo ſeguimento da perna acima, ſeja a ſaphena interna, a externa, ou peronea, as poderemos ſangrar, e meſmo as preferiremos, em razão do pouco, ou nenhum riſco, que tem de ſe offenderem nervos, ou tendões.

Se a ſangria de pé for preciſa em

peſ-

peſſoa, que tenha as pernas inchadas, ou os pés, como acontece nas mulheres paridas, faremos huma compreſsão com chumaços, e atadura por algum eſpaço de tempo antes da ſangria, para que, retirados os ſoros, deixem perceber a vêa.

Tambem podemos eſcolher hum, ou outro pé nas ſangrias baixas, e hum, ou outro braço nas altas; porque ha peſſoas, que tem as vêas mais deſcubertas, ou mais groſſas de hum lado, do que do outro.

Da ſangria do genital.

§. LXXXIII.

Em muitas moleſtias do genital são convenientes as ſangrias topicas; porém mais particularmente no priapiſmo. A vêa pudenda, que corre ao comprimento do dorſo do genital, he a que ſe fere com a lanceta, fazendo-a turgir, ſe he preciſo, pelo aperto da fitta; e quando ſe tem feito a ſangria, baſta hum bocado de tafetá gommado para eſtancar o ſangue.

Da

Da ſangria das jugulares.

§. LXXXIV.

A ſangria das vêas jugulares, aconſelhada para a eſquinencia, freneſi, mania, melancolia, cephalgia, apoplexia, ophtalmias, e muitas outras moleſtias de cabeça, he na verdade a que de mais perto tira maior copia de ſangue, e por tanto tem vogado em todos os tempos (*a*). Para ſe praticar ſenta-ſe o enfermo na cama, ou em huma cadeira com a cabeça encoſtada a traveſſeiros, ou ao peito de hum ajudante, e o operador, tendo a lanceta prompta, e huma carta de jogar curva como huma telha, para encaminhar o ſangue a huma chicara, comprime com o de-

(*a*) He verdade que a jugular, na qual ſe ſangra, he a externa, e muitas vezes hum ramo deſta: pelo que parecerá pouco efficaz nas moleſtias, que atacão os orgãos internos de cabeça. Todavia as communicações, que ha entre as duas jugulares, interna, e externa, fazem que deſcarregando-ſe huma, ſe deſcarregue tambem a outra.

dedo pollegar da mão eſquerda a vêa por cima da clavicula até turgir bem, em cujo eſtado hum ajudante, ou qualquer peſſoa a comprime pela parte ſuperior para a fazer firme, e não fugir á lanceta. Picada a vêa do meſmo modo que ſe picão as outras, e com mais franqueza, por não haver perigo algum, tira o ajudante o dedo, conſervando o operador a compreſſão com o ſeu até ſe fazer a ſangria conveniente, e então, ceſſando com a compreſsão, deixa o ſangue de correr, e baſta applicar na ceſura hum bocado de tafetá gommado.

Muitas vezes não baſta a compreſsão do dedo para fazer turgir a vêa; porque o ſangue vai pelas communicações para a jugular interna: em taes caſos cumpre fazer a compreſsão immediatamente acima da clavicula com chumaços applicados ſobre a jugular, que ſe ha de picar, ſobre os quaes ſe põe o meio de huma liga, cujas pontas ſe atão debaixo do braço oppoſto: e ſe com eſta compreſsão não

tur-

turge a vêa, faremos outra ſemelhante ſobre a do lado oppoſto; porque, comprimidas ambas, demora-ſe mais o ſangue.

Da ſangria das vêas raninas.

§. LXXXV.

A ſangria deſtas vêas foi aconſelhada por alguns praticos na eſquinencia depois das ſangrias geraes, e das jugulares: porém hoje ninguem ſe lembra de taes ſangrias; e quando he preciſo tirar ſangue topicamente da garganta, o fazem com bichas applicadas ao redor do peſcoço com muito mais proveito: com tudo ſe alguem achar eſta ſangria conveniente, ſe poderá praticar do modo ſeguinte. Depois de aquecida a boca com bochechas de agua quente, e demorado o ſangue nas jugulares por meio de duas ligaduras (LXXXIV), levanta o operador a ponta da lingua com os dedos pollegar, e indicador da mão eſquerda, e com a lanceta na direita abre as duas

vêas raninas; porque huma não basta para dar o. sangue, que se quer tirar. Para o suspender basta ordinariamente tirar as ligaduras feitas sobre as jugulares; e se ateima em correr, se farão tomar bochechas de aguas adstringentes.

Da sangria pelo nariz.

§. LXXXVI.

Como a hemorrhagia pelo nariz tem sido saudavel em muitas molestias, lembrárão-se os antigos de sangrar os vasos da membrana pituitaria, mettendo em huma, ou em ambas as ventas huma brócha de sedas de javali, e movendo-a em muitas direcções até correr o sangue, que julgavão preciso, depois o estancavão com agua fria, ou aguas adstringentes. Esta sangria, posto que pouco usada, não deixa de ser util em muitas queixas da cabeça, que peccão em sobegidão de sangue. (*a*) *Da*

(*a*) Eu não fallarei da sangria da vêa frenetica, situada na ponta do nariz, e das aspicientes nos can-

Da ſangria da teſta.

§. LXXXVII.

Na teſta acha-ſe huma vêa chamada ſuſana, ou vêa da fronte, a qual ſe póde ſangrar banhando-ſe a teſta com agua quente, atando-ſe huma fitta junto á raiz do cabello, até a dita vêa turgir, e picando-ſe com lanceta. Eſta ſangria de nada ſerve, e em lugar della ſerão muito mais proveitoſas as bichas, quando ſe preciſe tirar ſangue daquelle lugar.

Das ventoſas ſeccas, e ſarjadas.

§. LXXXVIII.

As ventoſas são huns vaſos de vidro, ou de metal com a boca mais eſtreita do que o fundo, as quaes ſe applicão

 deſ-

tos dos olhos; porque não ha moleſtia, em que a ſangria de taes vêas poſſa aproveitar, pela pouca deſcarga, que ſe conſegue, ſendo muito mais efficazes ſangrias topicas por meio de bichas.

despejadas de ar, para attrahirem, ou sorverem a pelle para dentro de si.

De dous modos se despejão as ventosas do ar: hum he incendiando dentro dellas pequenos armeos de estopa, e applicando-as á pelle, em quanto arde a estopa: outro he tirando-lhes o ar depois de applicadas, por meio de huma bomba, ou seringa, que se ajusta a huma torneira engastada no seu fundo. Este ultimo modo exige mais apparato, e ventosas mais complicadas; por cujos motivos tem sido geralmente desprezado.

As ventosas seccas applicão-se para excitar estimulos, e produzir derivações, e tem lugar nas feridas venenosas, nas molestias de nervos, ataques de cabeça, hemorrhagias, e particularmente nos hysterismos, e se podem lançar em todas as partes, onde possa assentar com igualdade a boca da ventosa. Para se levantarem as ventosas, carrega-se na pelle junto á boca destes vasos, de modo que possa entrar o ar, e immediatamente se despegão.

As

As ventoſas ſarjadas (pouco uſadas nos noſſos dias, e muito pelos antigos, quando queriáo excitar grandes eſtimulos, e tirar ſangue por derivação, ou chupar venenos) applicão-ſe duas, ou tres vezes no meſmo ſitio, até a pelle córar, e ſe elevar baſtante pelos liquidos attrahidos; e então fazendo-ſe tres, ſinco, ou mais ſarjas com lanceta na pelle elevada, ſe renova a applicação da ventoſa tantas vezes, quantas ſe julgar preciſa para fazer a deſcarga de ſangue, que convier. Feito iſto, alimpa-ſe o ſangue, e ſe applica no lugar ſarjado huma prancheta de fios ſeccos, ou untados em algum ceroto, e por cima chumaços, e atadura conveniente. (*a*)

Da

(*a*) A ſangria da vêa pupis, e de outras ſituadas na parte cabelluda da cabeça, praticaváo-ſe applicando ventoſas, e ſarjando o lugar empolado, depois de rapado o cabello: mas eſtas ſangrias acháo-ſe abandonadas no dia de hoje, e com razáo; porque as bichas, ou incisóes ſem o ſoccorro das ventoſas, chamadas ſarjas cirurgicas, ou eſcarificaçóes, produzem melhor effeito com menos crueldade.

Da sangria topica por meio de bichas.

§. LXXXIX.

Esta sangria he das mais uteis, que se fazem, não só porque tira sangue immediatamente da parte doente, mas porque reune a evacuação com o menor estimulo possivel. O seu uso he antiquissimo, mas não tão extenso como no presente tempo, o que se vê bem no decurso desta Obra.

As bichas, ou sanguesugas são huns insectos aquaticos, que applicados na pelle a penetrão, fazendo-lhe huma abertura triangular, pela qual chupão o sangue. As melhores são as que tem a cabeça pequena, o lombo preto com riscas verdes e amarellas, a barriga vermelha e amarellada: e faltando-lhes estas qualidades, tem muito risco de serem peçonhentas; e por tanto não se devem applicar.

Para se applicarem as bichas, alimpa-se bem a parte, lavando-a com agua quen-

quente, e esfregando-a com hum panno até se fazer vermelha, se se não achar inflammada; e mettendo-se as bichas em huma ventosa, sendo muitas, ou em hum vidro mais pequeno, chamado bicheiro, sendo huma, ou duas, se applica a boca deste, ou daquella ao lugar, que se quer sangrar, até as bichas pegarem; e logo que pegarem, deixão-se encher, e cahir per si. Tambem se podem applicar as bichas huma a huma sem ventosa, ou bicheiro, pegando-se-lhes com hum panno pela cauda, e aproximando-se-lhes a cabeça ao lugar, que se ha de sangrar. Para as bichas pegarem melhor, será bom tellas fóra da agua algum tempo antes de se applicarem; porque esfaimadas pégão mais avidamente. Se ainda assim não quizerem pegar, se deitará assucar, ou sangue fresco de pombo, ou frango sobre a parte.

Pela cahida das bichas ficão as mordeduras deitando sangue, que se deixará correr até estancar, lavando-se a parte de

quan-

quando em quando com agua quente. Muitas vezes não convem tirar muito ſangue, ou não veda eſpontaneamente: em taes caſos, limpo o ſangue, ſe applicaráõ ſobre as mordeduras camadas de iſca de panno queimado, ou alguns pós eſtiticos, chumaços, e atadura conveniente. Se alguma, ou algumas bichas ateimão em chupar mais ſangue do que he preciſo, o que ſe mede pelas forças do enfermo, pelo numero das bichas, e pelo muito que enchem, ſe farão cahir deitando algum tabaco no lugar, onde eſtão ferradas. (*a*) C A-

(*a*) Eu não fallarei da arteriotomia, iſto he, da ſangria das arterias; pois que, a pezar de ſer aconſelhada por muitos Medicos antigos, eſtá fóra de uſo nos noſſos tempos, e com baſtante razão pelos ſeguintes motivos: 1.º por ſe lhe não conhecer utilidade, ou vantajem ſobre a ſangria das véas: 2.º por ſer muito cuſtoſo ſuſpender o ſangue, e exigir ataduras mui apertadas, que incommodão os enfermos: 3.º por ſe perder o uſo da arteria picada, em razão de ſer preciſo aproximarem-ſe as ſuas paredes huma á outra, para ſe ſuſpender o ſangue: 4.º finalmente por ſer algumas vezes neceſſario paſſar-ſe á laqueação, por não parar o ſangue pelos outros meios.

CAPITULO IV.

Das fontes, e ſedenhos.

§. XC.

AS fontes, e ſedenhos são humas ulceras, ou chagas artificiaes, que ſe abrem em qualquer parte do corpo para eſtabelecimento de huma nova deſcarga.

§. XCI.

Como as fontes, e ſedenhos produzem huma derivação de eſtimulos, e de humores, fica claro contra a opinião de Van-Helmont, e muitos outros, que são utiliſſimas em muitas moleſtias, como em fluxões, e congeſtões chronicas, de cabeça, de olhos, de ouvidos, de garganta, de peito, de ventre, &c., e muito particularmente quando a conſtituição ſe acha habituada a huma deſcarga, e eſta ſe ſupprime ou eſpontaneamente, como purgações, &c., ou pela arte, como na

cura das chagas antigas; porque em taes casos são indispensaveis, humas vezes para se entreter a vida, outras para se poderem curar as molestias sem o receio que a constituição estranhe a falta da descarga, a que estava habituada. (a)

§. XCII.

Posto que em todas as partes do corpo se possão abrir fontes; com tudo a parte inferior, e externa do musculo deltoides no braço, a parte inferior, e interna da coxa, e a parte superior, e interna da perna, são os lugares, que com menos incommodo dos pacientes se escolhem para este fim; porque se podem conservar os appositos com ligaduras, que se não desmanchão tão facilmente.

Os

(a) Os antigos pensárão, que certos vicios, ou venenos dos humores sahião pelas fontes, ou sedenhos: mas nós sabemos que a derivação dos estimulos, e huma excreção mais sem qualidade especifica, são os meios, pelos quaes se pallião, ou curão as molestias, em que as fontes, ou sedenhos se aconselhão.

Os ſedenhos preferem ás fontes, todas as vezes que convem eſtimulos mais fortes, e deſcargas mais abundantes; e ſe abrem em todas as partes do corpo, onde ſe julga que a derivação he mais conveniente, a qual póde ſer proxima, aſſim como a das fontes, quando ſe praticão junto á moleſtia, e remota, quando ſe abrem longe do mal.

§. XCIII.

Para ſe abrirem as fontes, toma-ſe huma préga tranſverſal na pelle, ſegura de hum lado por hum ajudante, e do outro pelo operador, o qual com huma lanceta, ou biſturi faz hum golpe de cima abaixo no meio da dita préga, que chegue até á cellular, em cujo golpe, ſolta a pelle, mette huma bolinha de cera, chamada grão, e por cima applica hum chumaço ſuſtido com algumas voltas de circular (*a*). Paſſados quatro, ou ſinco

 dias,

(*a*) Os antigos abrião as fontes com o cauterio em braza, cujo methodo foi ſeguido do cauſtico, co-

dias, levantão-se os appositos, e principia-se o curativo diario, que consiste em limpar a ulcera, lavando-a com agua morna, metter-lhe huma nova bolinha, ou a mesma depois de limpa, e applicar-lhe huma prancheta, ou bocado de panno com algum ceroto, e hum chumaço sustido com as voltas de circular. Em lugar da atadura circular usão algumas pessoas de chapas de latão, ou prata amoldadas ao lugar, e seguras com huma fitta, a qual preza em hum extremo da chapa, vem affivelar ao outro, ou segurar-se em hum botão por meio de casas. Esta casta de ligadura prefere á primeira; porque, além

mo o nitrato de prata, o antimonio muriato, ou outro qualquer, posto sobre a pelle ao través de hum buraco com as dimensões, que deve ter a fonte, praticado em hum emplastro do tamanho da palma da mão, o qual se applica na parte com o dito buraco no lugar, onde deve ser a fonte, marcado com tinta. Sobre o caustico se applicão fios, chumaços, e atadura, que se conservão em quanto se fórma a escara, a qual, derrubada com algum ceroto, deixa a ulcera, em que se mette a bolinha de cera, para se continuar a cura diaria como fica dito.

além de ligar, defende a fonte dos toques, ou injúrias externas.

§. XCIV.

Para se passarem os sedenhos, prepara-se huma agulha propria, que he como huma lanceta, no fundo da qual se enfia huma tira de panno franjada, ou hum cordão de algodão, cujo principio se unta em gemma d'ovo; e levantando-se huma préga transversal na pelle, como disse nas fontes, se atravessa pela base com a agulha de baixo para cima, ou de cima para baixo, tirando-se pela parte opposta. Passado o sedenho, dá-se hum nó em cada ponta, applicão-se alguns fios nas feridas sustidos com hum emplastro, chumaços, e atadura conveniente, de baixo da qual devem ficar as pontas do sedenho. No fim de quatro, ou sinco dias principião as curas diarias, que consistem em tirar todo o apposito, em alimpar as chagas, em puxar nova porção de sedenho untada em balsamo d'Arceo, ou gem-

ma

ma d'ovo, e em applicar fios molhados nos meſmos remedios, novo emplaſtro, chumaço, e atadura. Quando ſe tem paſſado todo o ſedenho, ſe ſubſtitue outro, ou ſe torna a puxar o meſmo, porém em direcção oppoſta. Poſto que em muitas partes, como no cachaço, ſeja mais facil paſſar-ſe o ſedenho tranſverſalmente; comtudo ſempre o devemos paſſar longitudinalmente, para melhor ſahida da materia, e para ſe não formarem bolſos, onde eſta ſe demore, e cauſe dores, e inflammações. Tanto as fontes, como os ſedenhos crião muitas vezes carnes baboſas, que ſe devem deſtruir com os cathereticos, dos quaes uſaremos tambem para renovar eſtas ulceras, quando ſe forem ſeccando.

Quando as fontes, ou ſedenhos ſe querem fechar, ou porque ſe tenha vencido a moleſtia, ou porque ſe julguem inuteis, iremos diminuindo a bolinha, ou cordão gradualmente, até deixarmos as ulceras ſem corpos eſtranhos, em cujo eſ-

estado se fechão espontaneamente : e se não succeder assim, as seccaremos com fios, ou aguas deseccantes, tendo sempre em vista não supprimir taes evacuações sem purgarmos brandamente os enfermos duas, ou mais vezes, para evitarmos a estranheza, que soffre a constituição da falta de huma evacuação, a que estava habituada, particularmente tendo existido muito tempo.

Da inoculação das bexigas.

§. XCV.

A inoculação das bexigas consiste em communicar o veneno de huma pessoa a outra (*a*), o que se faz 1.° tirando-se a ma-

(*a*) Eu não fallarei da utilidade da inoculação; porque ninguem deixa de conhecer no dia de hoje depois de tantas, e tão repetidas experiencias, que a inoculação livra do contagio, e por consequencia da morte a muitos individuos, que aliàs serião victimas de tão terrivel mal. Por meio da inoculação se poupa hum prodigioso numero de vassallos para o estado, se conserva a vista a muitos, e se preserva a

materia bexigosa de alguma pessoa, que tenha bexigas de boa qualidade (*a*), e que seja sadia: 2.° fazendo-se huma ligeira incisão com lanceta no epiderme, que apenas appareça sangue: 3.° applicando-se hum fio de algodão, ou cousa semelhante na incisão, embebido na materia, e sustido com hum bocado de tafetá gommado. Posto que huma só destas incisões baste para pegar a enxertia; com tudo

belleza, que as cicatrizes das bexigas por contagio costumão destruir. Tambem não fallarei do modo de preparar, ou dispôr os sugeitos para se inocularem, e do que se lhes deve fazer em quanto durão as bexigas, por não pertencer a este lugar, limitando-me sómente ao modo mais suave, e mais seguro de inocular o veneno, como a experiencia tem mostrado a todos.

(*a*) Posto que todos saibão, que o veneno bexigoso he a mesma cousa em todos os individuos, e que as differenças de boas, ou más bexigas procedem do estado constitucional, pois que a materia de bexigas crystallinas produz bexigas confluentes, e a destas bexigas crystallinas; com tudo ha menos receio de que com a materia das bexigas boas se inocule tambem alguma outra infecção, qua possa influir no exito da molestia, que se vai a produzir.

do ſerá mais ſeguro fazerem-ſe duas, huma em cada braço, nos lugares, onde ſe abrem as fontes, iſto he, junto á borda inferior, e externa do muſculo deltoides, ou na parte interna, e inferior das côxas. Se a inoculação produz o effeito, que ſe deſeja, ſegue-ſe dor, e inflammação nas incisões depois do quarto dia por diante: e deſde o ſetimo até o dezoito principião a ſahir as bexigas, cuja irrupção, e demais eſtados ſe paſsão ordinariamente com mui pouco incommodo dos inoculados. (*a*)

(*a*) Além deſte modo de inocular as bexigas, ha outros, que devemos rejeitar, como untar qualquer parte do corpo com a materia das bexigas, e atar ao redor de hum braço, ou perna hum cordão paſſado pela dita materia, em razão de diffundirem o veneno na atmoſphera, e poderem vir as bexigas como por contagio. Tambem abandonaremos os methodos de profundas incisões, e de fios paſſados com a agulha ao través da pelle; porque eſtes methodos são ſeguidos de grandes inflammações, e ſuppurações, que abrem grandes chagas difficultoſas de curar, além de produzirem tumores nas glandulas da axilla, ou virilhas, ſegundo o lugar, onde ſe inocula, que são muito mais trabalhoſos de curar, do que os que ſe ſeguem á ſimples arranhadura, que eu proponho.

CAPITULO V.

Das ligaduras demonſtradas nas Eſtampas deſta Obra.

ESTAMPA V.

NEſta Eſtampa ſe achão gravados parte dos appoſitos, de que fallei em geral. *

N. 2. 6. 7. 10. 13. 16. 17. e 18. moſtrão differentes figuras de pranchetas, de que fazemos uſo para o curativo de muitas moleſtias cirurgicas.

N. 3. 4. e 5. moſtrão as figuras dos lichinós deſtinados aos meſmos fins.

N. 1. 8. 9. 12. 14. e 15. moſtrão differentes méchas accommodadas a differentes caſtas de chagas.

N. 19. moſtra huma eſcovinha de fios para alimpar as ulceras, ou de cabello para alimpar a ſerradura dos oſſos.

N.

* Tom. I. pag. 16. §. XVIII. e ſeg.

N. 20. e 21. moſtrão em pequeno os cordões, ou tiras para os ſedenhos.

N. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. e 39. moſtrão as figuras dos emplaſtros, e chumaços fendidos, e recortados de differentes modos, para ſe ajuſtarem a todas as partes do corpo.

N. 30. 55. e 64. são canulas metallicas para a bronchotomia, e outros uſos.

N. 40. e 41. moſtrão as cataplaſmas, e emplaſtros eſtendidos, ficando certa margem livre para maior aceio, ou na qual ſe eſtendem emplaſtros pegajoſos para maior ſegurança.

N. 43. 44. 45. 46. 52. 53. e 59. são as figuras das talas, e chumaços, que as forrão, das quaes ſe faz uſo nas fracturas.

N. 47. moſtra huma atadura enrolada em dous globos.

N. 48. e 49. moſtrão chumaços graduados, iguaes, e deſiguaes.

N. 50. repreſenta hum eſtribo, que

ampara o pé em casos de feridas, chagas, ou fracturas.

N. 56. he huma manopla, que na mão serve para os mesmos fins.

N. 51. e 57. mostrão os encostos dos membros fracturados, os quaes se fazem de hum lençol dobrado pelo comprimento em tres, ou quatro dobras, e enrolados pelos extremos até ao meio sobre si, ou sobre corpos mais duros, como rolos de páo, ou de palha.

N. 62. he huma atadura circular, enrolada em hum só globo, a qual se acha desenrolada em o N. 63.

N. 58. mostra o laço, que se faz ao redor de hum membro para se fazerem as extensões nos casos de fracturas, e deslocações, puxando-se pelas pontas da atadura.

N. 60. caixa com arcos, para defender os membros fracturados das compressões da roupa.

N. 54. e 61. são embrulhos de panno, ou de fios para encher certos vasios,

co-

como a cova do braço, a curva da perna, &c., ſobre os quaes ſe applicão as ataduras, ou deſtinados a livrar as partes das compreſsões.

ESTAMPA VI.

Neſta Eſtampa ſe achão gravadas as ataduras ſimples, e compoſtas, e algumas applicadas, que moſtrão as ligaduras iguaes, e deſiguaes.

N. 1. moſtra a atadura T. triplicado.

N. 2. T. dobrado.

N. 3. T. dobrado com ſeu eſcapulario.

N. 4. repreſenta a figura humana com varias ligaduras applicadas. A. ligadura compreſſiva, ou nó de enfardar, inteiramente inutil. B. C. eſcapulario applicado. D. ſuſpenſorio applicado. E. pequena eſpiral. F. medeana eſpiral. G. ligadura unitiva. H. moſtra as inversões. I. ligadura compreſſiva. L. ligadura expulſiva. M. ligadura igual. N. ligadura obtuſa. O. ligadura unitiva das feridas tranſverſaes. P. grande eſpiral.

N.

N. 5. T. dobrado para o nariz.

N. 6. T. dobrado para as virilhas.

N. 7. T. dobrado para os peitos.

N. 8. maſcara, de que ſe uſa nas feridas combuſtas.

N. 9. T. dobrado para a cabeça.

N. 10. atadura de virilha.

N. 11. lenço triangular para varios uſos.

N. 12. outra maſcara compoſta para ſe atar.

N. 13. lenço, com que ſe faz o grande toucado.

N. 14. moſtra o modo, com que ſe péga em huma atadura para ſe applicar.

N. 15. a meſma atadura deſenrolada.

N. 16. gualapo de dezoito pontas, para as fracturas da perna, com duas cavas, ſuperior, e inferior, para ſe ajuſtarem ao calcanhar, e curva da perna.

N. 17. gualapo de quatro pontas, para muitos uſos.

N. 18. T. ſimples.

N.

N. 19. outro T. dobrado, mas em huma ſó peça.

N. 20. outro T. ſimples mais largo no centro.

N. 21. T. largo para a eſpadoa.

N. 22. gualapo de ſeis pontas, para varios uſos.

N. 23. atadura chamada de nadega.

N. 24. moſtra o gualapo de ſeis pontas, com que ſe faz a ligadura da cabeça, chamado o gualapo de Galeno.

N. 25. T. com bolſa para o nariz.

N. 26. ſuſpenſorio para o ſcroto.

ESTAMPA VII.

Neſta Eſtampa ſe moſtrão applicadas huma grande parte das ligaduras de cabeça empregadas para differentes fins.

N. 1. moſtra a ligadura regia, a qual, applicadas as pranchetas, e chumaços A. B. C. D. E., ſe faz com huma atadura do comprimento de vara e meia, ou duas varas, e pollegada e meia de largo, enrolada em hum ſó globo, dando circula-

res

res ao redor da cabeça de modo, que as ultimas defcubrão parte das primeiras, como fe vê em G. F., fegurando-fe o ultimo extremo com alfinetes.

N. 2. faz ver o grande toucado, que ferve na operação do trepano, óu em qualquer cafo, em que feja precifa huma ligadura contentiva, e fe faz com hum lenço do comprimento de tres palmos e meio, e largura de tres, dobrado pelo comprimento em duas metades; porém a de baixo excedendo em largura dous, ou tres dedos, cujo meio, depois de applicados alguns dos appofitos A. B. C. D. E. F. G. H. O., fe fitua no alto da cabeça, atando-fe as pontas da metade externa debaixo da barba, e as da interna na nuca, ficando a porção excedente, que fe volta para cima, e fe préga pofteriormente com alfinetes, difpofta como huma volta de circular I. M. N.

N. 3. reprefenta o gualapo de Galeno, ligadura mais firme do que a antecedente, a qual fe faz com hum pedaço de

pan-

panno de tres palmos e meio de comprido, e dous de largo, com tres pontas em cada extremo, resultadas de dous córtes em iguaes distancias, como se vê em A. A. A. D. E. F. G. H. Applicados os appositos, e chumaços B. C., situa-se o meio do gualapo no alto da cabeça com as pontas pendentes sobre os seus lados, das quaes as anteriores se levão á nuca, onde sobrepõe huma em cima da outra, as posteriores assentão sobre estas, e se trazem a atar na fronte M., e as medianas descem pelos lados da cabeça N., e vem atar debaixo da barba O.

N. 4. mostra o toucado de preta, o qual se faz com hum lenço de tres pontas D., cujo meio, situados os appositos A. B. C. E., se applica na fronte; e levando-se as duas pontas a cruzar na nuca sobre a terceira, se trazem a atar na testa, ficando o toucado como se vê G. F. H.

N. 6. faz ver o gorro de Hippocrates, ou *capelina*, que se pratíca com huma atadura B. de dez varas de comprido, e

dous dedos de largo enrolada em dous globos, tendo hum ſeis varas, e outro quatro. E applicados os appoſitos, e chumaços A., ſitua-ſe o meio da atadura na fronte, e ſe levão os globos á nuca, onde, paſſado o grande por cima do pequeno, ſe faz com eſte huma inversão, e ſe conduz pelo alto da cabeça até á teſta, em cujo lugar lhe paſſa por cima o globo grande, que anda ſempre ao redor da cabeça deſcrevendo huma circular F. G., e o pequeno da teſta á nuca, deſcrevendo eſpiraes medianas D. C. E., até cubrir toda a cabeça, acabando-ſe eſta ligadura por ſegurar os extremos com alfinetes.

N. 5. moſtra o meſmo gorro de Hippocrates, chamado gorro lateral, que differe do antecedente em ſe fazerem as inversões aos lados da cabeça, e as eſpiraes medianas B. G. D. correrem da direita á eſquerda, ſuſtidas pela circular E. F. Eſta ligadura de nada ſerve, porque ſe deſmancha facilmente, e faz

com-

compreſsões fortes nos lugares das inversões.

N. 7. moſtra a bolſa de Pibrac, para poupar as coſturas verdadeiras nas feridas da lingua : A. a bolſa com o arame, e atadura : B. a dita bolſa moſtrada como deve eſtar ſituada dentro da boca: C. o arame ſituado na ponta da barba, e peſcoço : D. o atado da ligadura, da qual, depois de applicada a bolſa, ſe levão os extremos a cruzar na nuca, por baixo das orelhas, e dalli vem a atar na teſta.

N. 8. faz ver a ligadura frontal E., feita com hum gualapo de quatro pontas A., o qual tambem ſe faz com huma circular B., ſervindo para conter os appoſitos D. C.

N. 9. ligadura unitiva D. E. F., a qual ſe pratíca com huma atadura D., enrolada em dous globos D., depois de applicados os appoſitos A. B. C.

N. 10. moſtra huma ligadura contentiva, chamada T. triplicado B. D. E. F. G., a qual ſe applica como ſe moſtra

em I. I. I. L. H. M., depois de ſituados os appoſitos preciſos cubertos com o chumaço A.

N. 11. he a ligadura chamada T. ſingelo, applicada como ſe vê em C. D. E. F., a qual ſe póde tambem fazer com huma circular A. por meio de inversões feitas na teſta, e na nuca, depois de applicados os chumaços B.

N. 12. moſtra a ligadura chamada meio gorro, ou *ſcapha*, a qual ſe faz com huma atadura de tres varas de comprido, pollegada e meia de largo D., enrolada em hum globo. Applicados os appoſitos A. B. C., ſe deixa hum bocado de atadura pendente ſobre a face, conduzindo-ſe o globo com obliquidade deſde a teſta á nuca por cima de hum dos parietaes E., donde ſe conduz por cima da orelha oppoſta a fazer circulares ao redor da cabeça; e voltando-ſe a ponta pendente ſobre a face por cima do outro parietal I., vai á nuca, onde he ſegura por duas, ou mais circulares F. G. H., pregando-ſe o ultimo extremo com alfinetes. N.

N. 13. moſtra a ligadura chamada ſuſpenſorio ocular, a qual ſe faz com hum lenço de tres pontas A., que ſe applica ſobre os chumaços B. C., como ſe demonſtra em D. E. Eſta ligadura he muito propria para quando ſe applicão cataplaſmas nos olhos, mettendo-ſe eſtas entre as ſuas dobras.

N. 14. faz ver a ligadura chamada monoculo ſimples, que ſe pratíca com huma atadura de quatro varas de comprido, e dous dedos de largo, enrolada em hum globo B., cujo extremo applicado na nuca, depois de poſtos os chumaços, ſe fazem huma, ou duas circulares ao redor da cabeça, por cima das orelhas, até o globo tornar á nuca, donde ſe conduz por baixo da orelha do lado enfermo por cima do olho, e ſobre o parietal oppoſto E., dando-ſe aſſim tres círculos em eſpiraes pequenas, até que chegando o globo á nuca, torna a fazer circulares ao redor da cabeça C. D.

ESTAMPA VIII.

Nesta Estampa se continúa a mostrar o resto das ligaduras praticadas na cabeça para varios usos.

N. 1. faz ver a ligadura chamada monoculo dobrado, que serve quando ambos os olhos precisão de ligaduras compressivas. Pratica-se com huma atadura de sete varas de comprido, e dous dedos de largo, enrolada em dous globos B.; e depois de situados os chumaços A., põe-se o meio da atadura na testa, elevão-se os globos a cruzar na nuca, para se trazerem por baixo das orelhas, por cima dos olhos, e parietaes até á nuca, donde continuão do mesmo modo a fazer tres, ou quatro voltas, descrevendo pequenas espiraes E. E. F. F. C. C., e acabão em algumas circulares ao redor da cabeça D. D.

N. 2. mostra a ligadura, que se chama monoculo compressivo, a qual se faz com huma atadura de quatro varas de

com-

comprido, dous dedos de largo, enrolada em hum globo D. Situados os appositos A. B. C. E. F., toma-se a atadura, e applica-se o seu extremo sobre os appositos, ficando hum bocado pendente sobre a face, e leva-se á nuca por cima do parietal opposto, e dalli por baixo da orelha G. até chegar acima do olho, dando-se assim tres, ou quatro voltas, depois das quaes se leva a ponta pendente H. sobre o parietal do mesmo lado L., finalizando com a outra ponta por circulares ao redor da cabeça I.

N. 3. he a ligadura chamada açamo compressivo, ou fossa d'Amintas, feita com o T. singelo, composto de huma tira de quatro varas de comprido, largura de hum dedo, ajuntando-se-lhe ao meio outra de tres palmos, a qual, applicada pelo comprimento do nariz, e fronte acima E. até á nuca, fica o meio da transversal por baixo das ventas, e os seus extremos enrolados em dous globos se levão por cima das orelhas a cruzar na nuca sobre

a antecedente, donde ſe trazem por baixo das orelhas a cruzar ſobre a raiz do nariz, e dalli vão outra vez á nuca por cima dos parietaes D. D., para continuarem a fazer circulares F. ao redor da cabeça. Eſta ligadura ſerve nos caſos de fracturas dos oſſos do nariz, ou nos de hemorrhagias, depois de applicados os appoſitos B., ou paſſado o cordão com os lichinos A.

N. 4. moſtra a ligadura chamada açamo contentivo, a qual ſe faz com huma atadura de tres varas e meia de comprido, e hum dedo de largo, enrolada em hum globo B., applicando-ſe o extremo na ponta do nariz G., com hum bocado de meia vara pendente ſobre o peito; e levando-ſe pelo alto da cabeça F. á nuca, ſe conduz por cima das orelhas, e por baixo do nariz D. G. D., dando aſſim duas, ou tres voltas até tornar á nuca, a cujo lugar ſe levará tambem pelo alto da cabeça F. a ponta pendente ſobre o peito, a qual ſe ſujeita com algumas circulares ao redor da cabeça. N.

N. 5. faz ver o ſuſpenſorio do nariz feito com o T. dobrado, do qual a tira tranſverſal he do comprimento de tres varas, e as perpendiculares de tres quartas B., e todas da largura de hum dedo. A ſua applicação faz-ſe pondo o meio da tira tranſverſal ſobre o beiço de cima, e as perpendiculares aos lados do nariz C. C., as quaes, cruzando ſobre a raiz do nariz, vão á nuca por cima dos parietaes E. E., onde são ſujeitas pelos extremos da tranſverſal, que ſobem por cima das orelhas, e, cruzando na nuca, acabão por circulares ao redor da cabeça D.

N. 6. faz ver a funda contentiva do beiço de cima, cuja ligadura ſe pratíca com hum gualapo de quatro pontas E., comprimento de vara e meia, fendido quaſi até ao meio. A ſua applicação, depois de ſituados alguns dos appoſitos A. D., conſiſte em pôr o meio ſobre o beiço de cima F., e levar as duas pontas ſuperiores por baixo das orelhas a cruzar na nuca, e a atar na teſta, e as inferiores

por cima das orelhas G. G. a cruzar do meſmo modo na nuca, e a atar na teſta H. As letras B. C. moſtrão os alfinetes, e linha, com que os antigos fazião a coſtura encruzada, a qual nós ſupprimos com a ſecca, e ligadura deſcripta Tom. III. pag. 48. §. XXXVI.

N. 7. moſtra a funda contentiva dos beiços, cuja ligadura ſe faz com hum gualapo como o antecedente, porém mais largo, e com hum buraco no meio B., que deve correſponder á boca. A ſua applicação, depois dos appoſitos A., conſiſte em ajuſtar o buraco do gualapo á boca, e levar as pontas por cima e por baixo das orelhas C. a cruzar na nuca, e a atar na teſta D.

N. 8. moſtra a ligadura chamada compreſſor do queixo, a qual ſerve para conter o queixo de baixo no ſeu lugar, quando ſe tem deslocado, e ſe faz com huma tira de ſinco varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum ſó globo B., depois de ſituados os

chu-

chumaços A. A ſua applicação conſiſte em ſituar o extremo ſobre a face do lado enfermo, ficando hum bocado de tres palmos pendente ſobre o peito, dalli leva-ſe o globo á nuca por cima do parietal oppoſto G., donde ſe traz ao redor do peſcoço, para ſujeitar o primeiro extremo, o qual por meio de huma inversão E. ſóbe até á nuca por cima do parietal do lado enfermo H., onde torna a ſer ſujeito pelo globo, que, chegando outra vez á nuca, faz tres, ou quatro eſpiraes pequenas por baixo da orelha do lado enfermo C., e por cima do parietal do lado são G., acabando por algumas circulares ao redor da cabeça F.

N. 9. repreſenta a ligadura chamada ſuſpenſorio do queixo, que ſe faz com hum gualapo de quatro pontas B., comprimento de vara e meia, depois de ſituados os chumaços A., pondo o meio na ponta da barba C., e levando as pontas de cima D. por baixo das orelhas á nuca, donde cruzadas fazem circulares E.

 ao

ao redor da cabeça , e as pontas de baixo ſobem pelas faces acima ao alto da cabeça F. , onde atão , e vão prender-ſe na nuca ás primeiras.

N. 10. faz ver o cabreſto ſimples, ligadura que ſerve , como a precedente, nas fracturas do queixo , e como contentiva em muitos caſos. Faz-ſe com huma atadura de ſeis varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum globo A. , depois de ſituados os chumaços B. , pondo-ſe o extremo de baixo da barba , e levando-ſe o globo pela face acima D. ao alto da cabeça, e deſcendo por detrás da orelha do lado são até vir outra vez debaixo da barba , donde continúa do meſmo modo a fazer tres , ou quatro circulares, paſſando na ultima volta pela parte anterior da ponta da barba C., para ir á nuca, donde acaba fazendo circulares ao redor da cabeça E.

N. 11. repreſenta o cabreſto dobrado , cuja ligadura ſe faz com huma atadura do comprimento de dez varas, polle-

legada e meia de largo, enrolada em dous globos C., depois de applicados os chumaços A. B. D., pondo-ſe o ſeu meio de baixo da barba, e levando-ſe os globos pelas faces acima F. a cruzar no alto da cabeça, donde baixão a buſcar outra vez a parte inferior da barba; e feitas aſſim tres, ou quatro eſpiraes, ſe levão os globos de debaixo da barba á nuca, e dalli ſe trazem a cruzar na parte anterior da ponta da barba E., donde, tornando á nuca, acabão a fazer circulares ao redor da cabeça G. Eſta ligadura, que ſerve nos caſos de fracturas em ambos os lados, tambem ſe póde fazer com huma atadura enrolada em hum ſó globo, e talvez mais commoda, e ſegura.

N. 12. moſtra a ligadura chamada erector da cabeça, a qual ſerve nas feridas tranſverſas do cachaço, e quando ſe pertende conſervar a cabeça levantada, ou em extensão: pratica-ſe com huma atadura de dez varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em dous

glo-

globos A., cujo meio ſe applica na teſta D.; e levando-ſe os globos a cruzar na nuca, deſcem a buſcar as covas dos braços, donde ſobem aos lados do peſcoço B. B., para cruzarem na nuca, e teſta, e tornarem a ſeguir as meſmas derrotas, até tres, ou quatro voltas, no fim das quaes acabão por circulares ao redor do peito C.

N. 13. moſtra a meſma ligadura viſta pela parte das coſtas: A. a atadura enrolada a dous globos: B. as circulares ao redor do peito: C. C. as voltas, que paſsão debaixo dos braços: D. D. as que ſobem pela parte anterior dos hombros: E. o ſeu cruzamento na nuca: F. as circulares ao redor da cabeça.

N. 14. faz ver a ligadura chamada gravata, a qual ſerve em todos os caſos de moleſtias no peſcoço, humas vezes como contentiva, e outras como unitiva, ſegundo o enrolado da atadura em hum globo B., ou em dous, cujo comprimento póde ſer de huma até tres varas. Sua

ap-

applicação, depois de ſituados os appoſitos, ou chumaços A., conſiſte em fazer circulares ao redor do peſcoço C., ſeja de baixo para cima, ſeja de cima para baixo.

N. 15. moſtra o gualapo chamado K. da nuca A., ligadura contentiva, de que ſe uſa mui trivialmente. O ſeu meio C. applica-ſe na nuca por cima dos chumaços B. As duas pontas de cima vão pela parte ſuperior das orelhas D. D. a atar na teſta, e as de baixo vão atar na parte anterior do peſcoço.

ESTAMPA IX.

Neſta Eſtampa ſe moſtrão as ligaduras, que empregamos no curativo de differentes moleſtias do tronco, praticadas do ventre para cima.

N. 1. faz ver a faxa do tronco com o ſeu eſcapulario. A. moſtra a faxa, a qual ſe faz com huma tira de panno de linho, do comprimento de ſinco quartas, e da largura do panno, dobrada em tres, ou qua-

quatro dobras, e enrolada em hum globo, com a qual ſe fazem circulares ao redor do peito, ſegurando-ſe o extremo do fim com alfinetes, ou pontos. B. B. moſtrão duas tiras pregadas, ou cozidas na faxa, as quaes, cruzando-ſe, vão por cima dos hombros a cruzar ſegunda vez entre as eſpadoas, e a pregar-ſe, ou çozer-ſe na faxa.

N. 2. repreſenta a ligadura chamada eſpiga deſcendente, a qual ſerve nas deslocações, e fracturas da clavicula, depois de applicados os chumaços competentes, e huma telha de papelão amoldada ao lugar, e depois de fixadas as eſpadoas pelo 8 de conta n.º 4. Principia-ſe eſta ligadura applicando-ſe a ponta de huma atadura do comprimento de dez varas, largura de duas pollegadas, enrolada em hum globo, na cova do braço do lado são; e levando-ſe pela parte anterior do peito, vai paſſar por cima da clavicula junto ao peſcoço, donde deſce por detrás do hombro a buſcar a axilla do lado enfer-

fermo, para dalli ſubir, e vir cruzar ſobre a meſma clavicula, e ir pelas coſtas ao lugar, onde principiára. Feitas aſſim ſinco, ou ſeis voltas B. D., faz-ſe huma circular ao redor do braço C., e acaba-ſe com algumas circulares ao redor do peito A. Para que eſtas voltas ſe não deſmanchem com os movimentos, que o enfermo faz, ſe cozeráõ humas ás outras com pontos de agulha, e linha, particularmente nas crianças, a quem falta a razão para ſe conſervarem quietas.

N. 3. moſtra a ligadura, que ſerve para depois da bronchotomia, a qual ſe póde fazer como a gravata do n.° 14. da Eſtampa VIII., furando-ſe as voltas da atadura circular, quando paſsão por cima da parte operada, ou com hum gualapo atado por quatro pontas no cachaço, e furado no lugar correſpondente á operação A.

N. 4. faz ver a ligadura chamada 8 de conta, que aproxima, e fixa as eſpadoas, e ſe faz com huma atadura de qua-

tro varas de comprido , duas pollegadas de largo , enrolada em hum globo , applicando-se a ponta na axilla do lado são; e trazendo-se por cima do hombro do mesmo lado , desce pelas costas á axilla opposta B., donde sóbe ao hombro, para dalli descer pelas costas ao lugar , onde principiára E. , cruzando em A. Deste modo se fazem tres, ou quatro voltas até se acabar a atadura , que se segura com hum ponto.

N. 5. mostra a mesma ligadura vista pela parte anterior com as voltas B. C. D. E. , aproximadas por meio de huma tira A., que se lhes passa por baixo , ou se situa transversalmente antes de se principiar a ligadura, a fim de prevenir o estimulo , que causão as ditas voltas cortando a pelle nas covas dos braços.

N. 6. representa a capelina do hombro, que applicão nos mesmos casos, em que tem lugar a espiga descendente; mas he muito menos efficaz , e por tanto inutil. Faz-se com huma atadura de dez

va-

varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em dous globos, dos quaes o maior faz as circulares ao redor do peito. A sua applicação consiste em pôr o meio da atadura sobre a clavicula, junto ao pescoço, e levar o globo maior pela espadoa á axilla opposta, donde principia a fazer circulares ao redor do peito, as quaes pela parte anterior, e posterior sujeitão as voltas, que faz o globo menor da parte posterior á anterior, por meio de tantas inversões, quantas são as vezes, que passa por cima da clavicula, cubrindo este osso em toda a sua extensão.

N. 7. faz ver a ligadura chamada estrellado simples, que se pratíca nas fracturas da espadoa depois de applicados os appositos competentes, sustidos com o 8 de conta n.° 4. Faz-se com huma atadura de oito varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum globo, cujo extremo se applica na axilla opposta, e se leva o globo por cima da espadoa ao hombro do lado enfermo, don-

de defce á axilla pela parte anterior C.,
e fóbe ao hombro oppofto pela parte pofterior, donde defce pela anterior C. a bufcar a axilla, onde principiára, da qual fóbe ao hombro do mefmo lado, para ir á axilla do lado enfermo pela parte anterior do peito, e dalli, fubindo ao hombro, defce á axilla oppofta pela parte anterior do peito, cruzando em B. com a volta antecedente. Defte modo fe fazem tres, ou quatro voltas em pequenas efpiraes, e fe acaba com algumas circulares ao redor do peito A.

N. 8. he o mefmo eftrellado fimples vifto pelas coftas. A. moftra as circulares, que andão ao redor do peito: B. o cruzamento das voltas no meio das coftas: C. C. as voltas, que andão ao redor dos hombros.

N. 9. reprefenta o eftrellado dobrado, ligadura mui firme, que ferve nas fracturas de ambas as efpadoas, fejão das claviculas, ou das omoplatas; e fe faz com huma atadura de doze varas de compri-

prido, duas pollegadas de largo, enrolada em dous globos. A ſua applicação conſiſte em pôr o meio da atadura em huma das axillas, e ſubir com os globos hum pela parte anterior C., e outro pela poſterior, a cruzar no hombro, junto ao peſcoço, donde baixão á axilla oppoſta, e ſobem tambem, hum pela parte anterior C., e outro pela poſterior, a cruzar no hombro junto ao peſcoço, para dalli irem buſcar a axilla, onde ſe principiára, e ſeguirem as meſmas voltas até quatro, ou ſinco vezes, deſcrevendo eſpigas nos lugares D. D. B., e acabarem por circulares A. ao redor do peito.

N. 10. he o meſmo eſtrellado viſto pelas coſtas. D. D. são as eſpigas dos hombros: C. C as voltas dadas ao redor dos hombros: B. a eſpiga das coſtas: A. as circulares ao redor do peito.

N. 11. moſtra huma ligadura chamada *quadriga*, que ſerve nas fracturas das coſtélas, e ſe faz depois de applicados os chumaços, e lamina de papelão,

com

com huma atadura de dez varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum, ou dous globos iguaes. A ſua applicação principia como no eſtrellado ſimples, ou dobrado, ſegundo ſe enrola em hum, ou dous globos: e quando ſe tem feito as voltas B. B. C. C., ſe principião a fazer eſpiraes medianas ao redor do peito de cima para baixo, até acabar por duas circulares A.

N. 12. repreſenta o ſuſpenſorio ſimples das mammas, ligadura, que ſe pratíca depois de feita alguma operação nas mammas, e depois de applicados os appoſitos competentes. Faz-ſe com huma atadura de oito varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum globo, cujo extremo ſe applica na axilla do lado enfermo B.; e trazendo-ſe o globo por cima da mamma, e hombro oppoſto C., ſe leva pelas coſtas outra vez á axilla, onde principiára, para continuar aſſim tres, ou quatro voltas em pequenas eſpiraes de baixo para cima, finalizando

do por duas circulares ao redor do peito A.

N. 13. faz ver o meſmo ſuſpenſorio dobrado, ligadura deſtinada para os meſmos uſos, quando he preciſo ligar ambas as mammas. Pratica-ſe com huma atadura de doze varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em dous globos, applicando-ſe o meio em qualquer das axillas D., e levando-ſe os globos a cruzar no hombro oppoſto E., donde baixão a buſcar a meſma axilla, e dalli vem cruzar na oppoſta, para ſubirem ao hombro contrario C., de cujo lugar vem outra vez buſcar a meſma axilla, onde, cruzando-ſe, vão á oppoſta, para continuarem do meſmo modo tres, ou quatro voltas cruzadas em B., acabando por circulares A. ao redor do peito.

N. 14. moſtra a ligadura contentiva chamada T. inverſo, do qual a tira tranſverſal A. anda á roda do peito, e ata anteriormente; e as perpendiculares B. B. ſobem pelos hombros, e vão atar-ſe anteriormente na tira tranſverſal.

N.

N. 15. he o meſmo T. inverſo, ſituado aos lados do peito: A. tira tranſverſal, que ſe ata em C.: B. C. são as tiras perpendiculares, as quaes cruzão no hombro, e vão atar em C.

ESTAMPA X.

Neſta Eſtampa ſe achão gravadas varias ligaduras praticadas no tronco, principalmente do ventre para baixo.

N. 1. faz ver huma ligadura contentiva, chamada colete, a qual ſe faz com huma peça de panno da largura de palmo e meio A., e do comprimento preciſo para dar huma volta ao redor do corpo, e atar por pontas nas coſtas, ou ſobrepôr, e ſer pregada com alfinetes. Eſta peça tem humas cavas, que ſe accommodão ás covas dos braços, e humas hombreiras B. B., as quaes, pregadas anterior, e poſteriormente, ſegurão o colete no ſeu lugar.

N. 2. moſtra huma ligadura contentiva, que ſerve no peſcoço, hombros, e par-

parte ſuperior do peito, chamada palatina, a qual ſe faz 1.° com huma circular A. ao redor do corpo: 2.° com huma tira comprida, cujo meio ſe coze, ou préga na circular entre as eſpadoas; e vindo os extremos por cima dos hombros B. B., cruzão ſobre o ſterno, e ſe prégão tambem á circular: 3.° finalmente com hum collar C. C., que, andando ao redor do peſcoço, cruzão as ſuas pontas anteriormente, e ſe prégão nos extremos da tira B. B.

N. 3. moſtra a eſpiga inguinal ſimples, ligadura mui util nas deslocações ſuperiores do femur, nas fracturas do ſeu peſcoço, e nas hernias, depois de reduzidas as partes pela taxis cuberta. Faz-ſe, depois de applicados os appoſitos competentes, com huma atadura de dez varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum globo, cujo extremo applicado em G., ſe leva o globo pelas coſtas a fazer duas circulares; e quando chega a D., deſce obliquamente

a fazer hum rodeio á parte ſuperior da coxa, vindo da parte anterior para a externa E., e deſta pela poſterior para a interna, donde ſóbe pela virilha, para cruzar com a volta antecedente em B., e daqui ir buſcar a ilharga G., e as coſtas, até chegar a D., donde continúa a fazer ſemelhantes rodeios até quatro, ou ſinco em medianas eſpiraes, que deſcrevem a eſpiga B., ſubindo a ultima volta C. á parte anterior do ventre, onde ſe prega ás primeiras circulares, e dalli, feita huma inversão, acaba por algumas voltas ao redor do ventre.

N. 4. repreſenta a eſpiga inguinal dobrada, que tem lugar quando he preciſo ligar ambas as coxas, ou quando ha hernias de ambos os lados. Pratica-ſe com huma atadura de doze varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em dous globos, pondo-ſe o ſeu meio nos lombos, e trazendo-ſe os globos a cruzar em cima dos pubis, donde trocados, fazem os rodeios ás coxas D. D.; e ſu-

ſubindo pelas virilhas, vão outra vez aos lombos, para dalli continuarem quatro, ou ſinco voltas ſemelhantes em medianas eſpiraes de baixo para cima, deſcrevendo tres eſpigas C. C. B., e acabando por algumas circulares ao redor do ventre A.

N. 5. moſtra a ligadura contentiva, chamada T. da virilha, da qual a tira tranſverſal A. ſe ata ao redor do ventre, e a perpendicular C. vai por dentro da coxa, e volta por fóra a pregar-ſe no lugar B.

N. 6. faz ver a ligadura chamada T. dobrado das virilhas, que ſerve quando ha moleſtias, ou ſe fazem operações em ambos os lados. A tira tranſverſal A. ata-ſe ao redor do ventre: as duas perpendiculares C. C. vão por dentro das coxas, e vem por fóra B. B. a pregar-ſe na tira tranſverſal.

N. 7. moſtra a ligadura chamada ſuſpenſorio do genital, a qual ſe faz 1.º atando-ſe huma tira A. ao redor do ventre: 2.º tomando-ſe huma atadura de vara e

meia de comprido, huma pollegada de largo, enrolada em hum globo, com a qual ſe fazem eſpiraes ao redor do genital C., e ſe prendem os extremos B. á primeira tira.

N. 8. moſtra a ligadura chamada T. ſingelo do anus, que ſerve para conter appoſitos, ou remedios applicados neſte lugar: A. a tira tranſverſal atada em B.: C. a tira perpendicular, que vai pelo interfemineo, e virilha do lado enfermo a atar anteriormente na tira tranſverſal.

N. 9. moſtra a meſma ligadura com ſeu eſcapulario. C. C. fazem ver a tira tranſverſal atada em E.: A. o principio do eſcapulario: B. B. os dous ramos, que vão por cima dos hombros a prender-ſe anteriormente na tira tranſverſal.

N. 10. he huma ligadura contentiva, chamada trochanter ſingelo. Faz-ſe com huma atadura de tres varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum globo, com o qual ſe dão duas voltas ao redor do ventre A.; e chegando

ſo-

ſobre a ilharga do lado enfermo, ſe traz obliquamente pela parte anterior da coxa C. a fazer huma volta D., para ſubir obliquamente a pregar-ſe nas circulares A., cruzando com a primeira volta na parte anterior da coxa B.

N. 11. moſtra huma ligadura compreſſiva para as hernias umbilicaes, a qual conſiſte 1.º em o T. inguinal dobrado, cuja tira tranſverſal anda ao redor do ventre C. C., depois de applicado o centro ſobre os chumaços D., e as tiras perpendiculares F. F., voltando pela parte externa das coxas E. E., vão atar-ſe á dita tira tranſverſal: 2.º em hum eſcapulario A., cujos ramos B. B. ſe vão pregar na tira tranſverſal poſteriormente.

N. 12. faz ver huma ligadura contentiva, ou compreſſiva para as moleſtias do perineo, chamada collar das miſerias, a qual ſe faz 1.º com hum gualapo de quatro pontas, das quaes as duas anteriores, depois de applicado no interfemineo, ſe atão com as poſteriores na parte exter-

terna, e anterior das coxas C. C.: 2.° de hum eſcapulario A. formado com huma tira de duas varas de comprido, pollegada e meia de largo, a qual, deitada pelos hombros, abraça as pontas do gualapo pela parte poſterior, e anterior do corpo, para as atezar quanto for preciſo.

N. 13. he hum ſuſpenſorio para o eſcroto, feito com huma tira tranſverſal, que ſe ata ao redor do ventre C., e huma perpendicular furada no lugar A., para dar ſahida ao genital, cujas pontas, paſſando por baixo do eſcroto, a do lado direito para o eſquerdo, e a do eſquerdo para o direito B., levantão o meſmo eſcroto, e ſe prendem á tira tranſverſal.

N. 14. moſtra huma ligadura contentiva, chamada trochanter dobrado, a qual ſe faz com huma atadura de quatro varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em dous globos, pondo-ſe o meio na parte anterior do ventre A.; e levando-ſe os globos a cruzar nas coſtas, ſe trazem acima dos pubis B., onde cru-

zão,

zão, e vão pela parte anterior, e externa das coxas C. C. á parte posterior, para cruzarem no interfemineo D., e subirem pelas virilhas outra vez aos lombos, fazendo-se deste modo as voltas, que forem precisas, e acabando por algumas circulares ao redor do ventre.

N. 15. representa a ligadura de Monro, empregada na paracentesis do ventre. B. he a faxa do ventre apertada por quatro fivelas, e pontas postas em iguaes distancias: A. escapulario, que prende a faxa anterior, e posteriormente, para não descer: D. duas tiras, que vão pelo interfemineo a prender-se na faxa pela parte das costas E. E.: B. C. huma abertura, por onde se faz a operação. Esta ligadura, inventada para fazer a compressão no tempo, e depois da operação, he mui complicada, pouco efficaz, e suppre-se muito bem com huma faxa de baeta, que dê quatro, ou sinco voltas ao redor do ventre.

ESTAMPA XI.

Esta Estampa faz ver as ligaduras, que se praticão nas extremidades superiores destinadas a differentes usos, particularmente ás deslocações, e fracturas.

N. 1. mostra a ligadura chamada espiga ascendente, que serve para as deslocações da cabeça do humero, e se faz com huma atadura de dez varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum globo. A sua applicação, depois de situados os outros appositos, que vem a ser alguns gualapos, que cubrão o terço superior do braço, e parte da espadoa, consiste em pôr o extremo da atadura na axilla opposta, e trazer o globo pelas costas a ganhar a parte superior do hombro, donde desce á axilla pela parte anterior, para fazer huma volta D. ao redor do braço, feita a qual, sóbe obliquamente de fóra para dentro, e vai pela parte anterior do peito outra vez á axilla opposta, donde torna pelas costas

ci-

acima do hombro enfermo a cruzar com o rodeio antecedente, dando-se assim quatro, ou sinco voltas, que descrevem a espiga C., acabando por huma volta na parte mais alta do peito A., e passando pela axilla opposta, vem a finalizar em algumas circulares B. ao redor do peito.

N. 2. mostra huma ligadura circular feita com huma atadura de tres quartas de comprido, pollegada e meia de largo, a qual serve para conter os appositos, que se empregão na cura das fontes, ou casos semelhantes, cahindo as voltas humas em cima das outras.

N. 3. faz ver huma ligadura empregada nas fracturas simples do braço, a qual se pratíca com huma atadura enrolada ao redor do mesmo braço em grandes espiraes feitas em cima da pelle, ou sobre alguns gualapos, que a precedem, sobre cujas voltas assentão os chumaços compridos, que servem de forro ás talas, cuja applicação se mostra n.° 4.

N. 4. mostra as talas conservadas nos

ſeus lugares por meio de tres fittas, cujos nós de laçada devem aſſentar ſobre a tala externa.

N. 5. repreſenta huma ligadura contentiva, feita com huma atadura de duas, ou tres varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum globo, cujas voltas ſe dão em pequenas eſpiraes.

N. 6. he a meſma ligadura, ſó com a differença das voltas ſe tocarem pelas margens. Tanto huma, como outra deſtas ligaduras podem ſervir em lugar de gualapos nos caſos de fracturas ſimples, repetindo-ſe as voltas humas em cima das outras as vezes preciſas, para offerecerem huma cama ſuave ás talas, e mais appoſitos, que vão por cima. Mas como eſtas ligaduras aconſelhadas por alguns praticos tem o inconveniente de muitas voltas, que ſe não podem deſmanchar tão facilmente como as dos gualapos, ſem ſe bullir muito com o braço, tem ſido geralmente rejeitadas, e ſó as praticaremos como contentivas nos caſos de chagas, ou feridas.

N.

N. 7. moſtra as talas empregadas nas fracturas do braço, ſituadas nos ſeus lugares, e ſuſtidas com voltas eſpiraes em lugar das fittas n.° 4., prevenção mui util quando os enfermos são muito inquietos, ou crianças faltas de razão para conhecerem o muito, que convem a quietação.

N. 8. faz ver outra ligadura contentiva feita com quatro, ou ſinco voltas de huma circular.

N. 9. moſtra duas, ou tres voltas de circular dadas humas em cima das outras, a qual alguns praticos aconſelhão nos caſos das fracturas ſimples do ante-braço, antes de ſe applicarem os gualapos, ou outros quaeſquer appoſitos.

N. 10. moſtra as voltas de circular, que rodeão o ante-braço fracturado, as quaes fazem as vezes de gualapos, para ſobre ellas aſſentarem os chumaços compridos, que ſervem de forro ás talas, como ſe vê n.° 14.

N. 11. faz ver huma ligadura contentiva, que ſe faz na flexura com huma

circular, que defcreve efpiraes de baixo para cima, e ferve de conter appofitos, ou medicamentos naquelle lugar.

N. 12. faz ver huma ligadura compreffiva, praticada no ante-braço com huma atadura de feis varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum globo, a qual faz efpiraes de cima para baixo, e depois de baixo para cima, cuja ligadura póde tambem fervir em lugar de gualapos nos cafos de fracturas fimples.

N. 13. moftra huma ligadura contentiva feita com huma atadura de tres varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum globo, com a qual fe fazem efpiraes medianas defde o punho até á flexura.

N. 14. faz ver a ligadura, que fe pratíca nas fracturas fimples do ante-braço, conftando de circulares efpiraes, e chumaços compridos n.° 10., fobre os quaes affentão as talas fuftidas com tres fittas.

N.

N. 15. moſtra huma ligadura compreſſiva, que ſerve nas diſtenções da junta do punho com o ante-braço, depois de ſituados os gualapos embebidos nos remedios convenientes.

N. 16. moſtra a ligadura compreſſiva, que ſe faz ſobre os aneuriſmas, ou picadas da arteria brachial, conſtando 1.° dos chumaços graduados, 2.° de hum chumaço comprido, que ſe ſitua ao longo do caminho da arteria, 3.° de huma atadura de tres varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum globo, com a qual ſe fazem duas circulares ao redor da parte ſuperior do ante-braço; e levando-ſe obliquamente para cima ſobre a flexura, vai fazer hum rodeio á parte inferior do braço, donde torna a deſcer ao ante-braço, cruzando com a volta antecedente na flexura, e deſcrevendo huma cruz, ou X. Deſte modo ſe fazem quatro, ou ſinco voltas, e ſe acaba por tres, ou quatro circulares ao redor da parte inferior do braço.

N.

N. 17. moſtra huma ligadura chamada eſpiga do punho, ligadura recommendada nas deslocações do meſmo punho com o ante-braço, a qual conſta 1.° de chumaços accommodados ás coſtas, e palma da mão, os quaes ſe devem eſtender até ao terço inferior do ante-braço, 2.° de huma tira de panno, com a qual ſe fazem algumas voltas ao redor do punho, e ante-braço, 3.° de huma atadura de quatro varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum globo, cuja applicação conſiſte em fazer duas voltas iguaes ao redor do ante-braço, e trazer-ſe o globo obliquamente pelas coſtas da mão a paſſar entre o dedo pollegar, e indicador, donde atraveſſa a palma da mão da parte anterior á poſterior; e ſubindo outra vez pelas coſtas, cruza com a volta antecedente, e vai fazer hum rodeio á parte inferior do ante-braço para tornar a fazer quatro, ou ſinco voltas do meſmo modo, e deſcrever a eſpiga, acabando por duas, ou tres circulares ao redor do

an-

ante-braço. Eſta ligadura ſerve tambem nas feridas tranſverſas da parte inferior, e externa do ante-braço, e coſtas da mão, particularmente achando-ſe os tendões cortados. E ſendo a ferida na face interna deſtas partes, convem fazer huma ſemelhante ligadura, porém oppoſta, iſto he, ficando a eſpiga na parte interna do punho, e ante-braço. A figura immediata faz ver a meſma ligadura, mas applicada ao dedo pollegar, ficando a eſpiga na baſe deſte dedo, para o que ſe farão as voltas em torno delle de dentro para fóra, e ſerve nas deslocações dos oſſos, que o compõe, e nas feridas dos ſeus extenſores.

N. 18. repreſenta a ligadura da ſangria na flexura, a qual ſe faz dando duas, ou tres voltas ao redor da parte ſuperior do ante-braço, e inferior do braço, cruzando na flexura, e atando-ſe os extremos na parte externa, cuja ligadura precisa de huma tira de tres quartas de comprido, e pollegada e meia de largo.

N.

N. 19. moſtra huma ligadura contentiva praticada em differentes moleſtias, que atacão a junta do braço, e ante-braço, cujo cruzamento ſe póde fazer em qualquer ponto da circumferencia da dita junta.

N. 20. repreſenta huma ligadura chamada meia luva, empregada nas deslocações das phalanges dos dedos, ou em conter appoſitos, e remedios neſtas partes. Pratica-ſe com huma atadura de ſinco varas de comprido, huma pollegada de largo, enrolada em hum globo, fazendo-ſe duas voltas ao redor do punho, e trazendo-ſe o globo a fazer eſpiraes ao redor dos dedos de modo, que as voltas cruzem humas com as outras na baſe dos meſmos dedos. Feito iſto, dão-ſe algumas voltas eſpiraes ao redor da mão, acabando por duas, ou tres circulares ao redor do punho.

N. 21. faz ver a ligadura chamada luva inteira, a qual tem lugar quando he preciſo cubrir os dedos em toda a ſua ex-

extensão, e se pratíca com huma atadura de oito varas de comprido, huma pollegada de largo, enrolada em hum globo, dando-se duas voltas ao redor do punho, e levando-se obliquamente até á cabeça do dedo minimo, donde deverá fazer espiraes medianas até á base deste dedo, para dalli subir outra vez ao punho, e baixar a fazer as mesmas voltas ao dedo annular, e a todos os mais, se for preciso, seguindo-se tres voltas espiraes ao redor da mão, e acabando-se por cubrir o dedo pollegar do mesmo modo, e segurar o resto da atadura por duas, ou tres circulares ao redor do punho.

N. 22. mostra o gualapo de dezoito pontas, applicado ao braço, cujo gualapo se deve preferir a todas as ligaduras, que se praticão nos casos de fracturas do braço, e ante-braço, e muito particularmente nas complicadas; porque se podem curar as feridas, e chagas ao través de huma abertura, que faremos cortando as pontas do gualapo, que assentarem sobre

a offenſa, cuja abertura ſe cobre com hum chumaço depois de feita a cura, e applicadas as talas. E ſendo indiſpenſavel huma tala no lugar da abertura, ſe ſegurará com fittas diſtinctas das que atão as outras, para ſe poder tirar quando ſe faz a cura, ſem ſe deſmanchar o reſto do apparelho.

N. 23. repreſenta a capelina do cotovelo, ligadura aconſelhada nas deslocações da junta do braço com o ante-braço, a qual ſe faz com huma atadura de ſeis varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum globo. A ſua applicação ſobre os appoſitos competentes conſiſte em dar duas voltas iguaes ao redor da parte inferior do braço, e trazer o globo por cima do cotovelo para fazer finco, ou ſeis eſpiraes alternativamente para cima, e para baixo do meſmo cotovelo, acabando por algumas circulares ao redor do ante-braço.

N. 24. moſtra as figuras das talas, chumaços compridos, fittas, e ataduras,

que

que ſervem para as ligaduras, que praticamos nas extremidades ſuperiores.

ESTAMPA XII.

Neſta Eſtampa ſe achão gravadas muitas das ligaduras, que ſe praticão nas extremidades inferiores para differentes uſos, a que são deſtinadas, como ſe vai a moſtrar.

N. 1. faz ver huma ligadura contentiva, que ſe faz com huma atadura de quatro varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum globo, dando-ſe voltas eſpiraes ao redor da coxa de baixo para cima, e acabando-ſe com algumas circulares ao redor do ventre. Além deſta ligadura praticada na coxa eſquerda, moſtra-ſe outra na direita, que conſiſte em duas, ou tres circulares humas em cima das outras, da qual usão alguns praticos nas fracturas ſimples para maior ſegurança, como primeiro appoſito.

N. 2. moſtra as voltas eſpiraes dadas ao redor das coxas fracturadas, ligaduras,

ſobre as quaes ſe applicão os chumaços compridos, que ſervem de forro ás talas, e que alguns preferem aos gualapos, mas ſem razão; porque são mui incommodas na ſua applicação, e muito mais ſe he preciſo desfazellas. Todavia os que ſe quizerem ſervir dellas, as poderão fazer com pedaços de ataduras do comprimento de duas, ou tres varas, enroladas em hum globo, e tantas, quantas forem preciſas para cubrirem as coxas, e fazerem huma camada de panno, ſobre a qual perſiſtão os outros appoſitos ſem magoarem a pelle.

N. 3. faz ver as meſmas ligaduras com as talas applicadas, e ſuſtidas com huma atadura, a qual principia a fazer eſpiraes na parte inferior, e vai ſubindo até cubrir toda a extensão das talas, acabando por algumas circulares ao redor do ventre.

N. 4. moſtra duas, ou tres voltas de circular dadas ao redor da perna, quando alguns dos oſſos ſe acha fracturado, e a fractura he ſimples.

N.

N. 5. he huma ligadura contentiva, que se faz na parte superior da perna com huma atadura de duas varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum globo. A sua applicação consiste em fazer espiraes de cima para baixo, acabando por duas, ou tres circulares.

N. 6. faz ver a ligadura, de que usão alguns nas fracturas simples da perna, feita com huma, ou mais ataduras, enroladas em hum globo, e dando-se com ellas voltas espiraes de baixo para cima, e de cima para baixo, até se fazer huma camada macía, sobre a qual assentão os outros appositos.

N. 7. mostra a mesma ligadura, sobre a qual estão situados os chumaços compridos, que servem de forro ás talas.

N. 8. he a mesma ligadura com as talas applicadas, e sustidas com huma atadura do comprimento de quatro, ou sinco varas, largura de pollegada e meia, enrolada em hum globo, com a qual se fazem espiraes de baixo para cima, cubrindo as talas em toda a sua extensão. N.

N. 9. faz ver huma ligadura unitiva para a fractura longitudinal da rodéla, praticada com huma atadura de quatro varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em dous globos, passando hum sobre a rodéla por huma fenda praticada no meio da atadura, e fazendo-se assim tantas voltas, quantas bastarem para aproximar as porções separadas, acabando por circulares na parte inferior da coxa, e superior da perna.

N. 10. he huma ligadura contentiva, chamada espiga do joelho, a qual se pratíca nas deslocações da rodéla, e se faz com huma atadura de quatro varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum globo, dando-se voltas espiraes do centro para fóra, as quaes, cruzando na curva da perna, vão por cima e por baixo do joelho descrevendo duas espigas nas partes lateraes.

N. 11. he huma ligadura contentiva, chamada capelina do joelho, a qual se faz com huma atadura de seis varas de com-

comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em dous globos, dos quaes o maior faz circulares na parte inferior da coxa, e ſuperior da perna, e o menor cobre o joelho, fazendo-ſe inversões de cima para baixo, e de baixo para cima, ſujeitas com as voltas, que dá o globo maior, acabando-ſe por duas circulares iguaes feitas por cima, e por baixo do joelho. Eſta ligadura póde tambem ſervir nas fracturas tranſverſaes da rodéla; porém não he das melhores, em razão das inversões magoarem muito a pelle.

N. 12. faz ver a ligadura compreſſiva, que ſe faz ſobre os aneuriſmas da poplitea, com huma atadura de quatro varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum globo, da qual, poſto o extremo ſobre os chumaços graduados, que comprimem o tumor, ſe leva o globo a fazer tres, ou quatro eſpiraes por baixo, e por cima do joelho, até ſe acabar a atadura.

N. 13. moſtra huma ligadura, que ſe

ſe pratíca nas fracturas tranſverſaes da rodéla, a qual ſe compõe 1.º de alguns gualapos poſtos ao redor da junta da perna com a coxa, cubrindo tambem a rodéla, depois de aproximadas as ſuas porções divididas, e relaxados os muſculos por meio da maior extensão da perna, e alguma flexão da coxa: 2.º de dous chumaços ſemilunares ſituados pela parte ſuperior, e inferior da rodéla: 3.º de hum gualapo de quatro pontas, e furado no meio n.º 17., cujo buraco ajuſtado á meſma rodéla, ficão duas pontas para cima, e duas para baixo: 4.º de huma atadura de quatro, ou ſinco varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em dous globos, cujo meio applicado na parte anterior, e inferior da coxa, ſe levão os globos a cruzar na curva, para dalli virem cruzar na parte anterior, e ſuperior da perna, donde tornão á curva, para irem á parte anterior, e inferior da coxa, continuando deſte modo tres, ou quatro rodeios, e acabando cada globo por duas cir-

circulares iguaes acima, e abaixo do joelho. Tambem se póde fazer esta ligadura com a atadura enrolada em hum só globo, e fazendo-se com ella circulares por cima, e por baixo do joelho. Applicada assim esta atadura, atão-se as pontas do gualapo as de cima com as de baixo, a fim de aproximarem as voltas circulares dadas por cima, e por baixo do joelho humas ás outras. Esta ligadura junta com a situação, em que a perna deve ficar por trinta, ou quarenta dias, que deve ser na maior extensão possivel, atalha, como eu mesmo tenho observado, todos os defeitos, que podem resultar da fractura transversal da rodéla, quando for ligada de outra maneira. Alguns praticos conservão a perna na extensão por meio das talas n.º 18., e ligaduras; mas estas são muito incommodas, e basta situar a perna, e seguralla sobre travesseiros. Cumpre notar-se, que se deve mover a rodéla sobre a sua junta de quando em quando, para se não colar aos condylos do femur.

N. 14. faz ver huma ligadura chamada X do joelho, a qual ſerve nas fracturas obliquas da rodéla, e ſe faz com huma atadura de ſinco varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em dous globos, cujo meio applicado na curva, ſe trazem os globos húm por cima, outro por baixo do meſmo joelho a cruzar ſobre a rodéla quatro, ou ſinco vezes, acabando por circulares na parte inferior da coxa, e ſuperior da perna. Eſta ligadura não he com tudo tão efficaz como a antecedente n.º 13.

N. 15. moſtra o gualapo de dezoito pontas, que devemos preferir a todas as ligaduras praticadas nas fracturas ſimples, e complicadas de coxa, e perna, pelas razões apontadas no n.º 22. Eſtampa XI.

N. 16. faz ver a ligadura chamada eſpiga aſcendente, que ſerve nas deslocações da cabeça do femur, e fracturas do ſeu peſcoço, a qual ſe faz com huma atadura de dez varas de comprido, duas pollegadas de largo, enrolada em hum glo-

globo, fazendo-se duas circulares ao redor do ventre, e trazendo-se o globo pela parte anterior da coxa a fazer hum rodeio, depois do qual sóbe obliquamente para cima a cruzar com a volta antecedente, e a buscar as costas pelo lado doente, para dalli tornar a fazer do mesmo modo sinco, ou seis voltas, que descrevem a espiga ascendente, finalizando por duas, ou tres circulares ao redor do ventre.

N. 17. mostra o gualapo de quatro pontas, e furado, que serve na fractura da rodéla.

N. 18. faz ver o mesmo gualapo applicado, e os chumaços semilunares, assim como tambem huma tala, com que alguns praticos conservavão a perna em extensão.

N. 19. mostra huma ligadura, que serve para a sangria feita sobre o tornozelo interno, chamada estribo, a qual se faz com huma atadura de tres quartas de comprido, pollegada e meia de largo,

enrolada em hum globo, cujo extremo applicado ſobre o chumaço com hum bocado pendente ſobre o calcanhar, vai o meſmo globo fazer hum rodeio á parte inferior da perna, da parte anterior para a poſterior, até chegar ſobre o calcanhar, donde vai á planta do pé, paſſando por cima do extremo pendente, e continúa a fazer circulares ao redor do pé, até ſe acabar, e ſe atar o ultimo extremo com o primeiro, o qual do calcanhar vem ao peito do pé por meio de huma inversão, a qual firma a volta, que paſſa ſobre o calcanhar. Eſta ligadura he pela ſua firmeza mui util, particularmente nas crianças, e nas peſſoas delirantes.

N. 20. faz ver huma ligadura contentiva chamada xadrez, ou calçado do Anjo, a qual ſe faz com huma atadura de tres varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum globo, dando-ſe duas circulares ao redor do peito do pé, e fazendo-ſe rampantes pela perna acima, até perto do joelho, donde,

de, feitas duas circulares, ſe continuão a fazer rampantes de cima para baixo, as quaes cruzão com as voltas antecedentes, e ſe finaliza por duas circulares ao redor do peito do pé, pregando-ſe o extremo com alfinetes, ou atando-ſe com o primeiro por cima do calcanhar.

N. 21. moſtra a ligadura chamada eſpiga do peito do pé, empregada nas deslocações da junta do pé com a perna, a qual ſe faz com huma atadura de quatro varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum globo, dando-ſe duas circulares ao redor do peito do pé, e levando-ſe o globo de dentro para fóra, e de baixo para cima, a fazer hum rodeio pela parte poſterior da perna, donde ſe traz a cruzar com a volta antecedente, e a ganhar a planta do pé pela parte externa, para dalli continuar quatro, ou ſinco voltas ſemelhantes, que deſcrevem a eſpiga no peito do pé, e parte anterior e inferior da perna, acabando-ſe por duas circulares ao redor da perna.

N.

N. 22. 24. e 25. moſtrão as ligaduras, que ſe empregão na ruptura do tendão d'Achilles; mas pouco efficazes, e mui bem ſuppridas pela chinéla de Petit.

N. 23. moſtra huma ligadura compreſſiva, que ſe pratíca nas inchações ſoroſas das extremidades inferiores, e ſe faz com huma atadura de quatro, ou ſinco varas de comprido, pollegada e meia de largo, enrolada em hum globo, dando-ſe voltas eſpiraes medianas deſde a ponta do pé até ao joelho, ou mais acima, ſe he preciſo. Eſta ligadura he muito mais util fazendo-ſe com huma atadura de baeta, ſe eſta não excitar muito calor.

ESTAMPA XIII.

Neſta Eſtampa ſe moſtrão

N. 1. a ſituação, que Pott recommenda nas fracturas da coxa, ou da perna, com o joelho dobrado B, e a extremidade inferior deſcançando ſobre dous traveſſeiros A A., cuja ſituação permitte ao enfermo jazer de lado, e por tanto reputa-

tada pelo Author como mais commoda, e até mais util para ſe conſeguir a união dos oſſos. C C. fazem ver as ligaduras chamadas eſpigas, feitas com huma circular ſobre as talas, e os outros appoſitos. Todavia a experiencia moſtra, que tal ſituação he muito mais incommoda, e que poucos enfermos a podem ſupportar tantos dias, quantos são preciſos para ſe firmar a união dos oſſos.

N. 2. moſtra huma das melhores máquinas, que ſe tem inventado para apoio das pernas quebradas, a qual conſta 1.º de huma caixa, ou peça ſuperior, cujo aſſento, ou fundo he feito de tiras de panno, ou fittas largas ſituadas dous, ou tres dedos longe humas das outras: 2.º de huma peça mediana, ſobre a qual ſe levanta, e abaixa a primeira peça, ou caixa: 3.º de huma peça inferior, ſobre a qual ſe levanta, e abaixa a peça mediana por meio de huma grade. A he hum eſtribo, que por meio de hum parafuſo, mettido em algum dos buracos B B, ſe aproxima á

plan-

planta do pé. C he huma manivella, que por meio do dente I. levanta mais ou menos a peça ſuperior da máquina, dobrando pelos eixos F G. E E E são tres corrêas, que ſe prendem a hum lado da caixa, e vão affivelar no oppoſto, para ſegurarem a perna na ſituação, que lhe convem. H H moſtrão a peça inferior da máquina, que aſſenta em cima da cama, entre a qual e a peça mediana ha huma grade D, que levanta as duas peças ſuperiores, quanto ſe deſeja. Poſto que eſta máquina ſeja huma das mais bem imaginadas; com tudo de nada ſerve, aſſim como todas as que encontramos eſtampadas, e deſcriptas nas Obras de muitos Authores, ſendo muito melhor encoſto para as pernas quebradas os rolos de palha embrulhados em hum lençol, e atados por meio de fitas, em razão da ſua brandura, e facilidade, com que ſe podem haver.

N. 3. faz ver o apparelho empregado na ruptura do tendão d'Achilles, com

a

a chinéla de Petit. A. moſtra algumas voltas de circular dadas ſobre chumaços, e ſobre eſtas huma corrêa com fivela, a qual ſe aperta por cima do joelho: B. huma fivela, que aperta a corrêa, que vem do ſalto da chinéla D. a prender-ſe na primeira corrêa, que rodea a parte inferior da coxa: C. as voltas de circular, que contém os chumaços ſituados aos lados do dito tendão, para o conſervarem na ſua propria ſituação.

N. 4. e 5. moſtrão duas talas de páo, as quaes juntas, e ſeguras pelas duas corrêas, fórmão huma bóta, na qual ſe encerra a perna depois de applicados os appoſitos, ſahindo os tornozelos pelos buracos feitos na ſua parte inferior. Eſtas talas tem a vantagem de conſervar as pernas entaladas com mais ſegurança do que todas as outras, e nas ſituações, que forem mais commodas aos enfermos; porém fazem compreſsões mui deſagradaveis, e excitão eſtimulos ſeguidos muitas vezes de inflammações, ſuppurações, e gangrena.

N. 6. 7. 8. e 9. moſtrão differentes figuras de talas feitas de taboinhas delgadas, rachadas pelo comprimento em muitas peças eſtreitas, conſervadas em ſituação por hum forro de pellica colado a ellas. Eſtas talas, que ſe ſegurão por fitas paſſadas ao través de fendas praticadas nas ſuas partes ſuperiores, e inferiores, são as melhores, e mais commodas, que até ao preſente ſe tem inventado, e preferiveis ás de lata, e outras materias, de que ſe tem ſervido os praticos.

CAPITULO VI.

Das deslocações em geral.

§. XCVI.

CHama-ſe deslocação a ſahida do extremo de hum, ou mais oſſos do ſeu lugar natural, e póde ſer completa, incompleta, ſimples, complicada, recente, ou antiga.

A

§. XCVII.

A completa consiste na total sahida do extremo de hum osso do seu lugar natural para outro differente, como a sahida da cabeça do humero da cavidade glenoidea para a cova do braço.

§. XCVIII.

A incompleta, chamada tambem torcedura, consiste na sahida parcial do extremo de hum osso do seu proprio lugar, como quando o condylo interno do femur vai occupar a fossa externa da tibia, &c.

§. XCIX.

A simples he aquella, que, ou seja completa, ou incompleta, he livre de qualquer outro damno, excepto o da sahida total, ou parcial do extremo do osso da sua propria situação.

§. C.

A complicada he toda a deslocação

acompanhada d'outra moleſtia, como ferida, fractura, chaga, inchação, inflammação, dores grandes, paralyſia, vigilia, febre, convulsões, &c.

Cauſas.

§. CI.

As cáuſas das deslocações ou são internas, ou externas. As internas são 1.° convulsões, com as quaes ſe agitão os muſculos de modo, que fazem ſaltar os oſſos fóra dos ſeus lugares: 2.° a fraqueza, ou paralyſia dos meſmos muſculos, e ligamentos, os quaes dão lugar a que o pezo de hum membro desloque o oſſo, que mais ſupportar o dito pezo: 3.° as collecções de ſynovia, as quaes dilatando, e amollecendo os ligamentos, dão lugar á ſahida do oſſo do ſeu lugar: 4.° finalmente a inchação das extremidades articulares, com a qual ſe engroſsão as cabeças, e ſe enchem as foſſas ao ponto de não poderem permanecer encontradas. As cau-

ſas

ſas externas são todo o esforço violento, que podem ſoffrer as juntas, como puxões, pancadas, quédas, ſaltos, &c.

Sinaes.

§. CII.

Os ſinaes das deslocações são 1.° dores, e falta de movimentos: 2.° mudança na figura da junta em conſequencia de alguma violencia, ficando huma elevação no lugar, onde exiſte o extremo do oſſo deslocado, e huma cova, ou falta no lugar, que eſte deixára: 3.° alteração nas dimensões do membro, ficando humas vezes mais curto, outras mais comprido, ſegundo a ſtructura da junta, e a cauſa, que produzíra a deslocação: 4.° finalmente huma certa poſtura do membro, da qual não póde ſahir ſem muito incommodo, e dores. Quando a deslocação for incompleta, as dores, e falta de movimentos ſerão maiores, o membro ordinariamente mais comprido, e a parte pouco

des-

desfigurada, mas percebendo-se alguma elevação para huma parte, e alguma falta na opposta. Se a deslocação vier por causa de fraqueza, ou paralysia dos ligamentos, e musculos, será a junta mui movediça, e se achará hum espaço maior, ou menor entre as peças articuladas.

A deslocação causada pelo ajuntamento de liquidos na articulação, ou inchação dos extremos articulados, conhece-se facilmente pela mudança, que estas causas produzem na articulação, pela falta de movimentos, e pela dureza, ou fluctuação, que achamos na parte enferma. Podemos ajuntar a estes sinaes os accidentes, que algumas vezes acompanhão, ou sobrevem ás deslocações, como dores grandes, inchação, inflammação, convulsões, vigilias, paralysias, gangrena, diminuição de movimentos, ou perda total, anchyloses, suppurações, carias, &c.

Pro-

Prognoftico.

§. CIII.

O prognoftico das deslocações he relativo 1.º á fua antiguidade; porque as recentes são mais faceis de remediar, do que as antigas: 2.º á cafta de junta; porque as peças articuladas por ginglymo, são mais difficultofas de reduzir, quando fe deslocão, do que as articuladas por enarthrofes, ou arthrodia: 3.º á efpecie de deslocação; porque a incompleta he mais facil de reduzir, do que a completa: 4.º ás caufas; porque as que vem por violencias externas, e convulsões, curão-fe mais facilmente, do que as que vem pelas outras caufas internas, ifto he, por paralyfias, fraquezas de mufculos, e ligamentos, collecções de humores nas juntas, ou inchações dos offos, em razão da difficuldade, que ha de fe curarem eftas moleftias, de que as deslocações são effeitos: 5.º ás complicações; porque as des-

deslocações acompanhadas de feridas, fracturas, inchações, ou outra qualquer indisposição, são mui difficultosas de reduzir, e de curar, por se apresentarem indicações differentes, que algumas vezes pedem soccorros oppostos aos que convem ás deslocações: 6.º a idade, e sexo; porque nas primeiras idades, e nas mulheres são mais faceis as reducções, e a restauração dos movimentos das juntas, do que nos velhos, e gentes robustas: 7.º á quantidade de musculos, que rodeão a junta; porque sendo muitos, ou de muita força, he mais difficultosa a reducção: 8.º finalmente ao estado morboso, ou sadio da constituição; porque quanto melhor saude gozar o sugeito, mais feliz será o resultado da reposição dos ossos nos seus lugares.

Cura.

§. CIV.

Toda a deslocação apresenta tres indicações a encher, que são a reposição do

do osso no seu lugar natural, a sua conservação em quanto se vigorão as partes molles, e a correcção, ou prevenção dos accidentes, que existem, ou podem sobrevir.

Primeira indicação.

§. CV.

A primeira indicação enche-se pondo-se o osso no seu lugar, o que se faz 1.° situando o enfermo como for conveniente assentado em huma cadeira, deitado na cama, em cima de huma meza, no pavimento, ou de qualquer modo, que o Cirurgião julgar conveniente: 2.° fazendo as extensões, e contra-extensões precisas (*a*), até que o extremo deslocado vença a altura da cavidade, de que sahíra, para ser conduzido ao seu lugar, cu-

(*a*) Chama-se extensão, fallando-se de fracturas, e deslocações, estirar os membros, puxando-os pelos extremos; e contra-extensão, puxallos em sentido opposto, ou firmar a parte do corpo, a que elles se pégão, de modo que não venha após as extensões, que se fazem.

jas extensões, e contra-extensões faz o operador com as duas mãos pegando no membro por cima, e por baixo da deslocação, e puxando em sentidos oppostos o que for bastante para igualar extremo com extremo, e repôr o osso deslocado. Quando as forças do operador não bastão, serão a extensão, e contra-extensão feitas por ajudantes, que, puxando com as mãos, ou ataduras enlaçadas nos lugares convenientes, igualem os extremos, para o operador os conduzir aos seus lugares (*a*). Como os musculos contrahidos

(*a*) Tem-se inventado muitas maquinas para se fazer a extensão, e contra-extensão, como se póde ver nas Obras de Oribase, de Pareo, de Hildano, de Sculteto, de Petit, de Ravaton, de Heister, &c., e tem vogado muito o ambi, o banco, e glossocomo de Hippocrates, a máquina de Michault, a de Petit, o reductor de Ravaton, a máquina de Freke, e outras: porém, a pezar dos louvores, que se tem dado em differentes tempos a muitas destas máquinas, eu as julgo desnecessarias, e mesmo prejudiciaes, em razão das grandes pizaduras, que causão, e do embaraço, que offerecem á reducção dos ossos, além de estirarem muito as partes molles, e de as lacerarem, ou arrancarem algumas vezes.

dos offerecem muita reſiſtencia ás extensões, e contra-extensões, cumpre deitar os laços em partes, onde os muſculos, que devem ceder, não ſejão affogados pelo aperto dos ditos laços, os quaes devem além diſto aſſentar ſobre chumaços, para não magoarem tanto a pelle. A melhor contra-extensão, que ſe póde fazer, conſiſte em fixar o corpo, e parte deslocada a alguma couſa firme, por meio de ligaduras; porque deſte modo não vem o corpo após as extensões, que então ſe empregão todas em vencer a contracção dos muſculos: 3.° conduzindo o oſſo ao ſeu lugar depois de feitas as ſufficientes, e graduadas extensões, iſto he, depois de ſe acharem parallelos os extremos deslocados, o que o operador fará encaminhando com os dedos ao ſeu lugar o extremo deslocado pelo meſmo caminho, por que ſahíra. He muito preciſo buſcar-ſe eſte caminho, ainda que não ſeja o mais breve; porque he por elle que ſe achão ordinariamente rotos os ligamen-

tos (*a*), e a entrada mais desembaraçada (*b*): 4.º deixando ir o osso vagarosamente ao seu lugar, para evitar a pizadura dos ligamentos, e outras partes molles, da qual se podem seguir dores, inflammações, e outros symptomas temiveis. Hum estalo, que algumas vezes se ouve, a diminuição de dores, e a figura natural da parte, são os sinaes mais certos de se achar o osso no seu lugar.

Muitas vezes não podemos reduzir os ossos deslocados sem empregarmos certos meios, que dispõem para a locação, como 1.º sangrar, adietar, e usar dos antiphlogisticos constitucionaes, e topicos, se a inchação, e inflammação tiverem augmen-

(*a*) Eu digo ordinariamente, porque nas deslocações causadas por molestias das juntas, e nas incompletas, distendem-se os ligamentos sem se romperem, ao contrario do que succede nas deslocações completas causadas por grandes violencias.

(*b*) O conhecimento da structura da articulação, e partes, que a rodeão, nos mostra ordinariamente os lugares, por onde os ossos se deslocão, e por onde devem ser locados.

gmentado tanto, que impidão a reducção: 2.º applicar emollientes, e tonicos, para resolver congestões: 3.º animar, ou vigorar os musculos, e ligamentos relaxados, ou paraliticados, com os remedios espirituosos, e tonicos: 4.º curar certas molestias, que são causa da deslocação, como ajuntamentos de synovia, paralysias, exostoses, &c.: 5.º finalmente remediar as fracturas, que se complicão com a deslocação. (a)

Segunda indicação.

§. CVI.

A segunda indicação, isto he, conservar os ossos nos seus lugares, enche-se por meio de ligaduras, e situação. As liga-

(a) Mui poucas vezes podemos repôr no seu lugar hum extremo deslocado, quando o osso, que lhe pertence, se acha tambem fracturado; porque se perdem as extensões, e contra-extensões no lugar da fractura; e em taes casos cumpre tratar primeiro da fractura, para que, depois desta curada, e o osso unido firmemente, se loque o extremo deslocado.

gaduras consistem na applicação de alguns gualapos, ou chumaços molhados em agua ardente (*a*), ou cozimentos apropriados ao estado da parte, como emollientes, tonicos, &c., e algumas voltas de atadura moderadamente apertadas, e dadas segundo os preceitos apontados no Capitulo das ligaduras. A conservação, e aperto das ligaduras devem ser relativos ás causas, antiguidade das deslocações, e robustez dos musculos; porque nas constituições debeis, cujos musculos são fracos, nas deslocações antigas, e nas que vem por causas internas, devem as ligaduras ser mais apertadas, e permanecer mais tempo. A situação assim do corpo, como da parte deslocada deve ser tal, que os musculos estejão relaxados (*b*), e a mesma

---

(*a*) Eu prefiro a agua ardente a todos os cozimentos, quando alguma indicação particular os não exige, em razão do aceio, e tambem porque fortifica mais as partes.

(*b*) O estado da relaxação dos musculos não consiste, como querem alguns, em se situar o membro na meia flexão, e extensão, na meia adducção,

ma parte não ſoffra esforços violentos, com os quaes ſe torne a deslocar o oſſo: pelo que nas deslocaçōes das extremidades ſuperiores, queixo, coſtélas, &c., poderáõ os enfermos andar de pé, ou jazer aſſentados; porém nas do eſpinhaço, cadeiras, e extremidades inferiores deveráõ eſtar na cama, com a parte em deſcanço, por meio de encoſtos, o tempo que for preciſo para ſe vigorarem os muſculos, e ligamentos. Quando as articulações gozão de grandes movimentos, como as das extremidades, he preciſo movellas brandamente de quando em quando, durante o uſo das ligaduras, para ſe evitar a união das peças articuladas.

Ter-

---

e abducçáo, cuja ſituaçáo ſerá quaſi ſempre muito incommoda, e meſmo impraticavel; mas conſiſte em ſe evitar que os muſculos entrem em acçáo, o que ſe conſegue facilmente pondo-ſe o membro em deſcanço por meio de encoſtos, apoios, ou ſuſpenſorios; porque deſte modo náo entráo os muſculos em acçáo, ſeja qual for a ſituaçáo da parte.

Terceira indicação.

§. CVII.

A terceira indicação enche-ſe remediando-ſe os accidentes preſentes, e prevenindo-ſe os que podem ſobrevir, o que ſe conſegue communmente com remedios conſtitucionaes, e topicos relativos á caſta de accidente, que exiſte, ou ha probabilidade de poder vir, como antiphlogiſticos internos, e topicos, havendo diatheſis phlogiſtica, tonicos eſpirituoſos, e antieſpaſmodicos, havendo debilidade, congeſtões lentas, ou paralyſia, e finalmente com os remedios convenientes a cada moleſtia, que ataca as juntas, e he cauſa da deslocação.

CAPITULO VII.

Das deslocações em particular.

§. CVIII.

Da deslocação do queixo inferior.

O Queixo inferior em razão da ſtructura das ſuas articulações com os temporaes, póde ſómente deslocar-ſe para diante, e para baixo, iſto he, podem os condylos ſahir das foſſas glenoideas para a parte anterior das apophyſes tranſverſas. Se a deslocação for ſó de hum lado, chama-ſe ſingela; e ſe for de ambos, chama-ſe dobrada. Os bocejos, e movimentos convulſivos dos muſculos, que movem o queixo, são as cauſas mais triviaes das ſuas deslocações (*a*): com tudo as quédas, e pancadas recebidas

(*a*) Ha peſſoas tão ſujeitas a eſta deslocação, que he preciſo ampararem o queixo, quando bocejão, para ſe não deslocar.

neste osso, produzem algumas vezes o mesmo effeito. Em consequencia da deslocação dobrada fica a boca aberta, e a ponta da barba descançando sobre o sterno, e em consequencia da singela fica a dita ponta inclinada para o lado opposto á deslocação, seguindo-se além disto dores, difficuldade de fallar, de engulir, e de conter a saliva. (*a*)

Para se locar o queixo inferior, situa-se o paciente sentado em assento baixo com a cabeça encostada ao peito de hum ajudante, que a segura com as duas mãos postas por cima das orelhas. Feito isto, mette o operador os dous pollegares embrulhados em pannos na boca de modo, que as polpas fiquem sobre os dentes molares inferiores, e as palmas de ambas as mãos aos lados do queixo. En-

(*a*) Hippocrates falla de muitos outros symptomas, que acompanhão esta deslocação, como vomitos, febre, inflammação, convulsões, lethargo, e a morte ao decimo dia, se se não repõe o osso: porém a experiencia mostra o contrario.

Então carregando com força direitamente para baixo, e movendo o queixo brandamente para trás, os condylos escorregão facilmente para os seus lugares. Quando a deslocação for singela, applicará maior força no lado deslocado, e para este mesmo moverá com brandura o queixo. Acabada a reducção, que se conhece pelo estalo, ou estalos, pela figura natural da parte, falta de dores, e facilidade dos movimentos, se applicará o apposito, que consiste em chumaços, gualapos, e a ligadura chamada cabresto. (*a*)

Das deslocações da cabeça, e espinhaço.

§. CIX.

As articulações das vertebras humas

(*a*) Eu não fallarei de muitos outros methodos de se praticar a reducção do queixo inferior; porque os julgo menos efficazes, e mais incommodos, nem tão pouco de certas prevenções para não serem mordidos os dedos na acção do osso ir ao seu lugar; porque basta não se deixar ir de repente, para se prevenir este inconveniente.

com outras, e com a cabeça pelos condylos do occipital, são taes, e tão prezas com ligamentos, e carnes, que rarissimas vezes permittem as deslocações destes ossos, particularmente completas, sem haver fracturas, e quando acontecem em consequencia de grandes violencias, como cahir de alto, ou receber o impulso de corpos pezados, ou movidos com grandes forças, são mortaes em breve tempo.

Na deslocação da cabeça, ou para melhor dizer das primeiras vertebras do pescoço (*a*), fica a cabeça inclinada para diante, ou para o lado, e com a barba sobre o peito, seguindo-se mudança de figura no pescoço, perda de sentidos, e de sensibilidade, descarga involuntaria de fezes, e urina, e a morte, se os ossos des-

(*a*) Eu creio que a maior parte dos praticos tem tomado as deslocações das primeiras vertebras do pescoço entre si (que são mais faceis) por deslocações da cabeça; porque parece impossivel deslocar-se o occipital, e viver o enfermo algum tempo, em razão da desordem, que soffre precisamente a medulla oblongada.

deslocados ſe não repõem com toda a brevidade poſſivel.

Para ſe locarem a cabeça, ou primeiras vertebras, ſe fará aſſentar o enfermo no pavimento, e ſeguro por ajudantes, que lhe carregão nos hombros, applica o operador, ſituado por detrás do paciente, as duas mãos aos lados da cabeça, e a levanta direitamente para cima com brandura, ou movendo-a para os lados, até ſe completar a reducção, que ſe conhece pelo eſtalo maior, ou menor, que ſe ſente, e pela reſtauração gradual das funções perdidas. Poſtos os oſſos no ſeu lugar, ſe pratíca a ligadura conveniente, e ſe ordenão a dieta, ſangrias, e mais remedios preciſos, ſegundo as indicações, que ſe apreſentarem.

De todas as reſtantes vertebras as mais faceis a deslocar-ſe são as lombares, depois as cervicaes, e mui poucas vezes as dorſaes, pela razão de ſe deitarem as ſuas apophyſes eſpinhoſas humas ſobre as outras, e as coſtélas, que ſe articulão pe-

los ſeus lados, lhes ſervirem de apoio. Quando as vertebras ſe chegão a deslocar pelos ſeus corpos, de nada valem os ſoccorros cirurgicos; porque os pacientes morrem em breves minutos: porém quando ſe deslocão ſó por huma, ou ambas as apophyſes obliquas, algumas vezes ſe reduzem, e os enfermos ſe reſtabelecem dos ſymptomas, que ſe ſeguem a eſtas deslocações, os quaes são dores grandes no lugar deslocado, paralyſia total, ou parcial de todas as partes, que ficão para baixo da deslocação, cuja paralyſia he tanto mais perigoſa, quanto a offenſa he alta, retenção de fezes, e urinas nos primeiros dias, e depois deſcargas involuntarias deſtes excretos, e finalmente a gangrena, que algumas vezes vem aos lugares, que ſoffrem compreſsões, como eſpinhaço, nadegas, extremidades inferiores, &c. Além deſtes ſymptomas acha-ſe o eſpinhaço torto, curvando-ſe humas vezes para diante, outras para os lados, e muito deſigual no lugar da deslocação,

cu-

cuja desigualdade he maior, ou menor conforme o numero das vertebras deslocadas. Se o espinhaço se curva para diante, achão-se deslocadas as duas apophyses obliquas; se para o lado direito, a apophyse esquerda; e se para o esquerdo, a direita.

Differentes methodos, e máquinas se tem inventado para se praticar a reducção das vertebras deslocadas; porém o mais seguro consiste em fazer deitar o enfermo atravessadamente em huma cama estreita, mettendo-se-lhe de baixo do lugar deslocado, e do lado da curvatura do espinhaço hum barril, ou outro qualquer corpo cylindrico, para se augmentar a curvatura com brandas compressões feitas nos extremos do mesmo espinhaço, até que as apophyses obliquas apartadas humas das outras, posSão ganhar as suas situações naturaes, o que o operador ajudará carregando para dentro na vertebra, ou vertebras, que sahirem para fóra. Se deste modo se não consegue a reducção, he irreme-

me-

mediavel o damno; porém ſe ſe conſegue, o enfermo póde endireitar-ſe, e ſó reſta ligar convenientemente a parte, e uſar dos remedios preciſos para reſtituir as funções leſadas. (*a*)

A

(*a*) Ha outras deslocações deſtes oſſos cauſadas pela diſpoſição rachitica, iſto he, pela falta de nutrição, e por conſequencia da rijeza preciſa para ſuſterem o pezo, que lhe fica ſuperior, ſeguindo-ſe huma curvatura vicioſa do eſpinhaço, chamada carcunda, a qual he maior, ou menor ſegundo o numero das vertebras deslocadas, e o progreſſo da moleſtia. Os enfermos atacados deſta diſpoſição na infancia, ficão algumas vezes muito defeituoſos; porque creſcem mui pouco, a cabeça augmenta deformemente, o eſpinhaço curva-ſe em hum, ou mais lugares, as coſtélas deprimidas em huns lugares, e levantadas em outros, alterão as dimensões do peito; reſultando embaraços conſideraveis nas funções dos orgãos deſta cavidade, e algumas vezes a morte, o ventre faz-ſe tumido, e rijo, as pernas tortas, e ordinariamente engroſsão as extremidades articulares. Alguns tem ſuppoſto que a diſpoſição rachitica he a eſcrofuloſa, atacando os oſſos do eſpinhaço, e que todas as mais deſordens da economia são hum effeito da compreſsão, que ſoffre a medulla eſpinhal, e da mudança de lugar, e compreſsões, que ſoffrem as entranhas do peito, e ventre. Todavia eu acho que são duas diſpoſi-

A deslocação da ultima vertebra dos lombos com o oſſo ſacro exige a meſma operação, que empregamos nas deslocações das outras vertebras; porém ſe eſte oſſo ſe deslocar pelas articulações com os oſſos das cadeiras, o reporemos no ſeu

-ções differentes, que conſiſtem a eſcrofuloſa na debilidade das glandulas do ſyſtema lymphatico, da qual lhes reſulta hum entorpecimento, que lhes impede as ſuas funções, particularmente ſendo fatigadas por algum eſtimulo particular, como o venereo, a materia das chagas, das bexigas, do ſarampáo, &c., e a rachitica na molleza dos oſſos, cauſada humas vezes pela falta da terra calcarea, e acido phoſphorico, que os vaſos excretorios deixáo de dar aos oſſos, outras vezes pela ſolução, e abſorvencia dos meſmos principios extrahidos dos oſſos pela acção augmentada dos abſorventes.

O vulgo, e a maior parte dos Profeſſores da arte de curar attribuem o eſtado prominente de alguma vertebra (primeiro ſinal ſenſivel da diſpoſição rachitica) a alguma violencia externa, e pertendem a reducção com ligaduras, talas, máquinas, &c., e não ſó os que ignorão a natureza da moleſtia uſão deſtes meios, mas tambem os que conhecendo a diſpoſição rachitica, pertendem endireitar o eſpinhaço com máquinas, e ligaduras. De todas as máquinas inventadas para eſte fim a que pareceo melhor, e que vogou

lugar, fazendo compresſões deſencontradas na parte anterior dos innominados, e poſterior do ſacro, até o levarmos, quanto for poſſivel, ao ſeu lugar, onde ſe conſervará com a ſituação, e ligaduras convenientes. Eu tenho viſto algumas deslo-

ca-

---

mais foi a de Le Vacher *: porém a experiencia tem moſtrado, que, além de ſer incommoda, he perjudicial, aſſim como todos os coletes inventados para o meſmo fim: pelo que os melhores meios que a experiencia tem moſtrado para ſe emendar a diſpoſição rachitica, e atalhar os ſeus effeitos no eſpinhaço, são 1.º conſervar o paciente deitado, e particularmente de coſtas o mais tempo que for poſſivel: 2.º applicar-lhe veſicatorios aos lados da vertebra, ou vertebras prominentes, os quaes ſe conſervarão abertos pelo eſpaço de dous, ou tres mezes, polvilhando as chagas com as cantaridas em pó, ou abrindo as de novo, quando ſe fecharem: 3.º fomentar-lhe o eſpinhaço todas as noites com alcali volatil, e oleos eſſenciaes, ou fazer-lhe fricções ſeccas: 4.º meter o enfermo em banhos de agua morna de meia hora cada hum pelo eſpaço de hum, ou dous mezes, para depois os tomar frios, e particularmente do mar: 5.º finalmente dar-lhe os tonicos internamente, com-

---

* Memor. da Academ. de Cir. de París, Tom. IV. pag. 605.

cações deſtas reſiſtirem a todos os esforços do operador, e virem as peças desſlocadas a ganhar com o tempo as ſuas ſituações naturaes ſómente com o ſoccorro da ſituação, e ligaduras.

O oſſo coccyx he de todas as peças do eſpinhaço a que pela ſua ſituação, e expoſição ás injúrias externas, ſe desloca mais facilmente. As quédas, e pancadas contra eſte oſſo, o deslocão para a parte anterior, e os partos laborioſos, ou grandes ajuntamentos de fezes no inteſtino re-

binados com os calcares, como quina, ferro, ſoda phoſphorada, ponta de veado calcinada, &c. Como o pezo do corpo ſobre a tortura do eſpinhaço tende a augmentalla cada vez mais, tem-ſe lembrado alguns buſcarem meios de ſuſpènder a cabeça, e eſpadoas com differentes máquinas, como a inventada por Le Vacher, ou a meſma correćta por Jones, a cadeira de Darwin *, &c.; porém debalde ſe empregão eſtes, quando a diſpoſição rachitica ſe não emenda conſtitucionalmente: pelo que as julgo inuteis, e incommodas, além de diſpendioſas.

* Zoonomia, or the laws of organic life, Vol. II. pag. 89.

cto, para a posterior. A dor local, que augmenta com o tossir, e espirrar, a mudança de figura da parte, havendo cova quando se desloca para dentro, e elevação, sendo para fóra, a difficuldade de andar, e de expulsar as fezes, e urina, algumas vezes são os sinaes da deslocação deste osso, a qual se remedea, sendo para fóra, comprimindo-o até ir ao seu lugar, e conservando-o com chumaços, e a atadura T, e para dentro, puxando-o para fóra com o dedo indicador untado em oleo, e mettido no anus, seguindo-se a mesma ligadura, mas menos apertada. Nesta ultima especie de deslocação he muito conveniente conservar a parte em falso por meio de almofadas, em quanto o enfermo está na cama, ou por meio de cadeira furada, quando se assenta.

Das deslocações das costélas.

§. CX.

Posto que muito tempo se duvidasse das

das deslocações das costélas, e poucos Authores tratem dos meios de as remediar; com tudo a inspecção dos cadaveres tem mostrado aos praticos modernos a possibilidade de taes deslocações, e não só se deslocão pelas suas cabeças articuladas com as vertebras, mas pelas suas extremidades articuladas com o osso sterno. Na deslocação pelas cabeças, que se faz para a parte interna em consequencia de grandes pancadas, ha dores no lugar não tão agudas como nas fracturas, alguma depressão, que faz perceber que a costéla está mais dentro do que as outras, e finalmente difficuldade de respirar acompanhada com tosse. Para se locar huma tal deslocação, faremos curvar o enfermo para diante sobre hum barril, ou cousa semelhante, e comprimiremos as vertebras superior, e inferior para dentro até a costéla se aproximar quanto for possivel ao seu lugar (*a*). Isto feito, praticaremos a li-

(*a*) Poucas vezes se consegue a reducção completa, em razão de se não poder puxar a costéla pa-

ligadura, que confifte em chumaços, e algumas voltas da faxa de peito moderadamente apertadas, e fuftidas com efcapulario. Na deslocação da extremidade anterior, que he fempre para fóra, formando hum angulo com a cartilagem, bafta a fimples compreſsão com chumaços, e ataduras por baftante tempo, para fe confeguir a melhora. Efta efpecie de deslocação he mais trivial nas crianças, em confequencia do aperto, que fazem as mãos das peffoas, que lhes pégão por baixo dos braços.

Da deslocação das claviculas.

§. CXI.

As claviculas articulão-fe pelo extremo interno com o offo fterno, e pelo externo com o proceffo acromio da omoplata, e a pezar dos fortes ligamentos, que fortificão eftas articulações, com tudo algumas vezes fe deslocão os ditos extremos,

ra fóra: porém o defeito, que fica, he pouco incommodo, e vencido ordinariamente pela natureza.

mos, porém o interno mais do que o externo, em conſequencia de quédas, e pancadas. Como eſtes oſſos são mui deſcubertos, conhecem-ſe facilmente as ſuas deslocações, e além diſto o enfermo ſente dores no lugar da deslocação, que augmentão conſideravelmente em qualquer movimento, que ſe queira fazer. Para ſe fazer a reducção, ſeja qual for o extremo, aſſenta-ſe o enfermo em hum aſſento baixo, e hum ajudante, ſituado por detrás delle, péga nos hombros, e aproxima as eſpadoas ao eſpinhaço, em quanto o operador com os dedos reduz o extremo deslocado, e applica os appoſitos, os quaes conſiſtem 1.º no 8 de algariſmo: 2.º nos chumaços poſtos ſobre toda a clavicula, e hombro, e particularmente ſobre o extremo, que ſe deslocára: 3.º na ligadura chamada eſpiga: 4.º finalmente em hum ſuſpenſorio, o qual, ſupportando o pezo do ante-braço, não deve levantar o braço, mas antes conſervallo hum pouco deſcahido.

Da

Da deslocação do humero.

§. CXII.

O humero he de todos os oſſos do corpo o mais ſujeito a deslocar-ſe pela ſua articulação com a omoplata, não ſó em razão da força, que recebe a cabeça, ſer muito pequena para a facilidade dos movimentos, de que goza a extremidade ſuperior, mas porque o hombro he muito expoſto a pancadas, quédas, e esforços violentos, cauſas mui triviaes deſta deslocação. Quando a cabeça do humero ſahe da foſſa glenoidea por alguma das cauſas referidas, póde ir para fóra, para baixo, ou para dentro, e achar-ſe em tres lugares differentes, que são na parte externa da omoplata, iſto he, na foſſa infra-eſpinhoſa, na cova do braço, e debaixo do muſculo grande peitoral entre a apophyſe coracoidea, e clavicula. A cova do braço he de todos eſtes lugares aquelle, para onde a cabeça do oſſo vai em quaſi todas

as

as deslocações, ſendo preciſo, para ir para os outros lugares, que ſe combinem os esforços, ou pancadas com certas ſituações do braço, como achar-ſe em adducção, para ſe deslocar para a parte externa, e em abducção, para a interna, &c. O muſculo deltoide, o ſupra-eſpinhoſo, os tendões do biceps, o proceſſo acromio, e a clavicula defendem a deslocação direitamente para cima, e ſó terá lugar complicando-ſe com a fractura do dito proceſſo, e clavicula.

As dores, huma cova debaixo do acromio, e a falta de movimentos, são os ſinaes communs da deslocação do humero; e ſe além diſto o braço eſtiver mais comprido, affaſtado do peito, e a cabeça do oſſo mettida na cova do braço, he a deslocação para a parte inferior, e produz algumas vezes inchações, e paralyſia, pela compreſsão, que ſoffrem os vaſos, e nervos na axilla: porém ſe o braço ſe achar inclinado para cima do peito, e a cabeça do humero formando hum tumor

na foſſa infra-eſpinhoſa , he a deslocação para a parte externa, e ſerá para a interna , ſe a dita cabeça formar hum tumor debaixo do muſculo peitoral entre a apophyſe coracoidea , e clavicula , e o braço ſe achar mais curto , e affaſtado do peito. (*a*)

Reconhecida a deslocação pelos ſinaes referidos , e o lugar, onde ſe acha a cabeça do oſſo, cumpre eſcolher o methodo, que lhe convem , combinando ſempre a ſuavidade com a ſegurança. De todos os methodos até hoje inventados para ſe repôr a cabeça do humero no ſeu lugar , ſó adoptarei dous como mais ſeguros , e faceis (*b*). O primeiro , que con-

---

(*a*) Alguns praticos fallão da deslocação do humero direitamente para baixo ; porém a figura redonda da ſua cabeça faz que eſta eſcape para a foſſa infra-eſpinhoſa, ou para a cova do braço, e por tanto ſó póde haver eſta deslocação por algumas das cauſas internas.

(*b*) Como a deslocação do humero he muito frequente, tem dado lugar em todos os tempos a inventarem-ſe muitos methodos para a ſua repoſição , dos

consiste em locar com o pé, serve nas deslocações inferiores, e recentes. O segundo, que se pratíca com extensões, e contra-extensões, serve nas inferiores antigas, e nas lateraes antigas, ou modernas.

---

quaes alguns modificados, ou simplificados, se tem tambem adoptado para outras juntas. Hum dos mais antigos, chamado methodo da escada, ou da porta, consiste em situar o enfermo de pé em cima de huma cadeira, e fazer-lhe passar o braço por cima de hum degráo, ou porta, que se guarnece de pannos dobrados, para sobre estes descançar a axilla. Então hum ajudante segura o braço pelo pulso descahido para baixo, em quanto o operador, situado em pé em cima de outra cadeira, para encaminhar com os dedos o osso ao seu lugar, manda tirar a cadeira, sobre a qual se acha o enfermo, para que o pezo do seu corpo faça a contra-extensão. Este methodo falha muitas vezes, e he susceptivel de grandes pizaduras, dores, inflammações, suppurações, e muitos outros symptomas, que o tem feito abandonar. Pelos mesmos motivos se tem desprezado o ambi de Hippocrates, o hombro de hum ajudante, e o páo aos hombros de dous homens, sobre cujas cousas se faz passar o braço do enfermo, para ser locado do mesmo modo, que na porta, ou degráo da escada.

Outro methodo, tambem muito usado, consiste em fixar o corpo do enfermo assentado em assento

Primeiro methodo.

§. CXIII.

Para ſe locar o humero com o pé, deita-ſe o enfermo no pavimento em cima de

baixo, e eſtender o braço, puxando-ſe com as mãos de ajudantes, ou com laços, em quanto o operador, com hum lenço paſſado pela axilla, e atado pelas pontas no ſeu cachaço, levanta a cabeça do oſſo ao ſeu lugar. Eſte methodo, muito fallivel, e por iſto rejeitado preſentemente, tem dado lugar a varias refórmas, como á de ſe levantar a cabeça do oſſo com hum novello, ou rolo de páo guarnecido de pannos: porém eſtes corpos duros são mais prejudiciaes, do que o lenço, e por tanto abandonados totalmente.

Mais outro methodo, o qual conſiſte em fazer deitar o enfermo no pavimento, e levantallo por dous ajudantes vigoroſos, ſituados em cima de huma meza, ou couſa ſemelhante, pegando-lhe pelo braço deslocado. Eſte methodo tem-ſe tambem poſto em prática, puxando-ſe o braço por cordas paſſadas ſobre polés.

Como todos eſtes methodos são falliveis, e rigoroſos, tiverão os praticos recurſo a máquinas, que fizeſſem a extensão, e contra-extensão graduadas de maneira, que não excedeſſem, nem ceſſaſſem de repente, defeitos que ſe notão quando são feitas por

de hum colchão, e o operador, deſcalçando o pé direito, ſe opéra no braço direito, ou *vice verſa*, ſe deita tambem no colchão, mas com a cabeça para a banda dos pés do enfermo. Então pegando com as duas mãos no pulſo do braço deslocado, faz a extensão, em quanto com o pé mettido na axilla faz a contra-extensão, augmentando gradualmente huma e outra até que a cabeça do oſſo vá ao ſeu lugar ajudada com o calcanhar, que a conduzirá

ajudantes, e Petit inventou huma *, que tem ſido objecto de muitas diſputas, a qual não deſcreverei pela julgar inutil, ou deſneceſſaria, pois que não ha deslocação alguma antiga, ou recente, que ſe não poſſa reduzir por algum dos dous methodos, que eu proponho. Freke inventou outra, que ſe acha gravada na Eſtampa LXXVIII. do Tom. VI. do ſyſtema de Cirurgia de Bell, á qual eſte Author dá preferencia, e recorreo nos caſos, em que fora preciſa mais força do que a que podem fazer os ajudantes: porém os meſmos motivos, que apontei na de Petit, nos decidem a deſprezalla, aſſim como todas as mais, que ſe tem inventado; e por iſſo nada direi das ſuas conſtrucções, e applicação.

* Traité des Maladies des os, Tom. I. pag. 198.

rá para fóra, quando eſta tiver vencido a altura da foſſa glenoidea. Muitas vezes não baſta a força do operador para fazer a extensão : em taes caſos hum ajudante ſegura o enfermo pelos hombros, e outro ajuda a puxar pelo pulſo. Eſte methodo he o mais ſuave, em razão de ſe fazer a contra-extensão com hum corpo tão macío como o pé, e o que devemos tentar com preferencia a todos os outros, ainda nas deslocações antigas, nas quaes tenho obſervado falhar mui poucas vezes.

Segundo methodo.

§. CXIV.

O ſegundo methodo, ao qual recorreremos quando falhar o primeiro, ſe pratíca do modo ſeguinte. Sentado o paciente em huma cadeira, ſe lhe paſſa hum lençol, dobrado pelo comprimento em quatro dobras, por baixo do braço proximo á axilla, cujos extremos ſe atão a alguma couſa firme. Feito iſto, manda o

ope-

operador fazer a extensão por ajudantes, que puxão pela mão, e punho (*a*) na direcção conveniente, isto he, obliquamente para baixo, achando-se a cabeça na cova do braço, e em angulo recto com o cor-

(*a*) Alguns praticos dobrão alguma cousa o antebraço, a fim de metterem os musculos em relaxação, e fazem a extensão puxando pela parte inferior do braço, por meio de ligaduras enlaçadas acima dos condylos do humero: porém esta prática não he a melhor, em razão de se affogarem huma grande parte dos musculos, que devem ceder, para o osso vir ao seu lugar, e resultarem deste affogamento grande estímulo, com o qual se contrahem os musculos em lugar de cederem, e pizaduras seguidas muitas vezes de inchações, inflammações, e outros damnos, que custão a remediar: pelo que as extensões feitas pela mão, e ante braço são mais suaves, e produzem melhor effeito, por se não comprimirem os musculos, que devem estender-se. Alguns allegão contra esta prática, 1.º que a extensão quanto mais remota se faz, menos obra no lugar da deslocação: 2.º que as forças se perdem nas juntas, que ficão no meio: 3.º finalmente, que ficando huns musculos relaxados, e outros tensos, são precisas maiores forças, e por consequencia maiores distensões: porém todas estas objecções são de pouca monta, como nos mostra a experiencia, e eu tenho observado constantemente.

corpo, achando-se debaixo do musculo peitoral, ou na fossa infra-espinhosa. Ao passo que os ajudantes fazem a extensão igual, e graduada, dirige o operador com os dedos a cabeça do osso ao seu lugar, e recommenda aos ajudantes que abrandem a extensão pouco a pouco, quando a cabeça do osso tiver vencido a altura da fossa, para que a dita cabeça não vá repentinamente ao seu lugar.

Quando as mãos dos ajudantes não bastão para fazerem a extensão conveniente, o que acontece nas deslocações antigas (*a*), poderemos recorrer ás ligaduras enlaçadas no pulso, e puxadas por mais ajudantes. Reduzida a deslocação, o que se conhece pelo estalo, pelo allivio do enfermo, e pela figura natural da parte,

(*a*) Nas deslocações antigas tem as partes molles, que cércão o osso, abraçado a sua cabeça, e pescoço tão estreitamente, que são precisas grandes forças para o desalojar daquelle lugar, e esta he a grande difficuldade, que offerecem algumas deslocações nas suas reposições, difficuldade, que huma, ou outra vez he invencivel, e a deslocação irremediavel.

te, ſegue-ſe a applicação dos appoſitos, que conſiſtem em alguns gualapos molhados nos remedios convenientes, ſuſtidos com a ligadura chamada eſpiga, e hum ſuſpenſorio, no qual ſe conſerva o antebraço em meia flexão, e o braço aproximado ao peito. A conſervação, aperto das ligaduras, e quietação dos enfermos, devem medir-ſe pela antiguidade da deslocação, robuſtez, e idade do paciente, e mais circumſtancias, que acompanharem a deslocação; porque humas vezes acha-ſe a foſſa diminuida pela ſynovia, que a enche nas deslocações antigas, e o oſſo ſalta fóra com muita facilidade, ſe ſe não conſerva com as ligaduras; outras vezes lhe acontece o meſmo, quando os muſculos, e ligamentos relaxados o não conſervão firme no ſeu lugar, e lhe falta o ſoccorro das ligaduras, remedios, e quietação.

Da deslocação do ante-braço.

§. CXV.

O ante-braço pela ſua articulação com o braço póde deslocar-ſe para trás, e para os lados, a pezar da ſtructura complicada deſta articulação, e dos ligamentos, que a fortificão: tambem ſe póde deslocar para diante; mas eſta deslocação será complicada com a fractura da apophyſe olecrane. Como eſta junta hé mui deſcarnada, as ſuas deslocações são faceis de deſcubrir pela viſta, e palpando-ſe, além das dores, e impoſſibilidade de movimentos, que ſe lhes ſeguem. Quando a deslocação for para a parte poſterior, que he a mais frequente, achar-ſe-ha a olecrane na parte poſterior, e inferior do braço, e o ante-braço mais curto. As deslocações lateraes são ſempre incompletas, iſto he, paſſa o cubito a occupar o lugar do radio, ou *vice verſa.*

Para ſe praticar a reducção, ſenta-ſe

o enfermo em huma cadeira, e seguro o braço, e tronco por ajudantes, fazem outros a extensão puxando pela mão, e punho; e quando os extremos deslocados se achão parallelos, péga o operador com a mão esquerda no hombro, e com a direita no pulso, sendo a deslocação no braço esquerdo, e *vice versa* no direito, e faz huma flexão apressada, aproximando as mãos huma á outra. Deste modo se reduz a deslocação, quando esta he para a parte posterior; porém sendo para os lados, ou para a parte anterior, cumpre, feita a extensão, applicar as palmas das mãos sobre os extremos deslocados, e carregar no de dentro para fóra, e no de fóra para dentro, até se conduzirem aos seus lugares. Nas deslocações para a parte anterior, ou posterior aproveita muitas vezes o methodo seguinte, o qual eu julgo mais facil, e mais suave. Assentado o enfermo como fica dito, applica o operador o cotovelo do seu braço direito na flexura do braço esquerdo, sendo este o

deslocado, e *vice verſa* no direito; e pegando na mão com os dedos interlaçados com os do enfermo, faz huma flexão tal, que aproxime a mão ao hombro, em cuja flexão ſe loca facilmente o oſſo, o que ſe conhece, aſſim como em todos os methodos, pelo eſtalo, boa figura da parte, e facilidade dos movimentos. Locado o oſſo, ou oſſos, ſe applicaráõ os appoſitos, que conſiſtem em alguns gualapos molhados nos remedios convenientes, ſuſtidos com algumas voltas de circular; e o ſuſpenſorio, no qual ſe conſervará o ante-braço em meia flexão.

Algumas vezes acontece a deslocação das juntas do radio, e cubito entre ſi, humas vezes na ſuperior, outras na inferior, e poucas em ambas. Quando eſtas deslocações ſe complicão com as do punho, ou flexura, reporemos eſtas primeiro, e depois as deſtes oſſos entre ſi, o que he mui facil, aſſim como muito difficultoſo conſervallos, ſendo muitas vezes preciſo recorrer a talas, e ligaduras, como ſe applicão nas fracturas. Da

Da deslocação do punho.

§. CXVI.

O punho pela articulação dos tres primeiros ossos do carpo com o cubito, e radio, póde deslocar-se para dentro, e para fóra, e rarissimas vezes para diante, ou para trás, em razão das apophyses estiloideas lhes servirem de reparo; e bem que esta articulação goze de muitos movimentos livres, todavia desloca-se mui poucas vezes.

As causas mais frequentes da deslocação do punho são as quédas, nas quaes as mãos indo adiante, para defenderem o corpo, encontrão grandes resistencias, e tambem os grandes esforços, que se fazem para mover cousas pezadas, ou suster o corpo na acção de cahir.

Como a junta do punho he descarnada, qualquer deslocação completa he facilmente conhecida logo que se vê, e se palpa este lugar, além da perda de

mo-

movimentos, e dores, que soffre o enfermo, e direcção da mão curvada para o lado opposto á deslocação. Nas deslocações incompletas, que tem lugar nas articulações dos ossos das duas fileiras entre si, ou nas dos ossos do metacarpo, ha dores, falta maior, ou menor de movimentos, e desigualdades no punho, isto he, cavidade em huma parte, e eminencia em outra, cujas desigualdades podem com tudo occultar-se por algum tempo, se houver grande inchação.

Para se reduzirem as deslocações do punho, assenta-se o enfermo em huma cadeira, e dous ajudantes fazem a extensão, e contra-extensão, hum pegando pela mão, e outro pela parte superior do ante-braço. Isto feito, o operador conduz com os seus dedos os ossos aos seus lugares, mandando inclinar a mão para fóra, para dentro, para trás, ou para diante em opposição á parte, para onde se deslocárão os ossos. Feita a reducção, applica os appositos, que consistem em gualapos, li-

ligadura espiga, e suspensorio. Se a deslocação for incompleta, isto he, se algum dos ossos, que compõe o carpo, sahir alguma cousa do seu lugar, praticaremos a reducção, e sobre os gualapos, e chumaços applicaremos alguma, ou algumas talas, para evitar nova sahida do osso, que neste lugar acontece mui frequentemente, se não ha esta cautela.

Das deslocações dos ossos do metacarpo, e dedos.

§. CXVII.

Os ossos do metacarpo podem deslocar-se pelas suas bases para dentro, ou para fóra, e poucas vezes se deslocão completamente, excepto o ultimo, que se póde deslocar para a parte posterior. As primeiras phalanges dos dedos podem deslocar se para todas as partes, isto he, para dentro, para fóra, para trás, e para diante; porém as segundas, e terceiras entre si deslocão-se commummente para

den-

dentro, poucas vezes para fóra, e ainda menos para os lados. O conhecimento deſtas deslocações he facil, quando ſe combinão as dores, e falta de movimentos com a má figura da parte, que nós deſcubrimos vendo-a, e palpando-a. Para ſe praticar a reducção de todas eſtas deslocações, baſta que o operador ſegure o punho com huma das mãos, e com os dedos da outra puxe pela extremidade do dedo até reduzir o oſſo deslocado, depois do que applica os gualapos, chumaços, e talas, ſe forem preciſas, ſuſtido tudo com a ligadura competente, e ſitua a mão em deſcanço no ſuſpenſorio.

Da deslocação do femur com os oſſos das cadeiras.

§. CXVIII.

As pancadas, e quédas combinadas com certas ſituações, ou geitos, que ſe fazem, dão lugar, ainda que poucas vezes, a ſaltar a cabeça do femur fóra da foſ-

foſſa cotyloidea, que a recebe. Eu digo poucas vezes; porque a profundidade da foſſa, e os ligamentos, e muſculos, que fortificão, e cércão eſta junta, a defendem de ſoffrer deslocações a miudo, e repetidas vezes ſe toma a fractura do peſcoço do femur, que he mui frequente, pela deslocação da ſua cabeça (*a*). A deslocação da cabeça do femur póde fazer-ſe para cima, e para trás, para cima, e para diante, para a parte inferior, e anterior, e finalmente para baixo: porém de todas eſtas ſituações, que a dita cabeça póde ganhar, a anterior, e inferior he a que ſe obſerva com mais frequencia, em razão da borda cotyloidea ſer mais baixa anteriormente, e faltar inferior, e anteriormente. Quando a coxa ſe desloca, ha dores, falta de movimentos, e mudança de figura da parte, além diſto, deslocando-ſe para cima, e para diante,

(*a*) Quando tratar deſta fractura, darei os ſinaes deciſivos, que a diſtinguem da deslocação da cabeça do femur.

apparece ſobre o pubis hum tumor formado pela cabeça do oſſo, o grande trochanter acha-ſe mais acima, comparado com o do outro lado, a coxa em extensão, a perna mais curta, e o joelho, e pé voltados hum pouco para fóra. Sendo para cima, e para trás, a perna fica muito mais curta, o tumor formado pela cabeça do oſſo acha-ſe na foſſa glutea, a coxa em adducção, as cabeças do triceps mui tenſas, e o joelho, e ponta do pé voltados para dentro. Sendo para diante, e para baixo, acha-ſe o tumor formado pela cabeça no buraco ovalado, a perna mais comprida, a nadega mais baixa, e o pé, e joelho voltados para fóra. Finalmente ſendo para baixo, a perna fica muito mais comprida, a foſſa cotyloidea muito ſenſivel, acima do grande trochanter, e o joelho, e pé quaſi nas ſuas ſituações naturaes; e ſe fazem alguma differença, ſerá voltando-ſe qualquer couſa para dentro. As deslocações recentes locão-ſe mais facilmente do que as antigas; e as que ſe

fa-

fazem para o buraco ovalado, ou direitamente para baixo, são (contra a opinião de alguns) mais faceis de reduzir, do que as que se fazem para os outros lugares; a razão disto mostra-se na robustez dos musculos, e na maior altura da borda cotyloidea superior, e posteriormente.

Para se praticar a reducção, deita-se o enfermo de costas na cama, e hum pouco sobre o lado são, e se passa por entre as coxas hum lençol dobrado pelo comprimento em quatro dobras, cujo meio ficando na virilha do lado doente, cruzão os extremos sobre a ilharga do mesmo lado, e se atão a alguma cousa fixa, ficando hum pela parte das costas, e outro pela parte do peito (*a*). Feito isto, fazem

(*a*) Alguns praticos mandão, que o centro desta ligadura fique na virilha opposta ao damno, para não affogar os musculos, que devem ceder: porém como o objecto principal, que devemos attender na locação deste osso, he levantar a cabeça dos lugares, em que está alojada, para montar a borda cotyloidea, fica claro, que as extensões, e contra-extensões não precisão ser muito grandes, e que esta ligadura, que eu

zem os ajudantes a extensão puxando pela perna com as mãos, e se não basta, com ataduras enlaçadas por cima dos tornozelos. Ao passo que se faz a extensão, passa o operador huma toalha dobrada por dentro da coxa deslocada, junto á sua base, cujas pontas entrega a hum ajudante, para puxar por ellas direitamente para fóra; e quando as forças extensoras, e contra-extensoras chegão a desalojar a cabeça do osso, péga no joelho com huma das mãos pela parte de fóra, e com a outra na base da coxa pela parte de dentro, para com a primeira carregar no joelho para dentro, fazendo-lhe huma meia rotação para o lado opposto áquelle, para que se acha voltado, e com a segunda puxar para fóra o extremo superior do femur. Deste modo vai facilmente o osso ao seu lugar, o que se conhece pelo allivio

proponho, não só faz a contra-extensão, mas affasta a coxa para fóra, e ajuda a desalojar a cabeça do osso, e igualmente fica claro, que são escusadas as duas ligaduras, que outros propõem, passadas por cada virilha, para fixarem melhor as cadeiras.

vio do enfermo, boa figura da parte, e eſtalo, que ſe percebe. Conſeguida a reducção, applicão-ſe os appoſitos, que conſiſtem em alguns gualapos ſuſtidos com a ligadura eſpiga, e ſe conſerva o enfermo na cama o tempo preciſo para ſe vigorarem os muſculos, e ligamentos.

Quaſi ſempre ficão os enfermos manquejando por muito tempo, não ſó por effeito da falta do ligamento redondo, que ſe québra, mas por effeito das congeſtões, que ſe ſeguem á ruptura, e pizaduras, que ſoffre o ligamento capſular, e mais partes molles.

Quando o oſſo ſe desloca para cima, são preciſas maiores forças extenſoras, e contra-extenſoras, do que quando ſe desloca para baixo, e para diante; com tudo algumas vezes nas deslocações antigas não ſe póde conſeguir a repoſição, e os enfermos ficão aleijados, com a differença, que jazendo a cabeça do oſſo no buraco ovalado, vem com o tempo a ganhar movimentos, e a poder andar.

Neſ-

Neſta junta podem haver deslocações parciaes, em conſequencia de pancadas ſobre o grande trochanter; e a razão he, porque a cabeça do oſſo piza as cartilagens, e mais partes contidas na foſſa, ſeguindo-ſe o enfarto deſtas meſmas partes, o ajuntamento da ſynovia, e outras deſordens, que fazem ſahir a cabeça do oſſo do ſeu lugar; e como eſta eſpecie de deslocação ſe póde confundir com as inchações reumaticas, e eſcrofuloſas deſta junta, convem examinar bem ſe os ſeus effeitos (que são dores, claudicação, e encolhimento da perna) procedem de alguma pancada ſobre o grande trochanter, ou de alguma das diſpoſições acima ditas, para ſe lhe adminiſtrarem os remedios convenientes, que são as ſangrias topicas, a quietação, e os reſolutivos tonicos, &c.

Da deslocação da rodela.

§. CXIX.

A rodela póde deslocar-se para cima, para baixo, para dentro, ou para fóra. Nas deslocações para cima rompe-se o ligamento, que prende este osso á tuberosidade anterior da tibia; e nas que se fazem para baixo, rompe-se o tendão dos musculos extensores da perna. Tanto em huma, como em outra destas deslocações, que se conhecem pelas dores, falta de movimentos, e mudança da figura da parte, vai a rodela facilmente ao seu lugar, conduzida pelos dedos do operador, pondo-se a perna na maior extensão, e a coxa em meia flexão, situação, que o enfermo deve guardar em quanto a natureza faz a união dos extremos do ligamento, ou tendão quebrados, aproximando-se com a ligadura, que se pratíca nas fracturas transversas deste osso. Se qualquer destas deslocações se complicar com

com a deslocação da tibia, faremos primeiro a reducção deste ultimo osso.

Nas deslocações lateraes, que são quasi sempre incompletas, isto he, passa a fossa externa da rodela para cima do condylo interno do femur, ou *vice versa*, se situará a extremidade inferior do mesmo modo, e o operador conduzirá com os dedos a rodela ao seu lugar, carregando alguma cousa no lado mais distante da junta. Feita a reducção, se applicão os appositos, que são alguns gualapos sustidos com voltas de circular.

Da deslocação da tibia.

§. CXX.

A tibia póde deslocar-se para trás, para diante, e para os lados, interessando nestas deslocações mais, ou menos a rodela, vista a connexão, que ha entre estes dous ossos por meio do ligamento anterior. Destas deslocações as lateraes são mais frequentes do que as anteriores, e po-

posteriores, e humas e outras são ordinariamente incompletas ; porque a structura da junta (ginglymo), e os ligamentos, que a fortificão, dão lugar a que mais facilmente succedão fracturas, ou lacerações, do que deslocações completas. Todavia tal póde ser a violencia, e geito, em que esteja a perna, que aconteça a deslocação completa. A deformidade da junta, achando-se o condylo externo do femur occupando a fossa interna da tibia, ou *vice versa*, a falta de movimentos, e dores insupportaveis, são os sinaes, que fazem conhecer estas deslocações.

Para se praticar a reducção, deita-se o enfermo de costas na cama, e fixado o corpo por meio do lençol, como na deslocação do femur, hum sufficiente numero de ajudantes fazem a extensão puxando direitamente a perna com as mãos, ou ligaduras enlaçadas acima dos tornozelos. Então o operador, applicando as palmas das mãos sobre os extremos dos ossos desencontrados, os comprime op-

poſtamente até os reduzir aos ſeus lugares, depois do que applica os gualapos ſuſtidos com algumas voltas de circular, e ſitua a perna eſtendida, e amparada por meio dos rolos feitos com o lençol.

A extremidade ſuperior, ou a inferior do peroneo deslocão-ſe algumas vezes por effeito de violencias externas, e as dores, e falta de movimentos ſe attribuem a outras cauſas, ſe hum exame eſcrupuloſo com o tacto não decide da natureza da moleſtia. Reconhecida alguma deſtas deslocações, ſe fará a reducção, conduzindo-ſe com os dedos o extremo deslocado ao ſeu lugar, o qual ſe conſervará com as ligaduras competentes, e talas, ſe forem preciſas.

Da deslocação do pé.

§. CXXI.

O pé articula-ſe com a perna por meio do aſtragalo, e extremidades inferiores da tibia, e peroneo, cuja articulação,

além

além de ser preza por fortes ligamentos, tem aos lados os dous tornozelos, que a fazem asſás firme; com tudo as violencias externas, como saltos, quédas, pancadas, &c., causão a deslocação do dito astragalo para differentes partes, isto he, para a parte posterior, ficando o calcanhar mais comprido, e o pé mais curto; para a anterior, ficando o pé mais comprido, e o calcanhar como sumido; para o lado interno, ficando a planta do pé voltada para fóra; e para o lado externo, ficando a dita planta voltada para dentro. Estas deslocações lateraes só tem lugar fracturando-se ao mesmo tempo os tornozelos, ou ao menos deslocando-se o externo. A deformidade da parte, as dores, e falta de movimentos, bastão para conhecermos estas deslocações, e o tacto nos confirma do lugar, para onde sahíra o osso, assim como tambem se a deslocação he completa, ou incompleta.

Qualquer que seja a deslocação, deve repôr-se promptamente, para o que se

deitará o enfermo na cama, e hum sufficiente numero de ajudantes fazem a extensão, e contra-extensão, puxando pela perna junto ao joelho alguma cousa dobrado, e pelo calcanhar, e peito do pé, até que os extremos deslocados se ponhão parallelos, em cujo estado serão conduzidos ao seu lugar com os dedos do operador. Se a deslocação se complicar com fractura de algum dos tornozelos, se fará a reducção desta depois de locado o osso, e se applicaráõ os appositos, e ligaduras competentes.

Das deslocações dos outros ossos do pé.

§. CXXII.

O calcaneo póde deslocar-se pela sua articulação com o astragalo para a parte interna, e a sua deslocação causar dores, deformidade no pé, e perda maior, ou menor de movimentos. Reduz-se do mesmo modo que fica dito no astragalo, e a sua reducção he mais difficultosa: pelo

que

que exige maiores extensões, e contra-extensões. Os outros ossos do tarso, e metatarso deslocão-se quasi sempre parcialmente, e se reduzem do mesmo modo, que se disse no carpo. Alguns praticos reduzem estas deslocações parciaes assentando a planta do pé sobre hum rolo de páo, e movendo-o em cima do dito rolo detrás para diante, e de diante para trás: porém este methodo he pouco efficaz, e mui doloroso.

As deslocações das phalanges, quando se deslocão, exigem as mesmas diligencias, que disse tratando das deslocações das dos dedos da mão.

CAPITULO VIII.

Das fracturas em geral.

§. CXXIII.

CHama-se fractura, ou quebradura dos ossos a separação da sua continuidade por alguma violencia, e se distingue em sim-

ſimples, composta, e complicada. A ſimples consiste em huma ſó divisão do osso, a qual póde ſer obliqua, ou transverſal (*a*). A composta consiste em duas, ou mais divisões de hum osso, ſós, ou acompanhadas de laſcas, ou na divisão de dous ossos, que compõem huma parte, como o cubito, e radio fracturados ao meſmo tempo (*b*). A complicada he aquella fractura, que, ou ſeja ſimples, ou composta, he acompanhada de moleſtias, ou

(*a*) Alguns praticos fallão da fractura longitudinal dos ossos, isto he, de rachas, que correm ao ſeu comprimento, outros negão a existencia de taes fracturas: eu não duvido, que hum osso possa rachar pelo ſeu comprimento; mas como estas fracturas não exigem ſoccorros manuaes para a ſua repoſição, e ſó as applicações topicas, que convem nas contusões, com as quaes a fractura longitudinal ſe póde equivocar, por isso não farei menção dellas.

(*b*) Alguns chamão a esta fractura de dous ossos completa, e a de hum incompleta: porém eu chamarei fractura completa a divisão de hum osso na ſua totalidade; e incompleta, aquella, que ſó o divide em parte, cuja fractura ſe verifica ſómente nos ossos chatos, e largos.

ou accidentes, que apresentão differentes indicações a encher, além da reposição dos extremos fracturados, como de deslocações, de feridas, de hemorrhagias, de inchações, de febre, de convulsões, &c.

Causas.

§. CXXIV.

As causas das fracturas se reduzem a predisponentes, e accidentaes. As predisponentes são 1.° a grande dureza dos ossos ganhada pela idade: 2.° a dureza natural de certas porções dos mesmos ossos, como o centro de todos os compridos, e alguns lugares dos chatos, onde falta a dispola: 3.° a mesma dureza alterada para mais, ou para menos do estado natural por alguma molestia, que ataque os ossos, como a caria, o veneno venereo, a disposição rachitica, escrofulosa, scorbutica, &c.: 4.° finalmente o frio do inverno, em cuja estação são os ossos mais quebradiços. As accidentaes são es-

for-

forços mais, ou menos violentos, quédas, pancadas, movimentos convulſivos, geitos, puxões, &c.

Sinaes.

§. CXXV.

Quando em conſequencia de alguma, ou algumas das cauſas das fracturas ficão dores, e falta de movimentos no membro, ou parte, que recebéra a offenſa, ha alguma ſuſpeita de fractura, cuja ſuſpeita ſe muda em realidade; 1.º ſe palpando-ſe a parte dorida, ſe ſente alguma deſigualdade nas ſuperficies, ou criſtas dos oſſos: 2.º ſe pegando-ſe em hum e outro extremo do oſſo quebrado, e movendo-ſe em meias rotações, ou para os lados deſencontradamente, ſe ſente crepitação, iſto he, eſtalos, que dão os extremos fracturados roçando hum pelo outro: 3.º ſe as dores, e falta de movimentos são acompanhadas de deformidade da parte, iſto he, de membro mais

cur-

curto, e groſſo, ou curvado em parte, onde não ha junta, o que ſuccede, quando os extremos fracturados ſobrepõem hum em cima do outro por effeito da contracção dos muſculos: 4.º finalmente ſe havendo ferida, ſe deſcobrem pelo tacto, ou viſta os extremos em contacto hum com outro, ſobre-poſtos, ou ſahindo ao través das partes molles, humas vezes inteiros, outras partidos em varias laſcas, ou eſquirolas.

Prognoſtico.

§. CXXVI.

Decidida a exiſtencia da fractura, e ſua qualidade por alguns dos ſinaes acima mencionados, fazemos o ſeu prognoſtico fundado nas circumſtancias ſeguintes: 1.ª as fracturas ſimples curão-ſe mais facilmente do que as compoſtas, e eſtas do que as complicadas: 2.ª a fractura tranſverſal ſimples, ou compoſta he mais facil de curar do que a obliqua; porque

ou os extremos ſe achem em mutuo contacto, ou ſe reponhão, conſervão-ſe ſem grande difficuldade, e da ſua conſervação reſulta huma união mais prompta, e a prevenção de accidentes, que atrazem, ou difficultem a cura: pelo contrario as obliquas, ou laſcadas; porque não ſó ſe não conſervão os extremos em contacto, ſobre-pondo hum ſobre o outro, mais ou menos ſegundo a obliquidade da fractura, e força dos muſculos, que encurtão o membro por falta do apoio do oſſo, mas as pontas agudas dos extremos, ou eſquirolas (ſe as ha) picão, e irritão as partes molles, ſeguindo-ſe dores, inchações, inflammações, e outros muitos ſymptomas, que deſordenão, e atrazão mais, ou menos a cura, além de ficarem groſſuras, ou curvaturas, que impedem o jogo dos muſculos, e affeão o lugar fracturado: 3.ª as fracturas nas gentes idoſas; porque levão mais tempo a curar-ſe, e algumas vezes não unem os extremos fracturados, ficando huma nova junta, pela

qual

qual ſe dobra o membro, e não póde fazer os movimentos : 4.ª o eſtado morboſo, ou ſadio da conſtituição ; porque nos ſugeitos, que logrão boa ſaude, são mais remediaveis as fracturas, e ſuas conſequencias, do que nos ſcorbuticos, venereos, rachiticos, eſcrofuloſos, cacheticos, &c.: 5.ª o lugar da fractura ; porque as dos centros dos oſſos compridos curão-ſe melhor, do que as dos extremos, não ſó porque os ſuccos são mais abundantes neſtes, e embaração a união, mas porque ſendo proximas das juntas, excitão congeſtões, com as quaes ſe prendem os movimentos, e os enfermos ficão aleijados: 6.ª a dureza, ou mollidão dos oſſos, ſeja natural, ou accidental ; porque nos oſſos eſponjioſos, ou amollecidos por alguma diſpoſição morboſa, são as fracturas mais cuſtoſas de curar : 7.ª finalmente as complicações ; porque a fractura complicada com ferida he humas vezes acompanhada de hemorrhagias, que pedem laqueações, formações, e outros meios cura-

rativos, que impedem, ou retardão a união dos offos, além de os exporem a carias, e exfoliações, outras vezes he feguida de inflammações, fuppurações, gangrena, convulsões, paralyfias, &c., accidentes, a que eftão fujeitas todas as fracturas; porém efta mais.

Cura.

§. CXXVII.

A cura das fracturas pede que fe enchão tres indicações: 1.ª repôr os extremos fracturados no feu lugar: 2.ª confervallos o tempo precifo para a natureza os unir: 3.ª atalhar, ou prevenir os accidentes, que ha, ou podem fobrevir.

Primeira indicação.

§. CXXVIII.

A primeira indicação enche-fe 1.° fituando-fe o enfermo, e parte fracturada como devem exiftir, durante o tempo pre-

ci-

ciſo para a união: 2.º preparando-ſe o apparelho, e pondo-ſe na ſituação, e ordem, em que ſe ha de applicar, o qual deve conſtar de gualapos, chumaços, talas, fittas, ataduras, caixas, ſuſpenſorios, ou outros encoſtos, ſegundo a caſta de fractura, que ſe apreſentar: 3.º removendo-ſe tudo o que poſſa impedir a união do oſſo, ou oſſos fracturados, como corpos eſtranhos, eſquirolas, coalhos de ſangue, &c., nas fracturas complicadas: 4.º fazendo-ſe a extensão, e contra-extensão, para o que dous, ou mais ajudantes, ſe forem preciſos, puxaráõ branda, e gradualmente pelas extremidades do oſſo, até ſe vencer a contracção dos muſculos, que fizera ſobrepôr os extremos fracturados, ou que os conſerva aſſim, ſobre-poſtos pela violencia da offenſa. As extensões, e contra-extensões nas extremidades ſuperiores ſerão feitas com o braço, e ante-braço em meia flexão e extensão, para que os muſculos cedão mais a favor da reducção: porém nas extremida-

des

des inferiores ſerão feitas com a coxa, e perna na extensão, por ſer eſta a ſituação mais favoravel, em que devem jazer durante a cura (*a*). Mui poucas forças são preciſas para ſe reduzirem os oſſos fractura-

(*a*) Já ſe vê que eu não admitto como melhor poſição a de ficarem os membros curvados, como propõe Pott, e recommenda Bell, aſſentando que aſſim ficão os muſculos mais relaxados; porque já moſtrei, que os muſculos ſó entrão em contracção, quando são irritados, ou quando naturalmente ſe encarregão de fazer huma acção: e como os membros deſcançando em ſuſpenſorios, ou encoſtos, os muſculos não entrão em acção, mas antes eſtão paſſivos, devemos ſituar os ditos membros naquella poſição, em que o corpo, e parte fracturada deſcanção naturalmente melhor, como o braço em flexão, e o ante-braço em meia flexão e meia extensão, a coxa, e perna na extensão, e o pé em meia flexão e meia extensão. Deſte modo podem os enfermos aturar o tempo da cura ſem tanta mortificação, como a que lhes reſulta do eſtado violento, que ſe affaſtar do deſcanço natural. Além diſto não ſei que as curvaturas dos membros concorrão de modo algum para huma cura mais prompta, antes pelo contrario a devem retardar; porque inchão mais as partes, em razão do difficultoſo aſcenſo dos liquidos, a que as ditas curvaturas dão lugar, ſeguindo-ſe dores, e inquietação,

rados, ainda aquelles, que são cercados de mufculos robuftos, como a coxa; e por tanto são defneceffarias as máquinas, e laços recommendados por alguns praticos: o que importa he que as extensões, e contra-extensões fe fação vagarofamente, para que os mufculos irritados fe não contraião demafiadamente. Quando as ditas extensões, e contra-extensões fe podem fazer, pegando-fe nas extremidades dos offos fracturados, aproveitão mais; porém não fe fegue damno algum, fe fe fizerem puxando-fe por offos articulados com o fracturado; porque nunca he precifo puxar-fe tanto, que fe prejudique a articulação, que fica no meio, e muitas vezes he precifo puxar pelos offos contiguos, como quando a fractura he junto das articulações. Se o offo, a pezar de fracturado, fe achar no feu lugar, e os extremos encontrados topo com topo, não

que obrigão a mover-fe a parte fracturada, e a não eftar no precifo defcanço, que nós conhecemos fer tão util na cura das fracturas.

não são preciſas extensões, e contra-extensões, e deveráõ ſer mui fracas nas fracturas de hum oſſo, cuja falta he ſupprida por outro, como a fractura da tibia, ficando o peroneo illeſo, ou *vice verſa*, e igualmente ſe não deveráõ fazer nas fracturas obliquas, ſe não no ponto de ſe atarem as fittas, que ſujeitão as talas; porque as que ſe fizerem antes deſte ponto são baldadas, pela razão de ſe ſobreporem os extremos em quanto não são conſervados pelo aperto das talas: 5.º finalmente levando-ſe os extremos fracturados a encontrarem-ſe topo com topo, ſe aſſim não exiſtem, ou ſe as forças extenſoras, e contra-extenſoras os não repõe, como algumas vezes ſuccede, o que o operador fará com os ſeus dedos, ou com as palmas das mãos, carregando nos ditos extremos em ſentido oppoſto, até irem ao ſeu lugar, o que ſe conhece pela boa figura da parte, rectidão, e comprimento natural do membro, diminuição de dores, e algumas vezes pela crepitação, que ſe ſente.

Se-

Segunda indicação.

§. CXXIX.

A ſegunda indicação enche-ſe com a applicação do apparelho, e com a ſituação. Para ſe applicar o apparelho, devem os ajudantes conſervar os extremos repoſtos, e a parte no meſmo grão de extenſão, que fora preciſa para lhe reſtituir a figura, rectidão, e comprimento natural. Então o operador applica 1.° os gualapos molhados em agua ardente, ou remedio indicado (*a*), os quaes devem ſer tres,

(*a*) Não ſe póde determinar em geral qual deve ſer o remedio indicado; porque os differentes ſymptomas, que acompanhão, ou podem ſobrevir ás fracturas, pedem remedios, iſto he, licores diverſos; humas vezes tonicos, ou eſpirituoſos, outras emollientes, ou ſedativos; porém como não haja indicação particular a encher, e as fracturas ſejão ſempre acompanhadas de ecchymoſes, uſaremos da agua ardente, ſó, ou diluida em agua, como hum bom excitante, e fortificante, qualidades que ſe achão neſte remedio, além do aceio, promptidão, e commodidade, ſem nos lembrarmos dos quimericos prejuizos daquelles;

ou quatro de largura, e comprimento taes, que cubrão bem todo, ou a maior parte do osso, ou ossos fracturados (*a*): 2.º alguns chumaços iguaes, ou desiguaes (se forem precisos), para fazerem hum assento igual ás talas: 3.º as talas com os chumaços, que as forrão, as quaes devem ficar mui perto humas das outras, para se evitar a inchação das partes molles, que ordinariamente tem lugar, quando ficão mais espaçosas, e as quaes devem ser do mesmo comprimento do osso fracturado, ou pouco menos, a fim de que este não va-

que não usão dos espiritos ardentes nestes casos, suppondo que o mesmo he haver fracturas, que existir o estado irritavel das partes, quando muitas vezes somos obrigados a usar não só da agua ardente, mas de tonicos mais irritantes, para resolver congestões lymphaticas, ou sorosas, e dar acção aos solidos.

(*a*) Posto que algumas vezes se posão applicar cada gualapo separadamente, com tudo o melhor methodo consiste em os situar huns em cima dos outros, prendellos por alguns pontos no centro, e fender-lhes os extremos até perto do meio, em dous, ou mais lugares, resultando o que se chama gualapo de dezoito pontas.

vacille, excepto as duas lateraes, que devem ser mais compridas, e por isto chamadas guias, para abrangerem os lados das articulações superior, e inferior, que pertencerem ao osso fracturado: 4.° as fittas, as quaes devem ser tres, principiando por atar a do centro ao redor das talas, e depois as dos extremos, com hum aperto tal, que não impida o ascenso dos liquidos, nem por froxas deixem vacillar o osso. He neste momento, em que se apertão as talas com as fittas, que os ajudantes devem conservar a parte na sua perfeita, e natural figura, ou que devem fazer as extensões, e contra-extensões nos casos de fracturas obliquas. Quasi sempre bastão as fittas para conter as talas; mas se não bastarem, como acontece nas crianças, pessoas inquietas, ou delirantes, se conterão melhor com voltas de circular, além das ditas fittas.

Em quanto á situação, deve notar-se que nas fracturas das extremidades inferiores, ossos das cadeiras, e vertebras o

enfermo eſtará de cama até ſe formar o póro, e com a parte fracturada no maior deſcanço poſſivel por meio de apoios feitos com traveſſeiros, almofadas, ou rolos, como direi em particular. Porém nas fracturas das extremidades ſuperiores, queixo, e coſtelas, eſtará de cama alguns dias, em quanto paſsão os primeiros ſymptomas, e depois ſe poderá aſſentar, ou andar de pé, com a parte fracturada deſcançando no ſuſpenſorio, ou bem ſuſtida com ligaduras.

Não ſe póde determinar o tempo preciſo para ſe formar o póro, ou união firme dos oſſos; porque a idade avançada, o eſtado morboſo da conſtituição, as diſpoſições rachitica, eſcrofuloſa, ſcorbutica, o veneno venereo, a menor dureza, e maior volume dos oſſos fracturados, e as complicações das fracturas, pedem muito mais tempo do que he preciſo na infancia, n'huma conſtituição ſadia, nos oſſos mais duros, e nas fracturas ſimples, e tranſverſas. Todavia neſtas ultimas cir-

cum-

cumſtancias podemos dar aos oſſos das extremidades inferiores, das cadeiras, e do eſpinhaço de quarenta a ſeſſenta dias; aos oſſos das extremidades ſuperiores de trinta a quarenta; ás claviculas, coſtelas, queixo inferior, e oſſos dos dedos, carpo, e tarſo, de vinte a trinta, e iſto no caſo de não virem ſymptomas, que obriguem a bullir-ſe no apparelho, como deſmancho de cura, inchaçóes, inflammaçóes, dores, &c.; porque então he preciſo mais tempo.

Terceira indicação.

§. CXXX.

A terceira indicação enche-ſe remediando os accidentes, que acompanhão as fracturas, e prevenindo os que podem ſobrevir.

Das

Das fracturas complicadas com dor grande.

§. CXXXI.

As fracturas simples, e transversas, e ainda as compostas, que só apresentão as indicações da reposição, e conservação, não são commummente acompanhadas, e seguidas de accidentes, ou symptomas, posto que nenhuma casta de fractura, por mais simples que seja, está livre delles, segundo o estado constitucional, e gráo da violencia, que a causára.

A dor he o symptoma mais trivial, que acompanha, ou sobrevem ás fracturas. Quando as acompanha, e he muito activa, o que depende da sensibilidade do sugeito, ou do estimulo causado pela offensa, ou pontas dos ossos, diminue ordinariamente com a reposição, e he preciso além disto sangrar segundo as forças, adietar, e empregar os antiphlogisticos topica, e internamente, com especialidade o opio. Quando porém sobrevem depois

pois da reposição, he necessario averiguar o lugar, e a causa; porque póde ser 1.° na fractura, causada pelo desmancho da reposição, e he preciso tornar a concertar os ossos: 2.° em todo o membro, causada pela má posição, ou aperto do apparelho, e he mister affroxar as fittas, e ataduras, e situar melhor a parte: 3.° em algum lugar particular, causada pela compressão, ou estimulo de alguma tala, a qual se deve mudar, fazer mais curta, ou forrar de novos chumaços: 4.° na inchação, que se segue abaixo do apparelho, cuja inchação, sendo moderada, mostra o gráo de aperto conveniente; e sendo excessiva, a necessidade de se affroxarem as ligaduras: 5.° finalmente no lugar da offensa, e dependente do estado irritavel do sugeito, a qual se remedea com as sangrias, e mais remedios acima ditos.

Da fractura complicada com inchação.

§. CXXXII.

A inchação inflammatoria he outro ſymptoma tambem mui trivial nas fracturas, e eſta póde exiſtir antes da repoſição, e em tal auge, que impida o conhecimento da offenſa do oſſo, e meſmo a reducção. Em taes caſos cumpre ſangrar conſtitucional, e topicamente, por meio de bichas, adietar, pôr a parte em deſcanço, e empregar os antiphlogiſticos geraes, e locaes; e quando a deatheſis phlogiſtica tiver amainado, ſe empregaráõ os tonicos, e ſe praticará a reducção. Porém ſe a inchação vier depois de applicado o apparelho, he preciſo além deſtes remedios affroxallo, e muitas vezes tirallo, para ſe empregarem os remedios, e prevenir a gangrena, que apparecendo, ſe tratará como fica dito pag. 66.

Da fractura complicada com deslocação.

§. CXXXIII.

Quando a fractura ſe complica com deslocação, he preciſo repôr primeiro a deslocação, podendo ſer, e depois concertar a fractura, ou *vice verſa*, não podendo ſer.

Da fractura complicada com ferida.

§. CXXXIV.

A fractura complicada com ferida requer todo o cuidado dos praticos; porque he huma complicação, que eſtorva muito a cura: pelo que ſe a ferida não deſcubrir o oſſo, como acontece algumas vezes quando he feita pelo corpo, que o fracturára, cumpre repôr os extremos no ſeu lugar, e unir a ferida por primeira intenção, deixando-ſe hum buraco do ſeu tamanho nos gualapos, para por eſte ſe fazerem as curas preciſas, ſem ſe bullir

no apparelho, cujo buraco ſe tapa com hum chumaço, que cobre os fios, e mais remedios, para ſobre eſte ſe applicar huma tala, ſendo preciſa, ſuſtida com fittas diſtintas das que apertão as outras talas. Porém ſe a ferida deſcobre o oſſo, o que acontece nas grandes violencias, ou quando as pontas dos oſſos furão as carnes, e pelle de dentro para fóra, he preciſo examinar ſe ha eſquirolas, coalhos de ſangue, ou outros corpos eſtranhos, que impidão a união dos oſſos, e partes molles, para ſe tirarem, repôr os oſſos, e unir a ferida por primeira intenção (*a*). Se os oſ-

(*a*) Nada importa tanto como defender os oſſos do toque do ar e remedios: por cujo motivo faremos toda a diligencia para chegar as partes molles humas ás outras; pois que a experiencia nos moſtra, que as fracturas complicadas com eſquirolas, lacerações de carnes, e grandes ecchymoſes, mas ſem offenſa nos tegumentos, ſe curão muitas vezes com tanta promptidão como as ſimples, e até ſem ſobrevirem ſymptomas, o que não acontece achando-ſe os tegumentos rotos, e os oſſos expoſtos ao ar; porque ordinariamente vem inflammações, ſuppurações, carias, e outros muitos ſymptomas.

ossos se quebrão muito obliquamente, a que chamão fractura de bico de flauta, ou se lascão em muitos bocados de maneira, que não possão permanecer em contacto topo com topo, e não ha outros ossos illesos, que supportem a contracção dos musculos, he preciso cortar transversalmente as pontas agudas, a fim de ficar de huma parte e outra certa superficie, que possa servir de encontro, o que se fará ao través da ferida com a tenaz incisiva, ou com o serrote pequeno, curvando-se o membro pelo lugar fracturado, e fazendo sahir as ditas pontas pela ferida.

Quando se usa do serrote, se passa huma lamina de papelão entre o osso, e partes molles, para defender estas dos dentes da serra, ou se serra o osso de dentro para fóra, tendo-se antes voltado o córte da folha para a parte do arco. Se para estas operações for preciso ampliar a ferida, se fará para onde houver menos risco. Serradas, ou cortadas as ditas pontas, repõe-se os extremos no seu

lugar, une-se quanto for possivel a ferida, e se applica o apparelho como fica dito.

Da fractura complicada com hemorrhagia.

§. CXXXV.

A hemorrhagia he o symptoma, que exige o mais prompto soccorro, e aquelle, que mais póde impedir a cura das fracturas, por ser preciso que fiquem corpos estranhos na ferida, que devem sahir com a suppuração, como escaras, usando-se dos adstringentes, fios de formações, ou linhas de laqueações, &c.: com tudo a laqueação he de todos os meios o que devemos adoptar, buscando-se o vaso, que der sangue, até mesmo á custa de alguns golpes, se forem precisos; porque he o que menos impede a união por primeira intenção. Suspendido o sangue, une-se a ferida, ficando as linhas no angulo mais baixo, repõe-se os ossos, e applica-se o apparelho. Quando a hemorrha-

rhagia for do vaſo principal, que nutre o membro, poucas eſperanças reſtão da conſervação deſte: com tudo não ſe deve logo recorrer á amputação, como querem muitos; porque nada ſe perde em ſe tentar primeiro a conſervação da parte pela laqueação; e no caſo que eſta ſe não conſiga, então ſe praticará a operação.

Da fractura complicada com grandes lacerações.

§. CXXXVI.

As fracturas complicadas com grandes lacerações, são quaſi ſempre irremediaveis ſem o triſte recurſo das amputações, que adoptaremos, e praticaremos conforme o que fica dito (XLVII).

Da fractura complicada com convulsões.

§. CXXXVII.

As convulsões são ordinariamente hum effeito do eſtimulo cauſado por algu-

gumas eſquirolas, ou pontas do oſſo, que irritão as partes molles. A extracção daquellas, e córte deſtas, aſſim como a prompta reducção, terminão ordinariamente as convulsões; mas ſe continuarem, recorreremos á ſangria, dieta tenue, diluentes, opio, e mais anti-eſpaſmodicos; e declarando-ſe o tetaniſmo, obſervaremos o que fica dito Tom. I. pag. 197.

Dos ſymptomas conſecutivos.

§. CXXXVIII.

Além dos ſymptomas, de que tenho tratado, que ſe chamão primitivos, porque podem acompanhar a fractura deſde que exiſte, ha outros, que lhe podem ſobrevir, chamados conſecutivos, e são dor grande, hemorrhagia, convulsões, inchação inflammatoria, ou lymphatica, dos quaes tenho tratado, ſuppuração, gangrena, paralyſia, magreza, anchiloſe, deformidade, groſſura de póro, alongamento do membro, e falta de união.

Da

Da ſuppuração, que ſobrevem ás fracturas.

§. CXXXIX.

As fracturas complicadas com ferida, são (quando eſta não une por primeira intenção) ſeguidas de ſuppuração mais, ou menos abundante, ſegundo a extensão da ferida, ou o eſtado conſtitucional. Quando não ha outra complicação, ſe tratará a chaga como ſimples, curando-ſe com brandos digeſtivos, e depois cicatrizando-ſe com fios ſeccos, ou aguas deſeccantes. Se o oſſo ſe cariar, ou deſpedir eſquirolas, conſervaremos a chaga aberta por meio dos cathereticos, até eſtas ſahirem, e depois a cicatrizaremos como fica dito. Havendo porém algum veneno, ou diſpoſição conſtitucional, que entretenha a ſuppuração, ſe tratará com os remedios apropriados, não eſquecendo os tonicos, aſſim que apparecer debilidade conſtitucional.

Da fractura complicada com gangrena.

§. CXL.

Se a fractura, a pezar de todos os cuidados cirurgicos, for ſeguida de gangrena, obſervaremos o que fica dito (XXIX).

Da fractura complicada com paralyſia.

§. CXLI.

A paralyſia, effeito da compreſsão dos nervos, póde acompanhar a fractura; e ceſſar com a repoſição dos oſſos, ou ſobrevir-lhe depois por muitas cauſas, e ſe remedea com os tonicos internamente, e com os eſpirituoſos, e irritantes topicamente, os quaes não aproveitando, ſe recorrerá aos banhos das aguas thermaes.

A magreza, que ſe ſegue ás fracturas, exige os meſmos remedios, além dos topicos laxantes.

Da

Da fractura complicada com anchilose.

§. CXLII.

A anchilose, isto he, a prizão de huma junta, como se as duas peças articuladas fossem huma só, tem lugar, quando a fractura succede nas juntas, ou mui perto dellas, e póde ser verdadeira, ou falsa: verdadeira, quando os extremos articulados se colão de tal modo hum ao outro, que não póde haver movimento algum; e falsa, quando ainda ha algum movimento, porém muito limitado: a primeira depende dos succos espessados, e vascularizados, colando huma peça á outra: a segunda do enfarto dos ligamentos, e cartilagens, e esta he a mais frequente (*a*).

(*a*) A anchilose não só he hum effeito das fracturas, como acabamos de mostrar, mas póde vir em consequencia de muitas molestias, que atacão as juntas, como deslocações, pizaduras, inflammações, exostoses, inchações brancas, falta de synovia, synovia espessa, &c.

A anchiloſe verdadeira he incuravel depois de formada; porém póde, e meſmo deve prevenir-ſe com brandos movimentos, que ſe fazem á junta, quando as fracturas podem cauſar eſta moleſtia, iſto he, quando intereſsão as articulações.

A falſa póde curar-ſe dando-ſe flexibilidade aos ligamentos, e mais partes, que cércão as juntas, humas vezes reſolvendo as congeſtões com os remedios topicos, e meſmo irritantes, ſendo chronicas, ou com os antiphlogiſticos, ſendo agudas; outras vezes laxando a rijeza das meſmas partes com os emollientes em banhos, fomentações, e cataplaſmas, e particularmente com as aguas thermaes.

Da fractura complicada com deformidade.

§. CXLIII.

A deformidade, que ſe ſegue algumas vezes ás fracturas, póde ſer 1.º demaziada groſſura do póro, por effeito do grande eſtrago do oſſo, ou oſſos, como

acon-

acontece nas fracturas compostas (*a*), e complicadas, pela superabundancia de lympha coagulavel, que excede á precisa, para unir as peças fracturadas, e se vasculariza, defeito este, que póde prevenir-se em parte, havendo a cautela de repôr bem as peças fracturadas, e conservallas nos seus lugares com o apparelho bem ajustado: 2.º maior comprimento do membro, o que succede quando a fractura he obliqua, e as pontas dos extremos, ajustadas topo com topo por effeito de extensões excessivas, se conservão assim durante a união, e esta deformidade he das menos más, e póde evitar-se não se alongando o membro além dos limites, em que deve ficar com o seu

 com-

(*a*) Nas fracturas, que ficão perto humas das outras, sejão no mesmo osso, ou em dous vizinhos, he algumas vezes a lympha coagulavel tão abundante, que, entornando-se ao redor dos ossos, os cobre; e fórma hum póro continuado de humas fracturas ás outras, como observamos, quando se fracturão duas, ou mais costelas, a tibia, e o peroneo, o cubito, e radio, &c.

comprimento natural: 3.° curteza de membro, a qual tem lugar, quando os ossos fracturados obliquamente se não podem conservar em contacto topo com topo, por falta de superficies, ou quando por falta do Cirurgião ficão os extremos sobrepostos. No primeiro caso póde a deformidade remediar-se em parte com o apparelho bem ajustado, e puxando-se pelo membro de quando em quando a dar-lhe o comprimento natural, depois de passado o estado irritavel, ou para melhor dizer, quando a lympha coagulavel começa a endurecer-se, que he ordinariamente dos quinze dias por diante (*a*). No segundo caso he preciso que o Cirurgião

(*a*) A pertenção, que tem tido os praticos em todos os tempos, de dar aos ossos fracturados obliquamente o seu comprimento natural, fez inventar muita diversidade de apparelhos, e máquinas, que a experiencia mais bem reflexionada tem feito abandonar, e com razão; porque nenhuma póde encher o fim desejado, e todas são muito incommodas: e por tanto nada direi a respeito de taes apparelhos, e máquinas, que jámais podem impedir, que os extremos sobreponhão hum sobre o outro.

gião tenha a cautela de repôr, e conservar os extremos fracturados no seu lugar, conservando o membro na sua figura, e comprimento natural: 4.º finalmente curvaturas maiores, ou menores, as quaes são sempre effeito do descuido, e ignorancia do Cirurgião, por não repôr as peças fracturadas no seu lugar, ou não saber applicar-lhes o apparelho conveniente para conservar a rectidão do membro. Esta deformidade póde remediar-se nos primeiros tempos, isto he, antes de vinte dias, repondo-se os extremos no seu lugar, o que se póde fazer pela pouca firmeza do póro; porém formado o póro, só se póde emendar quebrando-se, ou rompendo-se a união, meio, a que os doentes se não querem ordinariamente sujeitar, e que os praticos não devem propôr pelas consequencias de huma nova fractura.

Da fractura complicada com falta de união.

§. CXLIV.

Algumas vezes deixão os extremos de se unir depois do tempo competente, e assim ficão toda a vida, se se não podem remover as causas, que impedem a união, que podem ser 1.° algumas molestias constitucionaes, como veneno venereo, disposição scorbutica, rachitica, escrofulosa, &c., as quaes dão lugar á subegidão, ou falta da lympha coagulavel: 2.° algumas porções de carnes entaladas entre os extremos fracturados: 3.° falta de quietação, durante o tempo preciso para a união: 4.° falta de porções dos ossos, o que póde acontecer nas fracturas compostas, ou complicadas, quando estas se tirão: 5.° finalmente velhice, na qual falta naturalmente a lympha para fazer a união. Quando, passado o tempo competente, se achão as fracturas desunidas, cumpre examinar a causa, se antes deste

tem-

tempo se não tiver descuberto; e sendo algum veneno, ou disposição constitucional, he preciso usar dos remedios convenientes á sua natureza, prevenção que se deve ter desde o momento, em que se concerta a fractura, para se evitar a desunião; porém sendo por falta de quietação, ou de succos, como acontece na velhice, he preciso repôr segunda vez os ossos, e conservallos por meio do apparelho bem ajustado; e se ainda assim se não conseguir a união, passando-se outro tanto tempo, no qual se usa dos banhos competentes, isto he, tonicos, havendo subegidão de succos, e emollientes, havendo falta, então se aconselhará ao enfermo viver com hum tal defeito, se este lhe não causar grande incommodo, recommendando-lhe que traga a parte ligada, e amparada com algumas talas, ou máquina, que á imitação destas não deixe dobrar o osso por aquelle lugar. Se a pezar desta cautela o enfermo sentir grandes incommodos, como acontece nas extre-

tremidades ſuperiores, e inferiores, he preciſo fazer-ſe huma abertura nas partes molles, pela qual ſe deſcubrão os extremos fracturados, e reduzir eſtes ao eſtado de huma fractura recente.

Differentes meios ſe podem empregar para eſte fim, como 1.° cortar alguma couſa dos ditos extremos com a tenaz inciſiva, ou com o trepano, applicando-ſe huma coroa ſobre cada extremo: 2.° fazer ſahir os extremos ao través da ferida, para ſe ſerrarem como fica dito (CXXXIV): porém todos eſtes meios são mui trabalhoſos, exigem grandes aberturas, e, a meu ver, são eſcuſados, não obſtante terem-ſe praticado algumas vezes, e com ſucceſſo; porque o fim de todos elles he mudar a ſuperficie polida, que os extremos tem adquirido, para ſuperficies recentes, que poſsão, exiſtindo a parte em quietação, unir-ſe como nas fracturas complicadas com ferida: e por tanto baſta raſpar as ditas ſuperficies com huma lima, ou groſa. Deſte modo ſe mudão as ſuperfi-

ficies ao través de menores aberturas, e sem o receio de se ferirem vasos consideraveis.

§. CXLV.

Concertada a fractura, curada a ferida, se a houver, e situado o enfermo, e parte fracturada, como convier, não bulliremos, sem precisão, no apparelho todo o tempo necessario para a união (*a*), a pezar da recommendação de alguns

(*a*) A união dos ossos faz-se do mesmo modo que a das partes molles, com a differença de ser mais vagarosa em razão dos poucos poderes de restauração, que ha nestes orgãos. Desde o momento, em que se quebrão os òssos, principia a haver hum derramamento de liquidos no intervallo das partes divididas. Se estas forem só os ossos, o derramamento será pequeno, e de lympha coagulavel com algum soro; porém sendo tambem comprehendidas algumas partes molles, o derramamento será grande, e constará das tres partes, que compõem o sangue, isto he, de soro, lympha coagulavel, e crassidão, seguindo-se maior, ou menor ecchimose. Nas fracturas simples proporciona-se brevemente a exhalação, ou deposição da lympha coagulavel, com a absorvencia do sobejo, e fica aquella quantidade precisa para fazer a união, vascularizando-se, e endurecendo-se, isto he, admit-

praticos, que mandão renovar o dito apparelho de quando em quando, e isto porque os ossos fracturados precisão para se unirem da maior quietação possivel. Esta regra com tudo deixa de ser observa-

---

tindo na sua vascularização a materia terrestre, que lhe dá a dureza de osso, cuja materia vem para alli conduzida pelos vasos dos ossos, que se anastomosão com os da lympha vascularizada. Nas fracturas complicadas, como ha grandes estimulos, e por consequencia grandes derramamentos, o processo da união, ainda que do mesmo modo, he mais vagoroso, e algumas vezes mesmo interrompido pela inflammação; e em quanto esta dura, ou a suppuração se não estabelece, não póde principiar a união, e ossificação, as quaes se fazem em taes casos mediante a granulação. Se os ossos quebrados ficão agudos, suas pontas causão estimulos, com os quaes se augmenta consideravelmente a exhalação, e daqui vem o grande volume dos póros nas fracturas complicadas. Esta lei tão geral da economia animal, pela qual constantemente se depositão liquidos entre os corpos, ou substancias estimulantes, e as partes estimuladas, faz que nas fracturas complicadas a lympha coagulavel, depositando-se ao redor das pontas dos ossos, as torne rombas, para se diminuirem os estimulos, ao contrario do que pensão aquelles, que suppôem que antes da deposição da lympha ha huma absorvencia da mate-

vada 1.º quando ſobrevem comichão, dor, inchação, ou inflammação; porque eſtes ſymptomas céſsão ordinariamente renovando-ſe o apparelho, affroxando-ſe, ou mudando-ſe as talas de ſituação, o que ſe fará ſegundo os preceitos apontados (CXXIX): 2.º quando ſobrevem hemorrhagias, que pedem a laqueação; porque em taes caſos deſmancha-ſe o apparelho, deſcobre-ſe o vaſo, laquea-ſe, e applica-ſe outro apparelho novo debaixo dos preceitos (CXXXIV): 3.º quando ha abundante ſuppuração, que enſopa os gua-

---

ria oſſea nas pontas, ou bicos dos oſſos, pela qual ficão adelgaçados, e menos irritantes, opinião quimérica, e deſmentida pela obſervação diaria, a qual nos moſtra maior groſſura nos extremos fracturados, e hum póro tanto mais groſſo, quanto os eſtimulos forão grandes.

Finalmente a lympha coagulavel vaſcularizando-ſe, e oſſificando-ſe como fica dito, ſuppre as faltas conſideraveis das porções dos oſſos, que nós extrahimos, ou ſe exfolião, excepto quando alguma diſpoſição morboſa faz a falta da materia terreſtre; porque então fica o póro membranoſo, e incapaz de ſupprir a falta do oſſo.

lapos, e se teme que a materia excitando estimulos, chame alguma inflammação: 4.° finalmente quando a excessiva inchação, e inflammação não admittem aperto algum; porque em taes casos esperaremos que passe este estado irritavel para applicarmos o apparelho, empregando entretanto os remedios antiphlogisticos constitucionaes, e topicos, que forem convenientes.

Entrada pois a fractura em via de união, contaremos o tempo preciso para se firmar o póro, e então conservaremos a parte ligada, e amparada com algumas talas, mas permittindo-lhe aquelles movimentos, que forem precisos, para que o membro, ou parte fracturada entre pouco a pouco no exercicio das suas funções. Passados mais alguns dias, se tiraráõ todos os appositos; e achando-se as juntas emperradas, como he commum, ou havendo alguma inchação, se usará dos remedios proprios a combater taes indisposições em banhos, fomentações, ou cataplas-

plaſmas, fugindo dos emplaſtros chamados confortativos, que vogárão tanto na prática das fracturas, e deslocações, que só servem de excitar eſtimulos, e inflammações, e que tanto ſe oppõe aos fins de hum prompto reſtabelecimento.

CAPITULO IX.

Das fracturas em particular.

§. CXLVI.

Da fractura dos oſſos do nariz.

OS oſſos proprios do nariz podem fracturar-ſe por alguma violencia externa, como quédas, pancadas, e eſta fractura ſer ſimples, ou complicada com ferida. A viſta, o tacto, algum ſangue, que muitas vezes ſahe pelas ventas, e a difficuldade de reſpirar, são os ſinaes, que nos fazem conhecer eſtas fracturas, as quaes podem ſer ſeguidas de chagas no interior do nariz, de polypos, e de oſ-

offenſa dos orgãos incluidos no craneo, ſe pela lamina perpendicular do oſſo crivoſo ſe propaga a moção aos ditos orgãos. Eſtas fracturas curão-ſe collocando os oſſos nos ſeus lugares, humas vezes elevando-ſe, eſtando abatidos, como he commum, por meio de huma ſonda groſſa mettida na venta correſpondente, outras vezes comprimindo-ſe para dentro, ſe ſe achão levantados, e depois de poſtos no ſeu lugar, ſe une a ferida externa, havendo-a, applicão-ſe os chumaços aos lados, e ſobre o dorſo, e ſe pratíca a ligadura chamada açamo compreſſivo, ou foſſa d'Amintas * . Se as peças fracturadas ſe acharem tão ſoltas, que ſe não poſsão unir, como ás vezes acontece, havendo ferida, as tiraremos, e aproximaremos os tegumentos o mais que for poſſivel, para ſe evitarem fiſtulas; e como as conſequencias deſtas fracturas podem ſer fataes, cumpre prevenillas como fica dito (CXXXII). Alguns praticos mandão

uſar

* Eſtamp. VIII. N. 3.

uſar de méchas ocas mettidas nas ventas, quando as porções fracturadas ſe abatem: porém eſtas méchas eſtimulão o nariz, excitão os eſpirros, e de nada ſervem.

Da fractura do queixo inferior.

§. CXLVII.

Poſto que o queixo inferior ſeja pela ſua ſtructura, e mobilidade por duas juntas pouco expoſto a fracturas, com tudo algumas vezes ſe québra em conſequencia de quédas, e pancadas. Quando a fractura do queixo inferior he compoſta, iſto he, quando eſte oſſo ſe québra em duas, ou mais partes, podem deſencontrar-ſe alguma couſa os extremos fracturados, ficando mais alto o que pertence ás poſteriores; porém nunca ſobrepõe hum em cima do outro, ainda que a fractura ſeja obliqua, por não haver muſculos, que corrão ao comprimento deſte oſſo: e por tanto a repoſição he mui facil.

A falta de movimentos acompanhada

com

com dores, a desigualdade, e deformidade, que algumas vezes se percebe correndo-se os dedos sobre a fractura, a crepitação, que se sente movendo-se os extremos desencontradamente, são os sinaes, que nos fazem conhecer as fracturas do queixo inferior, as quaes se remedeão igualando-se as porções fracturadas, o que he facil, comprimindo-se o extremo descahido para cima até ficar igual com o outro, e conservando-se assim por meio do apparelho, que consta 1.° de alguns gualapos, cujos meios applicados na ponta da barba, vão as pontas de baixo cruzar com as de cima sobre os ramos do queixo, estendendo-se até ás orelhas: 2.° de huma caixa de papelão accommodada á figura do queixo, e se faz de huma tira fendida como os gualapos, cujas pontas cruzão mais ou menos, para se formar a dita caixa, que ajustada deve chegar até ás orelhas: 3.° da ligadura chamada cabresto simples, ou dobrado *. Em lugar da

* Estamp. VIII. N. 9.

da caixa de papelão se póde usar de huma de lata, a qual conserva melhor as peças fracturadas, e poupa a ligadura, porque se conserva ajustada com tiras prezas nos seus extremos, ou com o suspensorio do queixo. *

Algumas vezes quebra-se o queixo de modo, que a cova de algum dente he comprehendida na fractura, e o dente não só fica desarraigado ao ponto de se não poder conservar, mas impede a exacta reposição dos extremos: nestes casos cumpre tirar primeiro o dente, e depois praticar a reducção. Porém se o dente, a pezar de muito abalado, se puder conservar sem impedir a união da fractura, o ligaremos com hum fio de retroz encerado aos dentes firmes. Praticada a reducção, e apparelho, se evitará o movimento do queixo o tempo preciso para a união, ficando o enfermo no uso de caldos, para não ser obrigado a mastigar.

* Estamp. VIII. N. 10. e 11.

Das fracturas das vertebras.

§. CXLVIII.

Quando as vertebras ſe fracturão pelos ſeus corpos em conſequencia de quédas, ou grandes pancadas, e particularmente de corpos movidos pela explosão da polvora, pouco, ou nada póde fazer a Cirurgia, porque taes offenſas são ſempre acompanhadas de eſtragos grandes na medulla eſpinhal, e por conſequencia mortaes: porém ſendo fracturadas pelas apophyſes obliquas, ou eſpinhoſas, o que ſe conhece pelas dores, e palpando-ſe, não ha tanto perigo, e ordinariamente ſe remedeão repondo-ſe as ditas apophyſes com os dedos nos ſeus lugares, e conſervando-ſe com chumaços, ſobre os quaes aſſenta huma lamina de papelão, e algumas voltas de faxa do tronco * com ſeu eſcapulario.

Se o annel das vertebras ſe achar fra-

* Eſtamp. IX. N. 1.

fracturado, e submerso, o que nós conhecemos pelas dores, deformidade, e paralysia das partes, que ficão para baixo do lugar, onde a medulla espinhal soffre a compressão, além dos exames com o tacto, nenhuma dúvida póde haver em se descubrir o dito annel, ou anneis com as incisões precisas, e extrahir, ou levantar as porções abatidas, para se remover o aperto da medulla, unico meio, pelo qual podemos alguma vez valer aos infelices, que abandonando-se, terião a morte certa.

O sacro, e coccyx, quando se fracturão, remedeão-se do mesmo modo que as vertebras; e sendo as fracturas em lugar, onde chegue o dedo introduzido no anus, com elle ajudaremos a pôr as peças fracturadas nos seus lugares, se estas se acharem submersas para a parte da bacia.

Das fracturas dos ossos das cadeiras.

§. CXLIX.

Os ossos das cadeiras podem quebrar-se em consequencia de quédas, e pancadas; porém o mais commum he em consequencia de corpos pezados, que passão por cima destes ossos, como rodas de carros, carretas, carroagens, &c.

A deformidade, a dor, que augmenta a cada movimento, a crepitação, e a desigualdade, que se percebe pelo tacto, são os sinaes, que nos fazem conhecer estas fracturas, as quaes se remedeão situando-se as peças fracturadas, quanto puder ser, nos seus lugares, e conservando-se por meio de chumaços, algumas voltas de circular, e a situação, que for menos incommoda ao paciente. Se taes fracturas são acompanhadas de vomitos, soluços, incontinencia de fezes, e urina, pulsos pequenos, e irregulares, vem a ser mortaes, a pezar de todos os cuidados

ci-

cirurgicos, por se acharem pizados os orgãos incluidos na bacia.

Da fractura das costelas.

§. CL.

As costelas são mui sujeitas a fracturas, particularmente as verdadeiras, e primeiras das falsas, em razão da pouca grossura destes ossos, e da sua figura em meios arcos apoiados pelos extremos, que não podendo resistir, ou fugir ás pancadas, quebrão facilmente, excepto as ultimas falsas, que sendo soltas pelo extremo anterior, e por tanto fluctuantes, fogem a toda a violencia externa.

A fractura das costelas conhece-se pela dor local, e pela crepitação, que se sente quando se applica a palma da mão sobre o lugar dorido, e se manda ao doente que tussa. Se os extremos fracturados se não desencontrão muito, a cura he facil, e prompta, applicando-se alguns chumaços sobre a fractura, e por ci-

cima destes huma lamina de papelão sustida com a faxa do tronco, e escapulario, ou com a ligadura chamada quadriga *: porém se se desencontrão muito, sahindo hum para fóra, e deprimindo-se outro para dentro, este ultimo causa difficuldade de respirar, tosse, e algumas vezes, rompendo a pleura, como succede nas fracturas obliquas, fere o bofe, seguindo-se o emphysema, e muitas vezes escarros de sangue. Neste caso faremos compressões suaves com as mãos no extremo anterior, e posterior da costela, ou costelas fracturadas, a fim de igualarmos quanto for possivel as peças quebradas, e applicaremos o apparelho, que fica dito, tendo a cautela de sangrar, adietar, e recommendar o socego ao enfermo, para se prevenir a inflammação.

Se a pezar destes cuidados a costela continuar a ferir o bofe, ou se declarar derramamento de sangue na cavidade do peito, seja dos vasos distribuidos na substan-

* Estamp. IX. N. 11.

ſtancia do polmão, ſeja das arterias intercoſtaes, cumpre abrir o peito naquelle lugar, puxar a coſtela para fóra, e ſeguir o que fica dito Tom. I. §. CXLV.

Da fractura do ſterno.

§. CLI.

Poſto que o oſſo ſterno goze de movimentos, e poſſa ceder ás violencias externas por effeito das cartilagens, que o ligão com as coſtelas; com tudo algumas vezes ſe quebra por cauſa de quédas, e pancadas. Quando eſte oſſo ſe fractura, ficando as peças no ſeu lugar, remedea-ſe facilmente com a applicação do meſmo apparelho, que praticamos nas coſtelas: porém quando além de ſe quebrar ſe deprime alguma porção, o que conhecemos pelo tacto, e má figura da parte, podem haver ſymptomas graves, como difficuldade de reſpirar, toſſe, febre, dores grandes, &c., e algumas vezes ſeguir-ſe a morte: pelo que faremos toda a diligen-

gencia para levantar a porção abatida, comprimindo de hum e outro lado os extremos anteriores das coſtelas articuladas com a porção deprimida, para a reſtituir quanto for poſſivel ao ſeu lugar; e então applicaremos o apparelho acima dito: mas ſe, a pezar deſtas diligencias, o oſſo ficar ainda muito abatido de modo, que a vida do enfermo eſteja em perigo pela compreſsão dos vaſos groſſos, e coração, faremos huma incisão nos tegumentos ſobre a fractura, e levantaremos a peça abatida com os levantadores, do meſmo modo que operamos nos oſſos do craneo, unindo-ſe depois a ferida por primeira intenção; e ſe não aproveitar, ſeguiremos a ſegunda.

Da fractura da omoplata.

§. CLII.

A omoplata póde fracturar-ſe por quédas, ou pancadas no ſeu corpo, ou nos ſeus proceſſos, o que nós conhecemos

pe-

pela dor local, desigualdade, e crepitação. Esta fractura póde ser ao comprimento do corpo deste osso, ou transversal, e se repõe facilmente aproximando-se com os dedos as porções separadas, e chegando-se as espadoas huma á outra por meio da ligadura 8 de algarismo *. Feito isto, se applicão alguns chumaços, e por cima huma lamina de papelão sustida com a ligadura chamada estrellado simples **: e como a omoplata tem mui pouca espessura, com difficuldade se tocão as superficies fracturadas, para se unirem; porque facilmente se sobrepõe as peças huma em cima da outra, e deste modo he que o mais das vezes se fórma a união, ficando sempre maior, ou menor aleijão na espadoa: pelo que convem muito, para se evitarem estes defeitos, situar o braço, e ante-braço hum pouco levantados, e firmes no suspensorio, para se impedirem os movimentos dos musculos

* Estamp. IX. N. 4.

** Estamp. IX. N. 7.

da eſpadoa, braço, e ante-braço, unico meio, pelo qual ſe póde conſeguir huma cura mais perfeita.

Achando-ſe os proceſſos acromio, e coracoideo fracturados, facilmente ſe repõem levantando-ſe o braço, e concertando-os com os dedos: porém o que importa mais he conſervallos o tempo preciſo para a união, de modo que os movimentos dos muſculos, que ſe ligão a elles, não entrem em acção, o que ſe conſegue applicando os gualapos, e chumaços preciſos cubertos com huma telha de papelão, e tudo ſuſtido com a ligadura chamada eſpiga deſcendente.

Da fractura das claviculas.

§. CLIII.

A clavicula pela ſua pouca groſſura, ſituação horizontal, e expoſição ás injúrias, ou violencias externas, he muito ſujeita a fracturas, em conſequencia de quédas, pancadas, e esforços violentos,

e

e quaſi ſempre québra obliquamente, ficando hum dos extremos fracturados mais levantado, particularmente o do lado do ſterno. A dor, e difficuldade dos movimentos da eſpadoa, e braço correſpondente, juntas á deſigualdade, e crepitação, que ſe percebe movendo-ſe alguma couſa a eſpadoa, ou braço, são os ſinaes, que nos fazem conhecer a fractura da clavicula, a qual poucas vezes ſe póde repôr, e conſervar tão exactamente, que não fique hum grande póro, particularmente ſendo obliqua, mas que nada impede o uſo deſte oſſo. Para ſe reporem os extremos fracturados, hum ajudante, pegando pelos hombros do paciente, que eſtá aſſentado em aſſento baixo, aproxima as eſpadoas huma á outra, e as puxa alguma couſa para cima, em quanto o operador com os ſeus dedos concerta a fractura, comprimindo o extremo levantado, e applica a ligadura chamada 8 de algariſmo. Feito iſto, ſitua os gualapos, e chumaços preciſos ſobre toda a clavicula,

os quaes cobre com huma lamina de papelão curvada á maneira de telha, e suſtem tudo com a ligadura chamada eſpiga deſcendente *. Como a conſervação dos extremos repoſtos depende muito da immobilidade da eſpadoa, braço, e antebraço, cumpre firmar eſtas partes com o ſuſpenſorio (*a*) de modo, que o cotovelo fique apoiado, e fixo, e em tal altura, que a eſpadoa ſe conſerve hum pouco elevada.

Da fractura do humero.

§. CLIV.

As fracturas do oſſo humero conhecem-

(*a*) Os Inglezes usão de huma caixa de ſola á maneira de huma telha ſuſpenſa ao peſcoço por huma correa, em lugar do lenço, ou bolſa, que ſe tem empregado para ſe ſuſpender o ante-braço. Porém a ſola he muito dura, magôa o cotovelo, e não ſuſpende melhor do que o lenço, quando he bem applicado.

* Eſtamp. IX. N. 2.

cem-se facilmente quando são obliquas, ou os extremos sobrepõe hum em cima do outro pela deformidade, curteza, dores, e falta de movimentos; e as transversas por alguns destes sinaes, e a crepitação. Para se fazerem as reducções das fracturas deste osso, senta-se o enfermo em hum assento baixo, dous ajudantes fazem a extensão, e contra-extensão mui moderadamente, até os extremos se acharem no seu lugar; e conservando-os assim, o operador os ajusta com os dedos exactamente, e applica o apparelho, o qual consta 1.° do gualapo de dezoito pontas *: 2.° de talas forradas com chumaços, as quaes devem ser quasi do mesmo comprimento do osso, e ficarem mui perto humas das outras: 3.° de fittas, ou ataduras, que segurão as talas: 4.° finalmente do suspensorio, o qual se deixará froxo, particularmente nas fracturas obliquas, para que o pezo do braço, ficando alguma cousa pendente, ajude a conservar os extremos repostos. Co-

* Estamp. XI. N. 20.

Como o apparelho deve cubrir toda a extensão do humero, fica claro, que as extensões, e contra-extensões se devem fazer pegando os ajudantes pela espadoa, e ante-braço, para não ser preciso mudarem as mãos, quando se applica o dito apparelho, o que faria algumas vezes desconcertar a fractura.

Mui poucas forças extensoras, e contra-extensoras são precisas para se reporem os extremos do humero fracturado, e se farão com o ante-braço em meia flexão, e o braço quasi horizontal, não para se relaxarem os musculos, como diz Bell, mas porque nesta situação se applica melhor o apparelho, conservando-se a parte immovel (*a*).

Da

(*a*) A fractura do pescoço do humero tem merecido os cuidados particulares de alguns praticos, inventando apparelhos, e ligaduras differentes das propostas em geral para este osso: porém eu acho todas menos efficazes, mais incommodas, e prefiro o apparelho acima mencionado, na certeza de que as fracturas de qualquer parte deste osso se curão perfeitamente com elle.

Da fractura dos ossos do ante-braço.

§. CLV.

Os ossos do ante-braço, isto he, o cubito, e radio, são muito sujeitos a fracturas, não só por effeito da sua dureza, e pouca grossura, mas porque o ante-braço he muito exposto ás violencias externas, e esforços grandes, para serviço do corpo; em consequencia do que póde fracturar-se hum dos ossos em hum lugar, ou em mais, ou fracturarem-se ambos, e resultar huma fractura composta, a qual ainda póde ser parallela, isto he, quebrarem os ossos no mesmo lugar, ou desencontradamente hum mais acima, outro mais abaixo.

De qualquer modo que a fractura succeda, se conhece pelas dores, mudança de figura, falta de movimentos, e crepitação: e posto que a fractura de hum só osso custe mais a perceber; com tudo pegando-se pela mão, e pela flexura, fazen-

zendo-se a extensão, e movendo-se desencontradamente para dentro, e para fóra em meias rotações, sente-se bem a crepitação.

Reconhecida a fractura, e sua qualidade, dous ajudantes farão a extensão, e contra-extensão, pegando hum pela parte inferior do braço, e outro pela mão com o pollegar direitamente para cima, para puxarem quanto for preciso, até os extremos fracturados se igualarem, e neste estado concerta o operador a fractura, ou fracturas com os dedos, e applica o apparelho do mesmo modo que fica dito na fractura do humero, tendo a cautela de conservar o ante-braço immovel no suspensorio, para que algum movimento de supinação, ou pronação não desconcerte a fractura, particularmente sendo o radio o fracturado.

Algumas vezes se fractura a apophyse olecrane por causa de quédas, e pancadas no cotovelo, e a fractura desta parte do cubito exige differente apparelho;

e

e ſituação para ſe unir, e vem a ſer 1.º ſituar o ante-braço na extensão: 2.º applicar alguns gualapos, e ſobre eſtes duas tiras compridas aos lados da olecrane: 3.º fazer algumas voltas de circular por cima, e por baixo do cotovelo, as quaes ſe aproximaráõ com as duas tiras, cujos extremos ſuperiores ſe atão com os inferiores: 4.º finalmente ſituar huma tala ſegura com fittas, ou voltas de circular na flexura, para impedir a flexão do ante-braço; e como eſte apparelho póde cauſar a anchiloſe deſta junta, ſe ſe conſervar todo o tempo da cura, he preciſo deſmanchallo de quando em quando, para ſe fazerem alguns movimentos de flexão, e extensão, nos quaes pegaremos com os dedos na olecrane, para a obrigar a ſeguir o cubito nos ditos movimentos.

Das fracturas dos ossos das mãos.

§. CLVI.

Os ossos do carpo podem ser fracturados em consequencia de feridas de armas de fogo, ou corpos pezados, que caião em cima do punho, e esmaguem os ditos ossos; porque d'outra maneira fogem pela sua pequenhez, e figura quasi redonda a toda a casta de compressões, ou violencias. Quando as fracturas destes ossos são complicadas com ferida, cumpre tirar todos os corpos estranhos, e esquirolas, havendo-as, ou alguns dos mesmos ossos, estando desligados, e aproximar as partes molles com pontos falsos quanto for possivel, para mais prompta cura, sobre cujos pontos se applicão os gualapos, chumaços, e algumas talas, que impidão os movimentos da junta do punho, e tudo sustido com voltas de circular, ou a espiga de punho *. Porém não

* Estamp. XI. N. 17.

não havendo ferida, reporemos os ossos no seu lugar, e os conservaremos com o mesmo apparelho, tendo a cautela de o desmanchar de quando em quando, para se moverem brandamente as juntas, unico meio de evitar parte das prizões, que ordinariamente se seguem a taes fracturas, particularmente sendo complicadas.

Os ossos do metacarpo, quando se fracturão, exigem a reposição puxando-se pelas pontas dos dedos; e hum apparelho, que deve constar de gualapos, chumaços, e duas talas, huma por dentro, outra por fóra da mão, as quaes se devem estender desde o meio do ante-braço até á extremidade do dedo correspondente, sustidas com fittas, e voltas de circular.

As fracturas dos ossos dos dedos pedem depois da reposição o mesmo apparelho, só com a differença de duas talas mais curtas, situadas pela parte anterior, e posterior do osso fracturado. Em todas as fracturas das extremidades superiores

podem os doentes andar de pé com o braço ao peito todo o tempo da cura, ſe algumas complicações não pedirem a quietação do corpo, e da parte.

Das fracturas do femur.

§. CLVII.

O femur póde fracturar-ſe em differentes partes; porém o terço médio deſte oſſo he o lugar, onde obſervamos maior numero de fracturas, e depois deſte no ſeu peſcoço. A mudança de figura, a falta de movimentos, as dores, e crepitação, são os ſinaes das fracturas do femur, accreſcendo nas obliquas haver maiores dores, e a coxa ficar mais curta, comparando-ſe com a outra.

Para ſe concertarem as fracturas do femur, deita-ſe o enfermo na cama, que deve ſer igual, e que não faça cova, e ſitua-ſe o apparelho debaixo da coxa na ordem, em que ſe ha de applicar. Feito iſto, dous, ou mais ajudantes fazem a

ex-

extensão, e contra-extensão, segurando huns o corpo, e pegando outros na perna acima dos tornozelos (*a*), para puxarem até os extremos fracturados se collocarem topo com topo, o que o operador ajudará com os dedos, sendo preciso, e applicará o apparelho, o qual deve constar do gualapo de dezoito pontas, das talas, e chumaços, que as forrão, das fittas, ou circular, que as segurão, e finalmente dos rolos feitos com o lençol e palha, os quaes devem ter o comprimento da coxa e perna, para que situados aos lados destas partes, e atados a ellas com fittas, as conservem immoveis: e como importa mui-

(*a*) Este modo de fazer a extensão, e contra-extensão, puxando-se em linha recta, he muito melhor do que com o joelho dobrado, como querem alguns, não só porque, feita a reposição dos extremos, fica a parte immovel até a total applicação do apparelho, mas porque os musculos, que devem ceder, ficão livres de compressões. Igualmente são escusadas as ligaduras, ou máquinas, que muitos praticos aconselhão; porque por mais robustos, que sejão os musculos, cedem facilmente ás forças extensoras, e contra-extensoras, que tenho proposto.

muito que o pé se conserve em meia flexão, e sem se mover para dentro, ou para fóra, o seguraremos com hum estribo, ficando o calcanhar em falso por meio de chumaços, para se evitarem dores, e excoriações, a que esta parte he sujeita em razão das compressões, que soffre.

Nas fracturas obliquas se praticará o mesmo apparelho, só com a differença de se apertar hum pouco mais, porém não tanto, que impida o ascenso dos liquidos, e resultem inchações, que nos obriguem a desmanchallo. E posto que nas fracturas obliquas fique sempre a extremidade inferior mais curta, e alguma claudicação; com tudo estes defeitos são mais toleraveis do que os damnos, que se seguèm da applicação de certas máquinas, e ligaduras, com que se tem pertendido conservar a coxa estèndida.

Das fracturas do pescoço do femur.

§. CLVIII.

As fracturas do pescoço do femur conhecem-se pelas dores locaes, falta de movimentos, impossibilidade de andar, a coxa, e perna mais curtas, o pé, e joelho voltados para fóra, e hum tumor formado pelo grande trochanter na região glutea acima da fossa cotyloidea : e distinguem-se das deslocações, 1.º porque nas deslocações o tumor formado pelo grande trochanter he maior, em razão da cabeça do osso ter sahido da sua fossa: 2.º porque na fractura move-se facilmente a coxa em adducção e abducção sem grandes dores : 3.º porque nas fracturas se consegue a reducção facilmente, isto he, puxando-se pela perna, fica o trochanter no seu lugar, e a coxa do seu comprimento ordinario; porém largando-se, torna pouco a pouco a encolher-se, e o dito trochanter a subir á fossa glutea, o que

não

não acontece na deslocação, quando se chega a reduzir: 4.º finalmente porque a fractura do pescoço acontece por pequenas causas, e em idades avançadas. Reconhecida por estes sinaes a fractura do pescoço do femur, na qual falta ordinariamente a crepitação, porque os topos fracturados não roção hum pelo outro, empregaremos o mesmo apparelho que fica dito, só com a differença de estenderem as talas externas, e posteriores até á borda superior do osso ilion, as quaes seguraremos com a ligadura chamada espiga simples *, recommendando ao enfermo toda a quietação possivel, e conservando-o ligado muito mais tempo para maior firmeza da união, a qual rarissimas vezes se faz topo com topo, e por isto ficão os enfermos com a coxa mais curta, e com alguma claudicação, sem que por este effeito se possa accusar falta no Cirurgião; porque até ao presente se não tem descuberto meio algum para o evitar.

* Estamp. X. N. 3.

tar (*a*). Se a pezar destas cautelas a coxa se encurtar, a alongaremos o que for preciso, puxando pelo pé de quando em

(*a*) Como nas fracturas do pescoço do femur, e nas muito obliquas do seu corpo, fica sempre a extremidade inferior mais curta, tem os praticos recorrido a differentes ligaduras, e máquinas para evitar este defeito, como passar ligaduras pelas virilhas atadas á cabeceira da cama, para segurarem as cadeiras; em quanto outras enlaçadas por cima dos tornozelos, e atadas a cousas firmes nos pés da cama, conservão a perna puxada tanto quanto he preciso para a conter no seu comprimento natural: porém as inchações, dores, e excoriações, que se seguem a taes ligaduras, as fizerão abandonar como muito perigosas, assim como outras, que, não sendo capazes de fazer tanto damno, ficão sendo inuteis. A insufficiencia das ligaduras deo lugar a inventarem-se máquinas, que estendessem a coxa, e a conservassem estendida com menos incommodo. Bellocq inventou huma maquina *, a qual lhe pareceo encher bem os ditos fins: porém enganou-se, assim como Gooch inventando outra, que Aitken corrigio; porque a applicação destas máquinas produz exactamente os mesmos inconvenientes, que produzem as ligaduras acima ditas.

* Memor. da Academ. de Cirurg. Tom. III. pag. 238.

quando ſem deſmancharmos o apparelho, excepto achando-ſe largo, para o apertarmos. Convem muito, quando alongamos a extremidade inferior, movella branda, e limitadamente em flexão, extensão, adducção, e abducção, para que ſe não prenda de modo, que reſulte a anchiloſe; porque eſte defeito he hum impedimento para andar, e maior do que a claudicação, que póde reſultar de huma nova articulação, que muitas vezes ſe fórma no lugar, onde ſe apoia o grande trochanter, claudicação, que ſe corrige alguma couſa com hum ſalto mais alto no çapato.

Da fractura da rodéla.

§. CLIX.

A rodéla póde fracturar-ſe em conſequencia de pancadas, e quédas, e muitas vezes ſó por geitos, que ſe dão á extremidade inferior (*a*). As fracturas da ro-

(*a*) Eu tenho aſſiſtido a muitos enfermos, que ao mover a extremidade inferior de hum certo mo-

rodéla podem ſer longitudinaes, obliquas, ou tranſverſaes, e meſmo quebrar-ſe em muitas peças. Qualquer que ſeja a caſta de fractura, que ſe conhece pela má figura da parte, dores, e ſeparação das porções fracturadas, deixando entre ſi hum eſpaço maior, ou menor, que ſe percebe pelo tacto, ſe remedea 1.º ſituando a coxa em meia flexão, e a perna em extensão por meio de encoſtos: 2.º aproximando com os dedos as porções ſeparadas, quanto for poſſivel: 3.º conſervando-as aſſim ſeis, ou oito ſemanas com o apparelho, e ligadura, que lhe convier, ſegundo a ſua direcção, como nas longitudinaes a ligadura unitiva *, nas tranſverſaes, e obliquas a ligadura chamada cabreſto do joelho **. E poſto que as

do, ſe lhe tem quebrado a rodéla, ſem mais violencia do que a grande compreſsão, que faz o tendão dos muſculos extenſores da perna ſobre eſte oſſo contra algum dos condylos do femur.

* Eſtamp. XII. N. 9.

** Eſtamp. XII. N. 13.

peças da rodéla fracturada transversalmente poucas vezes unão por meio de póro, como os outros ossos, em razão da difficuldade, que ha de aproximar a porção superior retirada pela acção do tendão dos extensores da perna; com tudo devemos fazer toda a diligencia para as aproximar, e mesmo para as conservar em contacto, se for possivel, com as ditas ligaduras, sem o receio de que se possa seguir anchilose, a qual se evita movendo-se a rodéla de quando em quando sobre os condylos do femur, pegando-se com os dedos nas suas porções, aproximadas como se fosse huma só peça. Deste modo conseguimos não só o não ficar anchilose, mas unirem-se as peças mais cedo, e ficar menos espaço entre ellas, e por consequencia menos defeito no movimento da perna, defeito, que será tanto maior, quanto o espaço for grande, sem que o tempo, e a connexão membranosa das peças fracturadas o posão evitar por toda a vida. Todas as vezes que

for

for preciso renovar a ligadura, conservaremos a extremidade inferior estendida como fica dito, para evitar que o tendão dos extensores da perna, comprimindo, ou puxando pelas peças fracturadas, as aparte huma da outra, o que precisamente deve acontecer, se seguirmos o parecer de alguns, que mandão dobrar o joelho de quando em quando, passados os primeiros quinze dias.

Da fractura da perna.

§. CLX.

Os ossos, que compõem a perna, que são tibia, e peroneo, podem fracturar-se por violencias externas, cada hum separadamente, ou ambos, e resultar huma fractura composta, humas vezes parallela, outras desencontrada, como quando o peroneo se québra mais acima, e a tibia mais abaixo. Estes ossos se quebrão mais facilmente no terço inferior; mas não he raro quebrarem pelo mediano, ou pelo superior.

A fractura de ambos os oſſos he facil de conhecer pela má figura da parte, dores, impoſſibilidade de movimentos, e particularmente de eſtar em pé, e pela crepitação: porém a fractura de hum ſó, e principalmente do peroneo, he mais difficultoſa de conhecer, e exige algumas vezes, para ſe deſcubrir, movimentos de meia rotação, nos quaes ſe faz ſenſivel a crepitação.

Como as peças fracturadas não ſobrepõem ordinariamente humas em cima das outras, excepto ſendo as fracturas muito obliquas, e achando-ſe ambos os oſſos quebrados, poucas forças extenſoras, e contra-extenſoras são preciſas para a perfeita repoſição, a qual ſe fará eſtando o enfermo deitado de coſtas na cama, em que ha de ficar, ſegurando-ſe a coxa, e puxando-ſe pelo peito do pé, e calcanhar em linha recta, até os oſſos eſtarem no ſeu lugar, o que ſe conhece pela igualdade, e diminuição de dores. Então o operador applica o apparelho, que tem

fi-

ſituado debaixo da perna, e deve conſtar dos rolos, fittas, talas forradas de chumaços, e o gualapo de dezoito cabeças, acompanhado de alguns chumaços, que enchão as deſigualdades da perna. Applicado o apparelho, ſitua-ſe a perna entre os rolos do lençol e palha, os quaes devem abranger parte da coxa, e ſahir alguma couſa fóra da planta do pé, á qual ſe ajuſtará huma taboa forrada de hum chumaço, e preza com fittas aos rolos, para ſervir de eſtribo, evitando-ſe com eſte apparelho as máquinas, e caxas, que, além de diſpendioſas, são muito incommodas: e para que a roupa da cama não toque na perna, ſe conſervará affaſtada com arcos, ou ſuſpenſa com hum cordão ao tecto, ou couſa ſemelhante. Igualmente haverá outro cordão forte, prezo ao tecto, para o enfermo ſe pegar, e ajudar a mover, quando he preciſo obrar, ou mudar-ſe-lhe a roupa da cama. Se ſobrevierem dores ao calcanhar, como he commum, pela compreſsão, o poremos em falſo por meio de chumaços.

Das fracturas dos ossos do pé.

§. CLXI.

Os ossos, que compõem o pé, a saber os do tarso, metatarso, e dedos, são mui sujeitos a fracturas em consequencia de corpos duros, que cahem sobre os pés. A dor, a mudança da figura da parte, o tacto, se ha ferida, e a crepitação, são os sinaes, que nos fazem conhecer estas fracturas, as quaes se concertão collocando-se as peças fracturadas nos seus lugares, extrahindo-se algumas esquirolas, se as houver, aproximando-se as partes molles com a costura secca, e applicando-se os gualapos, e talas precisas, sustidas com voltas de circular, seguindo-se a situação, que será aquella, em que o pé descance com menos incommodo apoiado sobre hum lençol dobrado, ou almofadas.

FIM DO TOMO IV.

IN-

INDICE

Das materias contidas neste quarto Tomo.

Da

Dos

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
A
B
C
D
E
F
G
H
I
L
M
N
O
P

Est. VII

Est. VIII

1
B B
A
2
D
C B
A
3
A
4
A
E E
5
C D
A
E E
6
B
A
7
C B C
A
8
C B
A
9
D D
C B C
A
10
D D
C B C
A
11
B C C B
A
12
C
A B
13
E C
B
A D
14
B B
A
15
C B
A C

Est. X.

Est. XI.
1
A
B
C
D
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15.
16
17
18
19
20
21
22
23
24

1
2
6
9
10
11
12
14
15
17
18
19
20
21
22
23
24
25

Est. XIII.
1
A
B
A
C
C
2
A
B
B
C
I
D
H
E
E
E
F
G
H
3
A
B
C
D
4
5
6
7
8
9

Est. 7.
Fig. 1.
fig. 7.
fig. 2.
Fig. 4.
fig. 9.
fig. 8.
Fig. 3.
fig. 5.
fig. 6.
Migl. Le Bouteux. f.

Est. 8.
fig. 1.
fig. 2.
fig. 3.
fig. 4.
fig. 5.
fig. 6.
fig. 7.
Migl. Le Bouteux. f.